

PROCESSO ADMINISTRATIVO



Governo do Estado de Mato Grosso

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Processo Nº

UNEMAT-PRO-2022/07270

Data de abertura

27/04/2022

OBJETO

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História - Turma Fora de Sede (Turma Especial) a ser ofertado no Campus Universitário de Juara

ARQUIVADO

CX _____ / _____ /20 ____



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA
(TURMA ÚNICA)**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

JUARA-MT

2022

Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas (FAECS)
Rod. MT 358 Km 07. Cx P: 287 – Jd. Aeroporto –
Fone: (65) 3311-4922
email: faecs@unemat.br (FAECS) – juara@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Ana Maria de Lima

Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02 Juara-MT CEP- 78575-000

Juara - MT, CEP: 78575-000

E-mail: juara@unemat.br

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (FAECS)

DIRETORA: Professora Cleuza Regina Balan Taborda

Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02 Juara-MT CEP- 78575-000

Juara - MT, CEP: 78575-000

E-mail: faecs.juara@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

COORDENADOR:

E-mail:

COLEGIADO DO CURSO:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em História
Ano de Criação	2022
Ano de implantação do currículo anterior	--
Data de adequação do PPC	--
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciado(a) em História
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.800 horas
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular, regulamentado por edital próprio, realizado pela UNEMAT.
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	
Endereço do curso	Juara-MT



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 HISTÓRICO DA UNEMAT	7
3 HISTÓRICO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA	8
4 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA	11
5 ESTRUTURA FÍSICA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA	13
6 LEVANTAMENTO DE INTERESSE PELO CURSO DE HISTÓRIA E JUSTIFICA	14
7 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA	16
8 O CURSO DE HISTÓRIA: FINALIDADES E CAMPO DE ATUAÇÃO	18
8.1 Campos de Atuação	22
8.2 Competências e Habilidades Básicas Exigidas para o Profissional de História ..	23
8.3 Perfil Profissional.....	25
8.4 Perfil do Formador.....	25
9 POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
10 POLÍTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	29
11 DOS CRÉDITOS LIVRES, DA MOBILIDADE ESTUDANTIL E DA INTERNACIONALIZAÇÃO	29
12 DA EXTENSÃO E DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO	31
13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	32
13.1 A Concepção de Prática de Ensino	32
13.2 Práticas de Laboratório	35
13.3 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.....	35
14 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	36
15 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	37
16 ESTRUTURA CURRICULAR	37
16.1 Aspectos considerados na organização curricular	37
16.2 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno	38
16.3 Unidade Curricular I – Formação Geral Humanística – Grupo I.....	38



16.4 Unidade Curricular II – Formação Específica Profissional- Grupo II	39
16.5 Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora – Grupo III.....	40
16.6 Quadro das Disciplinas Eletivas	41
16.7 Síntese da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História	41
16.8 Distribuição das Disciplinas por Fase Formativa.....	42
17 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS	49
18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	132
19 AVALIAÇÃO	133
20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	133
ANEXO I - LEVANTAMENTO DE INTERESSE POR CURSOS SUPERIORES NA REGIÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA	135



1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT possui como lema de sua fundação ser uma universidade "do interior para o interior", uma reafirmação dos motivos que levaram a sua criação: a ausência de uma instituição pública de nível superior no interior de Mato Grosso. Portanto, que garantisse o acesso e permanência dos habitantes de regiões distantes dos grandes centros urbanos a cursos superiores na sua cidade ou em polos próximos.

Atualmente, a UNEMAT está presente e consolidada no interior do Estado, atuando no ensino, pesquisa e extensão tanto em seus campi como em turmas especiais. Assim, o curso História, que se instala na modalidade "turma única" no Município de Juara, vai ao encontro deste objetivo, que é propagar o ensino superior pelo Estado de Mato Grosso, por meio de Instituição Pública e gratuita, com compromisso real pela qualidade, baseando-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Mato Grosso a ser oferecido no Município de Juara nasceu da necessidade de ofertar este curso em região no qual a população anseia por uma formação na área, baseando-se na identificação apontada em estudo de interesse que compreendeu os municípios da região, por meio de uma pesquisa *online*.

Este projeto pedagógico contempla as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos estudos e orientações de especialistas pautados na nova Lei. A LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece que as Instituições de Ensino Superior devam definir o perfil profissional para cada área de conhecimento, contemplando neste perfil do formando, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação aos profissionais de alto nível, aptos para a inserção em setores profissionais.

O papel da graduação é o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visando formar profissionais capazes de adaptarem-se às condições exigidas pela sociedade. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em História tem como compromisso a formação de profissionais



historiadores com as capacidades de compreender e transformar a sociedade na qual estão inseridos, elevando a qualidade de vida de todos aqueles com os quais se relacionarão ao longo de suas carreiras como profissionais da História.

2 HISTÓRICO DA UNEMAT

A UNEMAT é uma entidade autônoma de direito público, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado de Mato Grosso.

No dia 20 de julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº. 703, foi publicado o Decreto Municipal 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passa a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto.

Por meio do Decreto Federal 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei 4.960 e atendendo às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Em 1992, a Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional é implantada a partir de maio de 1993.

A UNEMAT passou à condição de Universidade em 15 de dezembro de 1993, por meio da Lei Complementar 30 (alterada pela Lei Complementar 319), que criou a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat). Para vencer as barreiras



geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, desenvolve em uma estrutura multi-campi, com a Reitoria em Cáceres e campi em 13 diferentes pontos do Estado: Cáceres, Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Juara Diamantino e Nova Mutum.

3 HISTÓRICO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

O programa de expansão da Unemat começou pela cidade de Sinop, iniciado em 1990, tendo em vista o fato de a cidade ser considerada um município Polo Regional e pela carência de profissionais especializados na região. Nos anos seguintes a expansão da Universidade foi consolidada com a criação de vários Campi no interior do Estado e, no ano de 2001, esta expansão também foi estendida ao Município de Juara com a criação de um Núcleo Pedagógico, implantado em 2001, visando atender às demandas de formação em nível superior da região do Vale do Arinos.

A proposta atendia aos anseios da população Juarense e da região (Tabaporã, Porto dos Gaúchos, Novo Horizonte do Norte). O Projeto de implantação do Núcleo Pedagógico foi concebido e encaminhado pelo Campus Universitário de Sinop, em 1999, e homologado no mesmo ano pelas instâncias deliberativas da UNEMAT: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) e o Conselho Universitário (CONSUNI). Por esse último, o Decisum 059/99 - CONSUNI, de 01 de outubro de 1999, foi aprovado por unanimidade autorizando a criação do Núcleo Pedagógico de Juara". (UNEMAT-CONSUNI, 1999, p. 01-02).

Na perspectiva de atender às necessidades regionalizadas do Vale do Arinos, foram criados três cursos ofertados na modalidade especiais: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras. Os três cursos foram contemplados com 150 vagas anuais (cinquenta para cada curso) de acordo com Resolução nº. 035/99 e nº. 070/2001 – CONEPE. No ano de 2002, no segundo semestre ingressaram, via vestibular, mais 100 alunos no Núcleo

8



Pedagógico, sendo cinquenta para o curso de Administração e cinquenta para o curso de Ciências Contábeis.

A infraestrutura do Núcleo e a base para a constituição do Campus, foi garantida pela doação da Escola Agrícola Municipal Artur Pinoti, localizada à margem da estrada Juara / Brasnorte Km 02, através da Lei Municipal nº 1.368, de 28 de novembro de 2002, exigência está colocada pela administração regional para que a Universidade e sua configuração local de Campus pudessem oferecer condições adequadas de estudo desde seu início. O município de Juara é o mais populoso dos municípios do Vale do Arinos com aproximadamente 35.275 habitantes (IBGE/Cidades 2021), de forma que se tornou polo na oferta de serviços da região. A instalação do Núcleo Pedagógico de Juara foi uma estratégia lançada pela UNEMAT, assumida pelo Campus Universitário de Sinop, com o compromisso político-educacional e científico em possibilitar a população carente de espaços institucionais de ensino superior apropriarem-se de uma formação profissional universitária, a qual, em condições diferenciadas, teria pouca, ou nenhuma, condição de realizá-la. Vale ressaltar que os poderes executivo e legislativo de Juara atuaram, também, na perspectiva de viabilizar a presença da UNEMAT na região.

A implantação do Campus da UNEMAT em Juara sinalizou o comprometimento da Universidade do Estado de Mato Grosso, frente às exigências de democratização do ensino superior, imprimindo alternativas de viabilização de projetos de ensino, de extensão e de produção científica, que pudessem fomentar o espírito crítico-reflexivo, proporcionando a valorização da cidadania, a identificação dos problemas socioeconômicos da região e a criação de alternativas de suas superações. O Colegiado Superior do Campus Universitário de Sinop, realizado em 11 de junho de 2003, concedeu parecer favorável à implantação do Campus Universitário de Juara e na primeira Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada em 17 e 18 de junho 2003, foi aprovada a alteração na denominação de Núcleo Pedagógico para Campus Universitário de Juara, por meio da Resolução 014/2003 do CONSUNI. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão em 24 de outubro de 2003, através da Resolução nº 240/2003, aprova a o Projeto Político Pedagógico do Curso de



Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Juara com o ingresso semestral de 40 acadêmicos.

O Campus Universitário de Juara está instalado na mesorregião Norte Mato-grossense, localizada no Vale do Arinos, compreendendo os municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos e Tabaporã. A população destas cidades soma o montante de 54.045 habitantes segundo informações de 2021 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

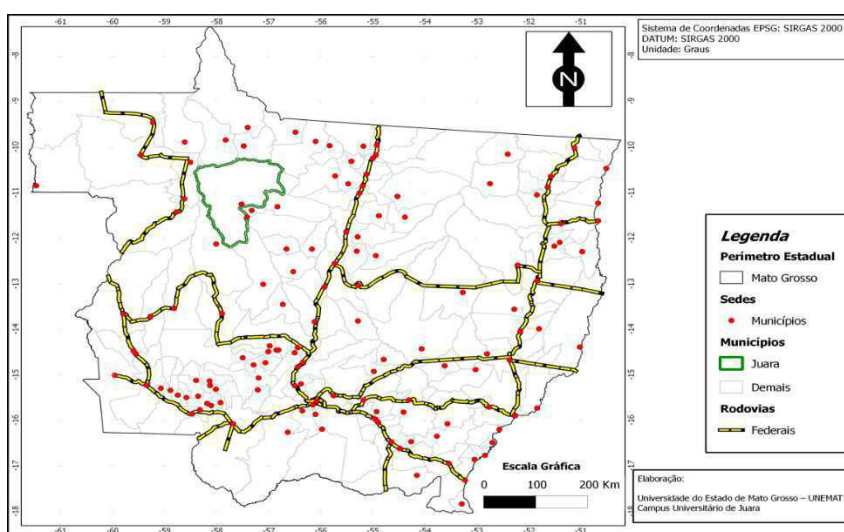


Figura 1: Mapa da Localização de Juara
Fonte: Chioveto (2014)

Dando continuidade ao processo de expansão da Universidade do Estado de Mato Grosso, em 2011 foram criados 10 novos cursos de graduação, um para cada Campus da Universidade, sendo que em Juara foi implementado o Curso de Administração, com as atividades iniciadas no segundo semestre de 2012. A sua implantação representou um grande passo para a região do Vale do Arinos. O Curso foi aprovado pela Resolução N^o 049/2011 – CONEPE, de 13 de setembro de 2011 e, pela Resolução N^o 041/2011 – CONSUNI, de 15 de setembro do mesmo ano, com turmas semestrais de 40 alunos.

Na atualidade, além dos cursos de graduação o Campus Universitário de Juara possui vários projetos de pesquisa e extensão e, realiza conforme seu calendário anual dois eventos importantes: o Seminário de Educação do Vale do



Arinos – SEVA realizado pelo curso de Pedagogia e o CRAVA – Conferência Regional de Administração do Vale do Arinos, realizado pelo Curso de Administração e vem ganhando experiência na oferta de cursos especiais, como exemplo o Curso de Agronomia que se encerra no ano de 2022 e está possibilitando a oportunidade para 42 acadêmicos terminarem uma formação acadêmica.

Essa experiência exitosa nos coloca com a missão de buscar mais oportunidades para o município e região, a formação em Engenharia Civil não teve oferta pela Unemat ou outras instituições de ensino superior na região, o que aponta que o curso tem demanda reprimida para nossa população.

4 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

O campus de Juara está localizado na Região do Vale do Arinos, com aproximadamente 173.856 habitantes em toda região, segundo estimativas do IBGE para 2021 (<http://www.cidades.ibge.gov.br>),

Assim o curso de Engenharia Civil contribuirá significativas para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural de seus munícipes de dos municípios circunvizinhos, uma vez que a cidade de Juara está centralizada numa confortável posição geográfica, que poderá auxiliar na graduação e na qualificação em nível superior da população destes demais municípios. O mapa abaixo demonstra que se considerarmos uma zona de influência de 150 quilômetros, distância razoável para nosso estado que tem uma dimensão geográfica continental, o curso de engenharia agrônoma a ser implantado em Juara atenderá outros onze municípios, com um número de 173.856 mil habitantes.

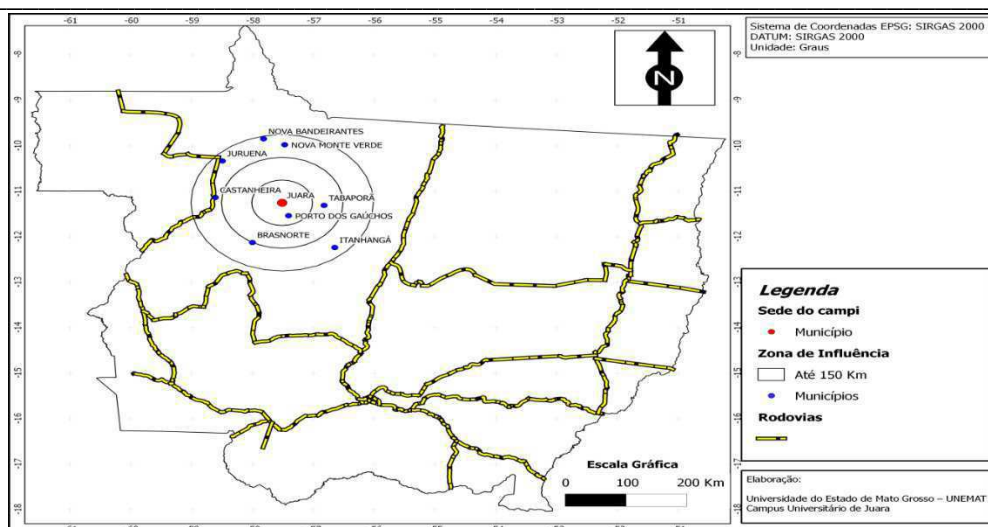


Figura 2: Mapa – Juara Zona de influência
Fonte: Chioveto (2013)

Quadro 1 – Juara - Zona de influência de até 150 Km

MUNICÍPIO		HABITANTES
01	Juara	35.275
02	Novo Horizonte do Norte	4.069
03	Porto dos Gaúchos	5.344
04	Tabaporã	9.357
05	Brasnorte	20.571
06	Castanheira	8.782
07	Itanhangá	7.030
08	Nova Monte Verde	9.375
09	Juruena	16.811
10	Nova Bandeirantes	16.052
11	Juína	41.190
TOTAL		173.856

Fonte: (IBGE, Previsão para 2021).

É relevante evidenciar que com a implantação do Curso de Engenharia Agrônoma a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Juara,



poderá ampliar ainda mais a sua marca da atuação regional, consolidando sua vocação de desenvolvimento do saber culto, científico e tecnológico.

5 ESTRUTURA FÍSICA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

Atualmente o campus possui de área 7,92 hectares, com 3.579,43 M² de área construída, distribuídas da seguinte forma:

Blocos prediais: 12

Salas de aula mobiliadas e equipadas com TV : 16

Bloco Administrativo 01:

Sala de Estudos 24 horas: 01

Sala de professores: 01

Sala de reuniões:01

Laboratório de Ensino: 01

Laboratório de Ciências: 01

Laboratório de informática: 01

Salas de projetos: 03

Cozinha:01

Ambiente de convivência para administrativo: 01

Pergolado para atividades acadêmicas externas: 01

Biblioteca: 01

Garagem: 02

Ônibus: 01

Caminhonete Hilux: 01

Vam: 01

Conjunto de banheiros: 03

Sala de vigilância com câmaras de segurança: 01



6 LEVANTAMENTO DE INTERESSE PELO CURSO DE HISTÓRIA E JUSTIFICA

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tem sua sede na cidade de Cáceres, interior do Estado de Mato Grosso e se faz presente em diversas regiões geoeeducacionais de múltipla diversidade geográfica, econômica e cultural, e tem como eixo central de suas atividades as áreas de educação e meio ambiente.

Nesse sentido, há de se considerar que as regiões de atuação da UNEMAT caracterizam condições muito especiais em vários aspectos. No caso da economia, destaca-se que o Estado é chamado de “celeiro do país”, liderando a produção de soja, com estimativa de 73,4 milhões de toneladas para a safra 2020/2021. Também está à frente na produção de algodão em pluma – 3,9 milhões de toneladas para 2020/2021 – e rebanho bovino, com 218,2 milhões de cabeças. Com o agronegócio consolidado, Mato Grosso é terreno fértil para as indústrias, piscicultura, turismo e outras atividades. Por outro lado, paralelo a esse crescimento do agronegócio temos uma exuberante riqueza cultural e uma diversidade social e natural que precisa ter uma maior atenção da Universidade. Principalmente na região amazônica, onde se encontram diversas etnias indígenas, povos ribeirinhos, tradicionais e muitas riquezas naturais, que possibilitam outras formas de produzir, que integram a sustentabilidade e a manutenção das diversas formas de vida nas águas, na fauna e flora natural e com um potencial para a agrofloresta e para uma economia solidárias e sustentável com foco nas formas de produção agroecológicas, tradicionais e solidárias. Isso potencializa outras formas de viver e de produzir, que precisam ser consideradas e destacadas com a busca de elementos constitutivos da cultura dos povos e comunidades tradicionais, tais como pescadores, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, caboclos, camponeses e agricultores familiares. Portanto, destacamos a importância dos cursos da área de Ciências Humanas e Sociais, como é o caso do Curso de História, para potencializar e valorizar as iniciativas e as formas de vida, de produção dos povos e comunidades tradicionais. e de relação que estabelece com a diversidade socioambiental.

Outro aspecto a destacar é o fato de o Curso de História ser ofertado apenas



na cidade de Cáceres e vemos uma crescente preocupação com o patrimônio histórico e cultural das diferentes regiões que compõem o Estado de Mato Grosso, da riqueza cultural e histórica da região amazônica, considerando o intercruzamento de culturas, o que Martins (1997) denomina de fronteiras são construções, cancelamentos e silenciamentos de culturas, de experiências e de vivências que se configuram memórias em disputas, presentes em narrativas oficiais e não oficiais da história e da memória dessas populações que vivem nessas regiões.

Ainda dentre a justificativa para abertura do curso de Licenciatura em História no Campus de Juara, acrescenta-se que um dos principais desafios da universidade reside em atender, de modo efetivo, aos anseios da população da região na qual se insere em termos de demanda por formação superior. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de contribuir para a definição do próximo curso superior a ser oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso no Campus de Juara, considerando que esse campus, desde o ano de 2017 está desenvolvendo a experiência em ofertar cursos de turmas únicas. Em termos metodológicos, a pesquisa foi realizada online mediante um formulário aberto, com as opções de Cursos ofertados pela UNEMAT, que poderia ser respondido por qualquer pessoa na Internet, sendo seu resultado apresentado no Anexo I.



7 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

O Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Cáceres teve seu início em 1990/2 como parte do projeto de expansão da Fundação Estadual de Ensino Superior de Mato Grosso, sendo autorizado por Decreto Presidencial de 11 de setembro de 1992, publicado no DOU de 14/09/1992. O primeiro reconhecimento deu-se através da Portaria nº 860/98 – SEDUC/MT, publicada no DOE DE 23/10/98, pelo período de 02 anos.

Em novembro de 2001, foi publicada a Portaria nº 064/01-CEE/MT que renovou, pelo prazo de cinco anos, o reconhecimento do curso de Licenciatura Plena em História, vigente até 24/10/2005.

Em 15/08/2006 é aprovado o Parecer N. 193/2006 relacionado ao Processo N. 455/2005 – CEE/MT, que Solicita Renovação e Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em História – *Campus* Universitário de Cáceres – UNEMAT, pelo período de 01/04/2006 a 31/03/2009 e reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Especial – *Campus* Universitário de Tangará da Serra, Turma Única. Prorrogação da Visita *In Loco* para o Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Especial – Vale do São Lourenço – Município de Jaciara.

Ao longo deste tempo o curso sofreu adequações e reformulações, visando atender às inovações da legislação e recomendações das comissões de verificação *In Loco*, que culminaram na expedição das resoluções, que seguem:

- Resolução N. 027/2001 – CONSUNI que aumentou o número de oferta de vagas semestrais de 30 para 40;
- Resolução N. 005/2001 *Ad Referendum* do CONEPE, homologada pela Resolução N.018/2001 – CONEPE – que aprovou a adequação Curricular do projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário de Cáceres;
- Resolução N. 004/2004 - CONEPE que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário



de Cáceres.

Em 2003, através da Resolução N. 003/2003 – *Ad Referendum* do CONSUNI, é dado o início de expansão da oferta do curso na modalidade de curso fora de sede (aumento de vagas do curso regular, para serem ofertadas em outro Campus/Núcleo Pedagógico) com a oferta de cinquenta vagas para uma turma no Campus de Tangará da Serra. E em 2004, através do *Ad Referendum* N. 013/2004 – CONSUNI, homologado pela Resolução N. 08/2004 – CONSUNI inicia-se a oferta de mais 50 vagas no Núcleo Pedagógico do Vale do São Lourenço, tendo como município sede, Jaciara. Esta modalidade de oferta é possibilitada através das parcerias (convênios) estabelecidas entre a FUNEMAT e os municípios.

- Resolução N. 105/2005 – *Ad Referendum* do CONEPE – que altera os incisos III E IV do § 1º do Art. 2º da Resolução nº 004/2004 – CONEPE, que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário de Cáceres;
- Resolução N. 133/2007 – CONEPE aprova a transferência de responsabilidades da turma fora de Sede do Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Única, ofertada no Núcleo Pedagógico do Vale do São Lourenço, para o Programa de Licenciaturas Plenas Parceladas – DILIPA;
- Resolução N. 164/2007 – CONEPE aprova a reformulação da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário “Jane Vanini” – Cáceres/MT.
- Portaria N. 079/2009, de 16/12/2009, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 21/12/2009 que renovou o reconhecimento do Curso de História por 05 anos, a contar de 01/04/2009.
- Em 2012/2 adequação da Matriz Curricular consoante à Instrução Normativa 004/2011- GR/UNEMAT, que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação da UNEMAT, para implantação do sistema de crédito em todas as modalidades de curso. Esta adequação iniciar-se-á no semestre letivo de 2013/1.



8 O CURSO DE HISTÓRIA: FINALIDADES E CAMPO DE ATUAÇÃO

No curso de Licenciatura Plena em História visa o protagonismo do professor de História pautado em reflexões acerca de aspectos políticos, sociais e culturais da ação educativa, valorizando a experiência investigativa, isto é, a articulação de fontes históricas com o instrumental teórico. Em função disso, o curso deve estimular o pensamento crítico e a autonomia intelectual, os princípios e valores éticos, reconhecendo e respeitando a diversidade e a alteridade dos sujeitos sociais. Ao mesmo tempo, pressupõe o domínio das diversas concepções teórico-metodológicas que dão sustentação às categorias de análise, investigação e construção das relações sociais e históricas, assim como a compreensão dos conteúdos básicos dos distintos tempos históricos, visando a construção da prática pedagógica nos múltiplos espaços educacionais.

Nestes termos, a formação acadêmica no curso estará articulada com duas linhas de pesquisa nas quais atuam os professores. São elas:

1. Cultura, Diversidade e Ensino de História;
2. Cultura, Memória, Sociedade e Poder.

Esta proposta apresenta-se, portanto, como uma alternativa para suprir as necessidades diversificadas de formação docente inicial, qualificação e atualização profissional. A opção pela modalidade turma única, sustenta-se no atendimento as necessidades formativas na região, visto que a UNEMAT oferta curso de História presencial apenas no município de Cáceres e temos uma demanda pela formação acadêmica do profissional de História, tanto para a atuação na Educação Básica, quanto para a atuação em prefeituras, centros de documentação, museus, ONGs, Sindicatos, Associações, Cooperativas, conforme Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020), no seu artigo 4º estabelece as atribuições dos historiadores, além do Ensino de História na Educação Básica, a

II - Organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História; III - planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica; IV - assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica; V - assessoramento voltado à



avaliação e seleção de documentos para fins de preservação; VI - elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

Desta forma, a modalidade de turma única, possibilita a formação acadêmica que alcança as populações mais distantes dos grandes centros urbanos, sobretudo o interior de Mato Grosso, sejam contempladas com ensino superior uma vez que as grandes distâncias geográficas, infraestrutura e outras dificuldades impossibilitam a busca por formação em centros maiores.

A LDBEN 9394/96 trata a questão da formação profissional inicial de forma mais ampla, no capítulo XIII – Da Educação Superior:

Art. 64 – E, educação superior realiza-se através do ensino, da pesquisa e da extensão.

§ 1º - O Ensino Superior tem por objetivos:

I – Aperfeiçoar a formação do homem para a atividade cultural;

II – Capacitá-lo para o exercício de uma profissão;

III – prepará-lo para o exercício da reflexão crítica e a participação na produção, sistematização e superação do saber.

§ 2º - A pesquisa tem por objetivo o avanço do conhecimento teórico e prático, em seu caráter universal e autônomo, e deve contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, nacionais e regionais.

§ 3º - A extensão, aberta à participação da população, visará difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A formação inicial de um profissional de nível superior deve capacitá-lo como professor, prepará-lo para participar da produção, sistematização e superação do saber e assumir responsabilidade social. Por isso a formação profissional baseia-se na unidade teoria–prática, base do tripé universitário: ensino – pesquisa - extensão.

Estes princípios valem para todas as áreas, mas, especificamente para a formação de profissionais para educação, a LDBEN estabelece:

Capítulo XVII: Dos Profissionais da Educação

Seção I – Da Formação

Art. 94 – A formação do profissional da educação far-se-á em cursos específicos, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino.



Nesta lei, a formação do profissional para a educação tem características próprias que devem ser tratadas nos cursos específicos como foram explicitadas no plano de avaliação do ensino superior do MEC – em 1996, através do Exame Nacional de Cursos.

Na política de avaliação de cursos em nível superior e na lei que define a formação inicial aponta-se o perfil do novo profissional para a Educação, subdividido em áreas específicas.

Na formação do profissional de História indica que deverá ser:

a) Profissional com habilitação que lhe permita atuar nos vários campos em que se faça necessário seu conhecimento. Isso significa que o historiador deve estar preparado para as atividades profissionais de pesquisa, ensino e outras modalidades de atuação que envolvam as informações e instrumentos de trabalho concernentes ao conhecimento histórico, com domínio amplo desse campo de conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e difusão;

b) Profissional consciente da responsabilidade social de seu trabalho. Isso significa que ele deve assumir a responsabilidade de produzir um tipo de conhecimento com implicações sociais, já que trata da consciência do passado comunitário que todo o grupo humano necessita para sua identificação, orientação, sobrevivência no presente e proposição de futuro. Por isso, a História, a par da legitimação/contestação de diferentes projetos sobre a sociedade, é importante para a cidadania. Assim, um aspecto decisivo no ofício do historiador consiste em estar atento para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

No plano de avaliação do MEC a formação em nível teórico e prático do profissional de História deve ser sólida para atuar em vários espaços sociais e o curso de graduação para isto precisa de um consistente suporte teórico em relação a produção do conhecimento histórico, que propicie amplo domínio desse campo e das práticas de produção e difusão, que tem implicações sociais e influências na atuação do historiador, no ensino, pesquisa e/ou outras modalidades.



A legislação para a melhoria da qualidade de formação do profissional de educação, em especial, na licenciatura em História deve realizar-se através de:

- avaliação anual do Colegiado de Curso junto aos acadêmicos de todos os semestres;
- seminários internos periódicos realizados na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de História, com alunos do último ano do curso, após as atividades de minicurso – pesquisa histórica - participação e direção de classe, quando os acadêmicos-estagiários comentam a validade das práticas e apontam as possibilidades de melhoria para o curso.

Neste curso de História a formação de novos professores de História atenderá para:

- A unicidade na formação profissional, durante o curso, para garantir uma formação sólida para o futuro professor;
- A necessidade de um referencial teórico atualizado que possibilite ao futuro professor efetivar a transcrição didática e, possa fazê-la de acordo com as concepções historiográficas mais atualizadas, atendendo as novas propostas para o ensino de História;
- O trabalho efetivo numa nova concepção de documentos históricos e novas linguagens para o ensino de História, proporcionando um referencial que contemple procedimentos de análise específicos para esses documentos, possibilitando o uso de imagens (digitais e impressas), jornais, fontes orais, entre outros, não apenas como recursos didáticos, mas como fontes históricas para a construção do saber escolar;
- O maior contato com o cotidiano escolar, preparando o futuro professor para a realidade em que atuará.

Seguindo o disposto nas legislações sobre a formação do profissional da Educação e aspectos levantados em diversas formas de avaliação, esta proposta de curso reconhece a importância de promover a formação do historiador-professor ou



professor-historiador com formação teórica consistente para uma atuação eficaz no ensino e na pesquisa.

8.1 Campos de Atuação

O licenciado em História poderá atuar nos seguintes campos:

1. Prioritariamente no ensino de história e suas áreas conexas da Educação Básica;
2. Em instâncias não regulares de ensino, com programas de formação social para a cidadania e associações de classes e de moradores, entre outros segmentos sociais, capacitação de pessoal no campo empresarial, sindicatos e ONG's;
3. Na produção bibliográfica e de materiais de suporte para atividades didáticas e pedagógicas de ensino de História e áreas conexas como textos, livros, apostilas, vídeos, documentários, filmes, painéis, jogos, etc.
4. Na consultoria na área de História em projetos de atividades culturais, educacionais, religiosas, comunitárias, sindicais, não governamentais e outras que possuam elementos ligados a História e ao ensino;
5. Nas assessorias institucionais em diversas áreas, desenvolvendo projetos e programas referentes ao profissional de História para ações de caracterização, importância e preservação de fontes históricas e patrimônio histórico;
6. Em museus, arquivos públicos municipais e estaduais e de entidades privadas, lugares de memória, nos diversos campos do turismo, meios de comunicação, exposições, eventos e a colaboração no campo das artes (teatro, cinema, televisão), na elaboração de roteiros e/ou consultorias sobre cenários e outros elementos da produção artística.



8.2 Competências e Habilidades Básicas Exigidas para o Profissional de História

Considerando os diferentes espaços de produção e socialização do conhecimento este Curso define as seguintes competências para a formação do profissional de História:

- I. Capacidade de o discente perceber o ofício da docência - ensino, pesquisa e extensão - como compromisso político-social, valorizando o exercício da cidadania como um bem comum. No percurso da formação há necessidade de constituir compromissos e responsabilidades com as questões do tempo histórico trabalhando com análises, questionamentos e contextualizações;
- II. Operar com a diversidade de temas, objetos e abordagens históricas, concepções didático-metodológicas voltadas ao ensino da História, fugindo de um discurso hegemônico acerca da produção do conhecimento histórico e do seu ensino na educação básica;
- III. Aprender a problematizar diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos e constituir diferentes relações de tempo e espaço, articulando passado e presente para compreender questões contemporâneas na atuação profissional;
- IV. Formular interpretações propostas pelas diversas temáticas e tendências historiográficas relacionadas ao exercício da docência distinguindo diferentes discursos, metodologias, teorias e práticas pedagógicas;
- V. Aquisição de uma consistente base de informações, saberes históricos e outros conhecimentos, além de uma fundamentação teórico-metodológica, essenciais ao processo de ensino-aprendizagem em História;
- VI. Transitar pelas fronteiras da Historiografia e de outras áreas do conhecimento, especialmente os oriundos da educação e formação docente demarcando o campo específico da atuação profissional no tempo presente;
- VII. Percepção do aluno sobre a indissociabilidade entre pesquisa, produção do conhecimento e ensino, operacionalizando as fontes documentais e diferentes linguagens, necessárias à prática pedagógica;
- VIII. Domínio das legislações que regem os sistemas oficiais de ensino no país;



- IX. Lidar com as tecnologias de informação, articulando as experiências que os alunos compartilham no seu cotidiano com o processo de ensino-aprendizagem;
- X. Produzir práticas didático-pedagógicas capazes de lidar com as diferenças de gênero, raças, credos, etnias, necessidades especiais e outras situações.

Dentro dessa perspectiva, serão habilidades exigidas do licenciado em História:

- I. Comunicação oral e escrita eficientes e de boa qualidade;
- II. Conhecimento dos diferentes campos de atuação docente do historiador quer no espaço formal da escola, quer em espaços alternativos a este;
- III. Conhecimento dos processos psicológicos formativos da criança, do adolescente e do jovem, e de suas relações com o processo formal e informal de ensino-aprendizagem;
- IV. Domínio do quadro institucional que conforma a estrutura do ensino no Brasil em seus níveis fundamental, médio e superior;
- V. Conhecimento da legislação que rege a educação no Brasil, em seus diversos níveis;
- VI. Domínio dos princípios, metodologias e técnicas de articulação dos conteúdos históricos com a realidade escolar;
- VII. Domínio dos processos didático-pedagógicos de articulação e planejamento do ensino em suas diversas instâncias;
- VIII. Produção de projetos de divulgação do conhecimento histórico, pesquisa, sistematização e disponibilização de saber no campo da História;
- IX. Gerenciamento das dimensões didático-pedagógicas do patrimônio e de atividades culturais em geral relacionadas à área de História;
- X. Produção de material didático para uso escolar e não-escolar e de materiais de divulgação científica para uso geral, integrando ensino e pesquisa na área;
- XI. Domínio das linhas gerais dos processos históricos e as respectivas elaborações historiográficas;



- XII. Compreensão e explicação dos diferentes conceitos que informam as estruturas e as relações de uma determinada realidade histórica;
- XIII. Operacionalização do reconhecimento, tratamento e utilização dos diversos fundos e fontes documentais para a produção do conhecimento histórico e sua aplicação no processo de ensino de História;
- XIV. Compreensão e abertura para a postura interdisciplinar, tanto na produção quanto na difusão, ensino e recomposição didática do saber histórico.

8.3 Perfil Profissional

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais de História (DCN), o perfil profissional do docente requer a superação da dicotomia entre professor e pesquisador em História, considerando que para o exercício da docência é necessário o domínio das competências básicas da área de conhecimento não apenas em termos de conteúdo, mas também da produção.

Nesta proposta adota-se o conceito de professor-pesquisador ou professor como intelectual (GIROUX, LUPORINI, FENELON, VILLALTA). A formação docente requer domínio técnico-pedagógico, conhecimento de legislação, diagnósticos no campo escolar, pesquisa e produção de conhecimento no campo educacional e, mais especificamente, capacidade de análise e atualização da própria prática, bem como a habilidade de conhecer o público escolar nos seus componentes socioeconômicos, psicológicos e cognitivos.

8.4 Perfil do Formador

- Autonomia intelectual e domínio instrumental teórico e técnico para a busca de informação nos diversos meios disponíveis;
- Atualização constante (consciência de que a formação inicial não substitui a formação continuada) e capacidade de percepção e adaptação às novas situações profissionais;



- Trabalho em equipe, inclusive disposição de participar e discutir ativamente a organização dos profissionais ligados à preservação de acervos e pesquisa histórica e da comunidade com ela envolvida, de forma a ser um agente de consolidação da democracia;
- Capacidade de posicionar-se criticamente diante da realidade, seja ela o conhecimento, a academia, o sistema educacional, as instituições de fomento cultural ou o conjunto social. Compreende-se que o profissional de história tem por obrigação primeira assessorar a comunidade em que vive e atua a pensar historicamente e criticar as situações dadas, visando a sua superação;
- Domínio das competências essenciais à recomposição didática dos conteúdos históricos no ensino formal e não-formal, bem como em situações de divulgação e socialização do conhecimento.

9 POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em História é componente obrigatório para conclusão da vida acadêmica. As normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Licenciatura na UNEMAT estão Regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.

Ao longo da graduação, é importante que o estudante compreenda o exercício do ofício do Professor de História – ensino e pesquisa – como *compromisso social*, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos. Há a necessidade da constituição de um sentimento de compromisso e responsabilidade com as questões urgentes de seu tempo por intermédio de análises, questionamentos, contextualizações e propostas. Este profissional deve encarar o espaço público como lugar privilegiado de reflexão e debate.

Ao adentrar a esfera pública, seja na sala de aula, seja na vida em comunidade, ou onde for preciso, o Professor de História no seu papel de intelectual não pode ter medo da controvérsia ou de assumir posições. Não fechar os olhos para o sofrimento humano.



Segundo Schmidt (2004, p. 57),

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidencia, de forma mais explícita os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica.

Levando-se em consideração as particularidades da atuação dos profissionais de História no ensino, é de vital importância que se constitua uma nova percepção do exercício da docência. Segundo Tardif (2005, p. 250),

Os professores precisam, continuamente, “ler e interpretar” (*grifos do autor*) a classe, os movimentos dos alunos, suas reações, seus progressos, suas motivações, etc. A respeito disso, uma grande parte do que chamamos de pedagogia decorre de um trabalho que emerge da interpretação: o professor tem expectativas, pré-julgamentos, pré-conceitos [...], a partir dos quais ele interpreta e compreende o que acontece na aula. Ensinar, portanto, é interpretar a atividade em andamento em função de imagens mentais ou de significações que permitam dar um sentido ao que ocorre. Um professor é, de certo modo, um “leitor de situações” (*grifos do autor*).

Pensar o papel do Estágio Supervisionado na formação docente significa incluí-lo e discuti-lo em todos os âmbitos do curso, fazendo parte das abordagens de todos os professores; sendo encarado como momento de formação inicial e continua dentro do contexto de atuação profissional do futuro professor. Portanto, falar em Estágio é falar em um trabalho que envolva a totalidade dos cursos de formação de professores. Para a educadora Stela Piconez (1998, p.30):

A disciplina Estágio Supervisionado pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício do magistério não pode constituir-se tarefa exclusiva desta disciplina. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso. Não pode ser isoladamente responsável pela qualificação profissional do professor, deve, portanto, estar articulada ao projeto pedagógico do curso.

Essa articulação evidencia a necessidade de trabalhar a formação em sua totalidade, sem cair no processo de fragmentação dos saberes, o que pode levar a



uma dimensão extremamente negativa e fragilizada da docência, repercutindo na formação da identidade docente e na prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais da educação.

A formação docente está vinculada a todo um complexo conjunto de saberes, conhecimentos e valores que são desenvolvidos ao longo do processo de formação. Nesse contexto, o Estágio é o momento de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo desse processo com a realidade e o cotidiano das nossas Escolas, visando a construção de conhecimentos a respeito da dinâmica escolar e do papel do professor nesse ambiente. O Estágio Supervisionado supõe, necessariamente, uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional da educação e o acadêmico em formação.

O Estágio, assim, é o momento de efetivar um processo de ensino e aprendizagem que tornar-se-á concreto e autônomo, quando da profissionalização e inserção deste no mercado de trabalho. Assim, torna-se necessário encarar o Estágio não apenas como uma atividade prática ou técnica, mas como uma atividade teórica de inserção, observação, leituras, aprendizados e novas ações a partir desses momentos, pois as percepções construídas nesses instantes irão fundamentar a visão sobre o que é ser professor e suas especificidades, e determinará a tomada de posição do futuro professor frente à complexidade da escolha profissional.

Diante do exposto, a disciplina de Estágio Supervisionado terá a seguinte configuração em relação as atividades de prática formativa na escola:

- Estágio Curricular I (90h/a): nessa primeira etapa, o aluno desenvolverá 30h/a na escola campo para conhecer/compreender o espaço escolar como um todo, análise do PPP e demais documentos da escola. Entrevistas/diálogos com os professores de história sobre a profissão docente;
- Estágio Curricular II (90h/a): nessa etapa o aluno desenvolverá 45h/a no ambiente não escolar, sobretudo em Museus, Centro de Documentação, com observação das atividades e acompanhamento do profissional que atua no ambiente escolhido para estágio e no planejamento e desenvolvimento das ações;
- Estágio Curricular III (120h/a): na terceira etapa o aluno desenvolverá 45h/a



de prática de regência em turmas/séries da Educação Fundamental (6º ao 9º ano);

- Estágio Curricular IV (120h/a): na última etapa o aluno desenvolverá 45h/a de prática de regência em turmas/séries do Ensino Médio.

10 POLÍTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no Curso de Licenciatura em História está regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 030/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.

Os critérios para se ministrar as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, bem como a vinculação dos TCCs às linhas de pesquisa do curso de História, e demais questões inerentes ao processo de orientação e desenvolvimento do TCC, serão normatizadas por meio de resolução específica a ser proposta pelo corpo docente e aprovadas pelo colegiado de curso e demais instâncias competentes.

O acadêmico será preparado para o TCC pelas disciplinas do eixo Teórico-Methodológico do Curso. A Resolução nº. 030/2012 - Conepe regulamenta a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso. No curso de Licenciatura em História, os Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizados individualmente em forma de monografia.

11 DOS CRÉDITOS LIVRES, DA MOBILIDADE ESTUDANTIL E DA INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT é exigido que os cursos de graduação ofereçam 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha. Esta livre escolha é denominada de ELETIVAS LIVRES, as quais serão equivalentes às disciplinas eletivas do curso.

O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em



seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática. Para otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, disponibilizamos um rol de disciplinas neste Projeto de Curso para que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária de créditos livres. Caso haja necessidade de oferta de uma outra disciplina, além das elencadas para compor o quadro dos créditos livres, a inclusão passará pela apreciação do Núcleo Docente Estruturante e validada pelo Colegiado do Curso de História.

A mobilidade estudantil possibilita que alunos regularmente matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES) realizem temporariamente disciplinas de seu curso em outras IES, nacionais ou internacionais, mantendo-se o vínculo com a instituição de origem. Na UNEMAT são consideradas como atividades em Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e aprimoramento da formação do discente de graduação. A Política de Mobilidade Acadêmica na UNEMAT é regida pela Resolução Nº 087/2015 – CONEPE.

A Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT, instrui a oferta de 12 (doze) créditos em disciplinas de livre escolha em todos os cursos de graduação da UNEMAT. Tal oferta tem como objetivo ampliar a formação do acadêmico, complementando e destacando as suas habilidades e competências. Neste contexto, fica a cargo do acadêmico a escolha do curso e IES em que irá cursar os créditos, não importando a modalidade, pois os créditos são de livre escolha e podem ser cursados em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

De acordo com a Resolução Nº 087/2015 – CONEPE, discentes de outra IES em Mobilidade Acadêmica na UNEMAT serão regidos pelas normas desta IES, assim como os discentes da UNEMAT em Mobilidade Acadêmica deverão atender aos regulamentos da IES de destino.

Além das informações aqui citadas, a Resolução e a Instrução Normativa supramencionadas trazem orientações mais detalhadas sobre os procedimentos a



serem adotados pelos setores administrativos da UNEMAT e pelos discentes que entrarem em mobilidade acadêmica.

12 DA EXTENSÃO E DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Licenciatura em História.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividade curricular de Extensão no Histórico Escolar, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de **Licenciatura em História** garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:



- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização, execução e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização, execução e/ou como palestrante.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

13.1 A Concepção de Prática de Ensino

Nesta proposta, a prática como componente curricular, é pensada de forma a integrar a formação dos licenciandos com a amplitude dos campos da produção histórica, relacionadas direta e ou diretamente às questões pertinentes ao ensino.

A prática de ensino não se restringe a uma dimensão estrita e exclusivamente escolar, pois é o conjunto das vivências, intervenções, experiências e produções pelas quais os acadêmicos devem transitar para a sua mais ampla e completa formação como professores de História.

Assim, os espaços de ensino formalmente escolares, bem como aqueles não definidos por sua inserção nas instituições de ensino, serão, ao longo do curso, campos de aprendizado, experiência e intervenção para os acadêmicos, dentro de uma perspectiva de integração e transcrição didática dos conteúdos aprendidos na universidade para as diversas realidades de atuação do profissional de História.

Nas 4 (quatro) de História a prática se concretiza ao longo do curso, caracterizada por múltiplas dimensões de interatividade: em primeiro lugar, com os conteúdos formais ensinados na Licenciatura; em segundo, com as especificidades dos diferentes campos de atuação do Historiador em ensino; em terceiro, com as práticas em cada uma das disciplinas do curso e; por fim com as disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado.



Adota-se uma metodologia própria de articulação entre as diferentes disciplinas de conteúdo, as atividades de prática e as de estágio supervisionado, em relação à sua dimensão de implantação e gerenciamento.

Este processo se concretiza com a criação de disciplinas de articulação e a atribuição da carga e titularidade da mesma a um ou mais docentes, para realizarem a necessária articulação entre os conteúdos formais e as necessidades dos campos da prática, sob a responsabilidade do Coordenador do Curso em ação conjunta com os Coordenadores de Núcleos.

No espaço curricular, a articulação integradora é feita pelas disciplinas de Oficina de História I a IV. Estas disciplinas, que compõem o eixo de Práticas de Ensino, são voltadas também para a construção de vivências e intervenções e a produção de materiais de suporte para estas atividades, como pode ser visto e fundamentado a seguir, na medida em que a atuação do professor em formação dentro da escola será sempre coletiva, e é preciso constituir desde o início a perspectiva do trabalho em equipe, fazendo dos trabalhos de grupo e suas respectivas avaliações uma construção de uma mentalidade de colaboração e solidariedade, desestimulando comportamentos individualistas e descomprometidos que prejudiquem os demais.

O primeiro passo para a construção do saber docente, na perspectiva desse currículo, é a necessidade de conhecer o aluno que comporá o público do professor de História. Embora não seja possível pesquisar extensamente a formação à qual as crianças são submetidas pelo mundo em que vivem, a disciplina deve construir no acadêmico a noção de que a consciência histórica de seus futuros alunos não depende exclusivamente dele, mas começa muito antes da chegada do aluno à escola, concorre com as aulas de História e continua após o período em que as aulas de História não estão mais presentes na vida dos sujeitos.

O objetivo é construir, nessa noção dos trajetos educativos não-escolares, a perspectiva de que é preciso conhecer os alunos e ter ideia da História que eles vivem e aprendem no cotidiano, através da família, da mídia, dos nomes de logradouros públicos, estátuas, etc. Esse conhecimento precisa ser considerado pelo mestre, precisa estabelecer diálogo com o conhecimento que ele quer trabalhar com os alunos,



sob pena de um ou outro serem excluídos, deformados ou pior, desconsiderados ambos pelos alunos. Nesse sentido, as disciplinas estão estruturadas em torno da reflexão entre o escolar e o não-escolar, e a produção dos alunos será dada por um projeto de investigação sobre a educação histórica. O projeto de investigação tem por primeiro objetivo constituir a noção de que a pesquisa é característica inerente ao professor, bem como a ideia de que é possível (mais que isso, imprescindível) articular a atividade de ensino com a atividade de produção de conhecimento, compondo efetivamente o processo educativo em todas as suas atribuições.

O campo em que essa primeira atividade prática, integradora de conhecimentos e de intervenção na realidade, é a educação histórica não-escolar, entendendo educação como os processos em que se verifica um trânsito de saberes entre sujeitos dotados de saberes diferentes, e histórica como a referência a saberes constituídos a partir da reflexão sobre as representações de indivíduos e coletividades no tempo. Os professores das disciplinas poderão optar entre duas vertentes: o levantamento de dados e a reflexão sobre as mensagens históricas emitidas pelos mais diversos meios visando influir sobre a formação da consciência histórica da população ou, por outro lado, a leitura e as representações constituídas entre alunos e professores sobre o conhecimento histórico. Outras propostas podem, inclusive, investigar a relação entre essas vertentes, nos mais variados recortes.

É recomendável que essas investigações, uma vez concluídas e sistematizadas, sejam publicadas em espaços específicos, constituindo material de avanço do conhecimento sobre a história ensinada e de formação continuada para os licenciados já em atividade.

A fé básica do profissional de História é a de que toda realidade pode ser melhor compreendida através do recurso ao estudo de sua História. Nesse sentido, a primeira preocupação dessas disciplinas é dobrar-se sobre o próprio ensino de História, para entendê-lo como objeto dotado de historicidade, com origens, desenvolvimento e articulação com os contextos bem delimitados. Recorre-se, portanto, ao referencial da História das Disciplinas Escolares (cf. Chervell) e às produções de diversos



historiadores para a compreensão do estabelecimento da História como componente da formação escolar.

Na atividade prática de produção de conhecimentos, o foco é a História especificamente na escola. Dever-se-á trabalhar a partir de diversas fontes de dados sobre a história na escola e especificamente na sala de aula, preparando-se para uma presença de observação etnográfica no ambiente escolar, que também pode valer-se das metodologias da pesquisa-ação, tendo por meta levantar os problemas nesse campo, constituir hipóteses, elaborar instrumentos mais acurados de coleta de dados e realizar pesquisas que possam ampliar o conhecimento nesses campos, e servir tanto à formação dos licenciandos quanto à análise dos problemas educacionais gerais e em ensino de História.

13.2 Práticas de Laboratório

Haverá práticas de laboratório em várias disciplinas, incluindo o Estágio Curricular, ao longo do curso de licenciatura em História para instrumentar os acadêmicos em ferramentas da pesquisa e do ensino da História.

13.3 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Segundo Valente (2014) a presença das Tecnologias Digitais de Comunicação (TDICs) tem alterado visivelmente a maneira como recebemos e acessamos as informações atualmente, mas infelizmente essas mudanças ainda não tiveram a mesma magnitude em relação à educação de nossos aprendizes.

Para o autor, a educação utiliza a mesma estrutura educacional do século XIX, emissor-receptor, tendo o professor como protagonista principal, detentor do conhecimento e objetivando atender a massa por meio de depósito de informação.

Portanto, a questão fundamental no mundo atual é saber como prover a informação, de modo que ela possa ser interpretada pelos aprendizes e convertida em conhecimento. Um mundo onde a educação tem um papel fundamental e o



compromisso de ajudar o aprendiz, ao dar sentido, significação e apropriação das informações produzidas pela humanidade.

Para tanto, o professor é figura indispensável, pois conforme afirma Moran (2000), a inovação não se restringe a utilização das TDICs, mas sim a maneira como o professor apropria-se dos recursos tecnológicos para criar mecanismos que superem a reprodução do conhecimento/informação e levem a produção do conhecimento.

Nesse contexto, as TDICs podem ser extremamente úteis como ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando diferentes papéis como no uso de softwares, na educação a distância, na construção de narrativas digitais e na implantação da abordagem híbrida de ensino e de aprendizagem, conhecida como a sala de aula invertida.

No que tange ao uso do ambiente do Laboratório de Informática para as aulas do curso de História, a integração deste recurso é de livre escolha docente, ou seja, depende do interesse e da necessidade do professor, sendo disponibilizado no Núcleo Pedagógico um laboratório de Informática para a realização de atividades práticas, contendo 20 Computadores com acesso à internet e softwares necessários para as atividades do curso.

A esse tipo de utilização Tajra (2010) classifica como não sistematizada, sendo indicado para escolas/instituições de ensino que possuem professores em estágio avançado de integração tecnológica.

14 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Há cerca de duas décadas a educação inclusiva vem sendo problematizada no ensino superior e, a cada dia que passa, torna-se um desafio cada vez maior. Quando debatido temas como as políticas educacionais voltadas para educação inclusiva, as questões mais evidentes são as ações afirmativas, como cotas destinadas a determinados grupos sociais e étnico-raciais.

A UNEMAT reconhece que tais debates são mais amplos e entende o dever de atender às necessidades individuais de todos os envolvidos no processo de ensino-



aprendizagem. Nesse sentido, elaborar um currículo adaptando as estratégias pedagógicas de modo a incentivar algumas iniciativas que buscam subsidiar a ações de ensino, pesquisa e extensão para permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais nos cursos superiores revela-se de suma importância.

Promover debates/reflexões mostra-se tão importante quanto o domínio de conteúdos específicos das áreas de conhecimento, pois ambos os fatores podem ser decisivos para a efetividade das ações educativas. Assim, algumas decisões podem ser realizadas a partir de participações coletivas, sendo este um dos pressupostos da educação inclusiva.

15 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

16 ESTRUTURA CURRICULAR

16.1 Aspectos considerados na organização curricular

- Apresentação do núcleo básico de conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares;
- Motivação do estudante para com o objetivo da sua profissão;



- Base sólida para a compreensão de conceitos elementares
- Interação com outras áreas do conhecimento;
- Uso de novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;
- Abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- Incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

16.2 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

O acadêmico para completar o currículo pleno do curso superior de graduação de Licenciatura em História, deverá perfazer um total mínimo de 3.800 (três mil e oitocentas) horas, sendo assim distribuídas: 1.140 (mil cento e quarenta) horas em disciplinas de Formação Geral Humanística; 1.800 (mil oitocentas) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional; 860 (oitocentos e sessenta) horas em disciplinas e atividades de Formação Profissional Integradora, distribuídas em, no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 10 (dez) semestres letivos.

A carga horária de uma disciplina corresponde ao número de horas obtidas, multiplicando-se o número de créditos da disciplina por 15 (quinze) horas.

A Normatização Acadêmica da UNEMAT, conforme resolução n. 054/2011, organiza as disciplinas em 5 diferentes créditos: aula teórica (T), aula prática (P), aula prática de laboratório (L), atividades e/ou pesquisa de campo (C) e aulas a distância (D).

16.3 Unidade Curricular I – Formação Geral Humanística – Grupo I

Nº ORD.	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
1	Antropologia Cultural	60
2	Demografia e Estatística Educacional	60
3	Educação e Tecnologias Digitais	60
4	Educação e Relações Étnico-raciais	60
5	Filosofia da Educação	60



6	Sociologia da Educação	60
7	Introdução à Museologia	60
8	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60
9	Organização e Gestão Educação	60
10	Produção de Texto e Leitura I	60
11	Produção de Texto e Leitura II	60
12	Psicologia da Educação	60
13	Políticas Públicas Educacionais	60
14	Educação Especial	60
15	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60
16	Metodologia de Pesquisa	60
17	Eletiva Livre I	60
18	Eletiva Livre II	60
19	Eletiva Livre III	60
	CARGA HORÁRIA	1.140

16.4 Unidade Curricular II – Formação Específica Profissional- Grupo II

N. ORD.	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
1	História Antiga	60
2	Introdução à Arqueologia	60
3	História Medieval	60
4	História Moderna I	60
5	História Moderna II	60
6	História Contemporânea I	60
7	História Contemporânea II	60
8	História do Brasil I	60
9	História do Brasil II	60
10	História do Brasil III	60



11	História do Brasil IV	60
12	História Pública	60
13	História de Mato Grosso I	60
14	História de Mato Grosso II	60
15	História da América I	60
16	História da América II	60
17	História da América III	60
18	História e Cultura Africana	60
19	Laboratório de Pesquisa em História	60
20	Educação Patrimonial e Memória	60
21	História da Arte	60
22	Trabalho de Conclusão do Curso I	60
23	Trabalho de Conclusão do Curso II	60
24	Teoria e Metodologia da História I	60
25	Teoria e Metodologia da História II	60
26	Teoria e Metodologia da História III	60
27	Ensino de História e Assuntos Indígenas	60
28	Ensino de História e Cultura afro-brasileira	60
29	Didática do Ensino de História	60
30	História Digital	60
	CARGA HORÁRIA	1.800

16.5 Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora – Grupo III

N. ORD.	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
1	Estágio Curricular I (Introdução)	90
2	Estágio Curricular II – Ambientes não escolares	90
3	Estágio Curricular III – Ensino Fundamental	120



4	Estágio Curricular IV – Ensino Médio	120
5	Laboratório de Ensino de História	60
6	Atividades de Extensão	380
	Total	860

16.6 Quadro das Disciplinas Eletivas

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS				
			T	P	L	C	D
	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1	0	0	0
	História e Imagem	60	3	1	0	0	0
	História Oral	60	3	1	0	0	0
	Didática I	60	3	1	0	0	0
	História e gênero	60	3	1	0	0	0
	História e Etnia	60	3	0	0	0	0
	História e Cartografia	60	3	1	0	0	0
	História e Literatura	60	3	1	0	0	0
	História Política e do Tempo Presente	60	3	1	0	0	0
	História, Cultura e Cidade	60	3	1	0	0	0
	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60					
	Antropologia da Arte e da Linguagem	60					

16.7 Síntese da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História



ORD.	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	C.H.
1	UNIDADE CURRICULAR I – Formação geral/humanística	1.140
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	1.800
3	UNIDADE CURRICULAR III – Formação Complementar/Integradora	860
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.800

16.8 Distribuição das Disciplinas por Fase Formativa

1ª FASE								
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS					TIPO	Pré-Requisito
		T	P	L	C	D		
História Antiga	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Introdução à Arqueologia	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Teoria e Metodologia da História I	60	4	0	0	0	0	Obrigatória	
Introdução à Museologia	60	3	0	0	0	1	Obrigatória	
Psicologia da Educação	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Filosofia da Educação	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Políticas Públicas Educacionais	60	3	0	0	0	1	Obrigatória	
TOTAL	420	20	4	0	0	4		

2ª FASE								
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS					TIPO	Pré-Requisito
		T	P	L	C	D		



História da América I	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
História Medieval	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Ensino de História e Assuntos Indígenas	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Teoria e Metodologia da História II	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	Teoria e Metodologia da História I
Sociologia da Educação	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Produção de Texto e Leitura I	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
História e Cultura Africana	60	2	2	0	0	0	Obrigatória	
TOTAL	420	16	8	0	0	4		

3ª FASE								
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS					TIPO	Pré-Requisito
		T	P	L	C	D		
História Moderna I	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
História da América II	60	2	1			1	Obrigatória	História da América I
Teoria e Metodologia da História III	60	4	0	0	0	0	Obrigatória	Teoria e Metodologia da História II
Educação e Tecnologias Digitais	60	2	0	0	0	2	Obrigatória	
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Metodologia de Pesquisa	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Eletiva Livre I	60	3	1	0	0	0	Eletiva	
TOTAL	420	19	5	0	0	4		

4ª FASE				
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS	TIPO	Pré-Requisito



		T	P	L	C	D		
História Moderna II	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	História Moderna I
História da América III	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	História da América II
Didática do Ensino de História	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
História do Brasil I	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Educação Patrimonial e Memória	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
História da Arte	60	3	0	0	0	1	Obrigatória	
TOTAL	420	18	6	0	0	4		

5ª FASE								
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS					TIPO	Pré-Requisito
		T	P	L	C	D		
História Contemporânea I	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
História do Brasil II	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	História do Brasil I
História de Mato Grosso I	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Antropologia Cultural	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Demografia e Estatística Educacional	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Estágio Curricular I - Introdução	90	2	1	0	2	1	Obrigatória	
Eletiva livre II	60	3	1	0	0	0	Eletiva	
TOTAL	450	17	7	0	2	4		

6ª FASE						
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS			TIPO	Pré-Requisito



		T	P	L	C	D		
História Contemporânea II	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	História Contemporânea I
História do Brasil III	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	História do Brasil II
Organização e Gestão da Educação	60	3	0	0	0	1	Obrigatória	
Laboratório de Pesquisa em História	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Estágio Curricular II – Museus, Prefeitura e Centro de documentação	90	2	0	0	4	0	Obrigatória	Estágio Curricular I
Educação Especial	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Eletiva Livre III	60	3	1	0	0	0	Eletiva	
TOTAL	450	17	5	0	4	4		

7ª FASE								
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS					TIPO	Pré-Requisito
		T	P	L	C	D		
História do Brasil IV	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	História do Brasil III
Estágio Curricular III	120	2	1	0	5	0	Obrigatória	Estágio Curricular I
Educação e Relações Étnico-Raciais	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Produção de Texto e Leitura II	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	Produção de Texto e Leitura I
História de Mato Grosso II	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	História de Mato Grosso I
Laboratório de Ensino de História	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
TOTAL	480	16	7	0	5	4		



8ª FASE								
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS					TIPO	Pré-Requisito
		T	P	L	C	D		
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	Trabalho de Conclusão de Curso I
História Pública	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
História Digital	60	2	1	0	0	1	Obrigatória	
Ensino de História e Cultura afro-brasileira	60	3	1	0	0	0	Obrigatória	
Estágio Curricular IV	120	2	1	0	5	0	Obrigatória	Estágio Curricular I
TOTAL	360	9	5	0	5	3		

11. EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ DEAD	CH	MATRIZ ATUAL	CH	OBS
História e Cartografia	60	História e Cartografia	60	
História e Literatura	60	História e Literatura	60	
História e Etnia	60	História e Etnia	60	
História, Cultura e Cidade	60	História, Cultura e Cidade	60	
História de Textos Didáticos de História	60	História de Textos Didáticos de História	60	
História e Imagem	60	História e Imagem	60	
História Oral	60	História Oral	60	
História Política no Tempo Presente	60	História Política no Tempo Presente	60	
História e Gênero	60	História e Gênero	60	
História Antiga	60	História Antiga	60	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA



Teoria da História I	60	Teoria e Metodologia da História I	60	
História e Cultura Africana	60	História e Cultura Africana	60	
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60	
Introdução à Filosofia	60	Filosofia da Educação	60	
História da América I	60	História da América I	60	
História Medieval	60	História Medieval	60	
Ensino de História e Assuntos Indígenas	60	Ensino de História e Assuntos Indígenas	60	
Teoria da História II	60	Teoria e Metodologia da História II	60	
Introdução à Sociologia	60	Sociologia da Educação	60	
Produção de Texto e Leitura	60	Produção de Texto e Leitura I	60	
História Moderna I	60	História Moderna I	60	
História da América II	60	História da América II	60	
Teoria da História III	60	Teoria da História III	60	
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	
Antropologia Cultural	60	Antropologia Cultural	60	
História Moderna II	60	História Moderna II	60	
História da América III	60	História da América III	60	
Didática do Ensino de História	60	Didática do Ensino de História	60	
História do Brasil I	60	História do Brasil I	60	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA



Língua Brasileira de Sinais Libras	60	Língua Brasileira de Sinais Libras	60	
História Contemporânea I	60	História Contemporânea I	60	
História do Brasil II	60	História do Brasil II	60	
Introdução ao Estágio	90	Estágio Curricular I - Introdução	90	
História de Mato Grosso I	60	História de Mato Grosso I	60	
Metodologia da Pesquisa em História I	60	Metodologia de Pesquisa	60	
História Contemporânea II	60	História Contemporânea II	60	
História do Brasil III	60	História do Brasil III	60	
Estágio Curricular II	120	Estágio Curricular II	90	
História do Brasil IV	60	História do Brasil IV	60	
Estágio Curricular III	120	Estágio Curricular III	120	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	
História de Mato Grosso II	60	História de Mato Grosso II	60	
Estágio Curricular IV	120	Estágio Curricular IV	120	
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	
	60	Eletiva Livre I		
	60	Eletiva Livre II		
	60	Eletiva Livre III		
	60	Laboratório de Ensino de História	60	s/ equivalência



	60	Produção de Texto e Leitura II	60	s/equivalência
	60	História do Brasil V	60	s/equivalência
	60	Ensino de História e Cultura afro-brasileira	60	s/equivalência
	60	Educação e Relações Étnico-Raciais	60	s/equivalência
	60	Organização e Gestão da Educação	60	s/equivalência
	60	Laboratório de Pesquisa em História	60	s/equivalência
	60	Demografia e Estatística Educacional	60	s/equivalência
	60	Educação Patrimonial e Memória	60	s/equivalência
	60	Educação e Tecnologias Digitais	60	s/equivalência

17 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

PRIMEIRA FASE FORMATIVA

HISTÓRIA ANTIGA	Carga horária: 60 horas	Fase: 1 ^a
EMENTA: A antiguidade Clássica; As Civilizações Minóicas (Cretenses); Micênicos; Grécia Clássica; Roma Clássica; o Cristianismo e as invasões Bárbaras; prática de ensino da História Antiga nas escolas de primeiro e segundo graus.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		



O Curso de História Antiga está dividido em quatro unidades:

- a) Civilização Helênica (Micenas, Tempos Homéricos, Período Arcaico, Período Clássico e Helenístico);
- b) Civilização Romana (Monarquia, República e Império);
- c) O Cristianismo e o Fim do Império Romano (Crise do Escravismo Antigo e as Invasões Bárbaras);
- d) Observação em sala de aula e análise de livros didáticos de ensino da História Antiga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Pierre. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PINSKY, Jaime. As primeiras Civilizações. São Paulo: Atual, 1994.

_____. 100 Textos de História Antiga. SP: Contexto, 1988.

_____. et al. O ensino da História e a criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1997.

ARIÉS, Phelippe. e DUBY, Georges (org.). História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil. Vol. I de IV. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

AUSTIN, Michewl e VIDAL-NAQUET, Pierre. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. Lisboa: Edições 70, 1972.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. Florenzano. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1982.

VERNAN, Pierre. Origens do Pensamento Grego. Difel, São Paulo, 1982.

MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. Verbo Edusp, São Paulo 1984.

FINLEY, M. I. . História Antiga: Testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MOMIGLIANO, Arnaldo. Os limites da helenização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo A. Antigüidade Clássica: História e a cultura a partir dos documentos. Câmpusnas – SP: Ed. Unicamp, 1995.

_____. A Renovação do Ensino da História Antiga, p. 95–107. In KARNAL, Leandro (ORG). História em Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

GIORDANI, Mário Curtis. Grécia. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. Roma. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.



BRAUDEL, F. Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
BRANDÃO, Juanito de Souza. Mitologia Grega. Vol I, II, III. Petrópolis: Vozes, 2000.
FERRO, Marc. Como se cuenta la historia a los niños en el mundo entero. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA	Carga horária: 60 horas	Fase: 1ª
EMENTA: Discutir a história da Arqueologia em seus aspectos teóricos e metodológicos. Polemizar sobre a Arqueologia no Ensino de História ressaltando a diversidade étnica e cultural e sua relação com o Patrimônio Histórico e Cultural. Apresentar noções básicas acerca da pesquisa e preservação do patrimônio arqueológico. Informar sobre os diferentes tipos de sítios arqueológicos. Expor questões relativas à pré-história do Brasil e regional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Arqueologia, Cultura Material e Identidade. Arqueologia: pressupostos teóricos e metodológicos. As novas tendências mundiais para a Arqueologia. Arqueologia e gestão patrimonial: o caso dos museus. Sítios Arqueológicos. Sobre as tipologias de sítios arqueológicos. O trabalho de campo. Como preservar um sítio arqueológico. Arqueologia Brasileira. O período pré-cabralino. Arqueologia histórica. Arqueologia indígena na Amazônia mato-grossense. A arqueologia no Ensino de História: métodos e técnicas de abordagem no Ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNO, Maria Cristina. A importância dos processos museológicos para a preservação do Patrimônio. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Brasil, n. 3, p. 231-220, 1998. EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal. Campo Grande: Oeste, 2004. 117 p. FERNANDES, José. R. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. Revista Brasileira de História, v. 13, p. 265-276, 1992-93.		



FUNARI, Pedro P. A. Arqueologia. Editora Ática, 1998

_____ A importância da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sul-americana: o caso brasileiro. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Brasil, n. 3, p. 231-220, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Márcia Bezerra. O Australopiteco Corcunda – As Crianças e a Arqueologia em um Projeto de Arqueologia Pública na Escola. 2002. 180 f. Tese (Doutorado em Arqueologia), FFLCH/ USP, São Paulo.

FUNARI, Pedro P. & NOELLI, Francisco S. Pré-História do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002. 110 p.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

Carga horária: 60 horas

Fase: 1^a

EMENTA:

Dimensões do Conhecimento Histórico. Objetividade e Subjetividade do conhecimento. Delimitação da pesquisa e formas de produção do conhecimento histórico. O acontecimento e a escrita historiográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepção e conceituação de História: Do mito à ciência histórica;

Desenvolvimento da erudição e da crítica histórica;

O conhecimento Histórico: O método Científico Histórico;

As ciências auxiliares e complementares;

A objetividade do conhecimento histórico: Os fatos históricos e as fontes documentais;

O tempo histórico e a questão da periodização;

As correntes teóricas do Positivismo, Marxismo, Análises e outras: Procedimentos teóricos–metodológicos;

Tendências atuais: avanços e limitações; Influências na historiografia brasileira e academias.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muiniz. A Arte de Inventar o Passado: (ensaios de Teoria da História). 1ª Ed. Curitiba/PR: Editora Appris, 2019.

BURKE, Peter. (org.) A escrita da História: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maia de Lourdes Menezes. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.

BARROS, José D'Assunção. A Fonte histórica e seu lugar de produção. São Paulo: Editora Vozes, 2020.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Editora Campus, 2ª Ed. 2010.

DOSSE, François. Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIES, Philippe. A História das Mentalidades. In: J. Le, Goff (org). A História Nova. SP, Martins Fontes, 1990.

BARBOSA, Leila M. A. & Mangabeira. Wilma C. A Incrível História dos Homens e Suas Relações Sociais. 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

BORGES, Vary Pacheco. O Que é História. 2ª ed. SP. Brasiliense, 1981.

_____. (Org). O Ensino da História. (Revista Urgente) 3ª ed. SP, Brasiliense, 1987.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales. SP, Ed. Unesp, 1991.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. SP, Brasiliense, 1981.

CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Heitor Perez. Os Métodos da História. RJ, Ed. Graal, 1979.

CHILDE, Gordon. O que aconteceu na História. 4ª ed. Zahar, RJ, 1977.

GLENISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. 4ª ed. SP, Difel, 1983.

GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 4ª ed. Civilização Brasileira, RJ, 1981.

LAPA, José Roberto do Amaral. A História em Questão: A Historiografia Brasileira Contemporânea. Petrópolis, Vozes, 1976.

Le GOFF, Jacques. (Org.) História: Novos Problemas. 2ª ed. Francisco Alves, RJ, 1979.

MARROU, H. I. Do Conhecimento Histórico. SP. EPU.

PLEKNOV. Reflexão Sobre A História. Ed. Presença, Lisboa, 1970.

RIBEIRO, João. O Que é Positivismo. SP, Brasiliense, 1994.



--

INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	Carga horária: 60 horas	Fase: 1ª
EMENTA: A formação do campo disciplinar da Museologia. O fato museal. O estatuto epistemológico da Museologia. A Museologia como disciplina ou ciência social aplicada. A cadeia operatória de salvaguarda e comunicação patrimoniais. A natureza interdisciplinar da Museologia. A especificidade da pesquisa em Museologia. Museologia e seleção: entre a memória e o esquecimento. Políticas de acervo: seleção, aquisição e descarte.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Museologia: disciplina ou ciência Fato museal Salvaguarda e Comunicação Pesquisa em Museologia Políticas de acervo Museologia e História		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia e comunicação. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, 9). Disponível online em: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/26 , acesso em 12 de novembro de 2010. CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museología. Gijón (Asturias): Ediciones Trea, 2004. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 103) CHAGAS, Mario de Souza, Myrian Sepúlveda dos Santos, Regina Abreu (coord.). Museus, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania). RIVIÈRE, George-Henri. La Museología – Curso de Museología /Textos y Testimonios. Madrid: Ediciones Akal, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.		

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Carga horária: 60 horas	Fase: 1ª
EMENTA:		



As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Psicologia da Educação: conceito, campo de estudo e fundamento científico.

- Desenvolvimento histórico da psicologia: importantes escolas psicológicas (Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt. Psicanálise e Humanismo).

- A psicologia da Educação no Brasil.

UNIDADE II – A psicologia do desenvolvimento: abordagens básicas ao estudo do desenvolvimento.

- Fases do desenvolvimento humano nos aspectos físico, emocional, social e intelectual.

- Crescimento pré-natal (fase embrionária e fase fetal).

- Recém-nascido (fase neonatal)

- Primeira infância

- Segunda infância

- Puberdade e adolescência.

- Estudo das teorias do desenvolvimento de Freud (psicanálise) e Piaget.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!4/4@0.00:60.8>

PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>

VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>

WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Carga horária: 60 horas	Fase: 1 ^a
EMENTA: O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Filosofia da Educação Pensadores e a Educação Pensamento Educacional As bases filosóficas da educação brasileira		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. Filosofia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3 - UNEMAT. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%200-%20Marilena%20Chau.pdf		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.		

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO	Carga horária: 60 horas	Etapa: 1 ^a
Ementa:		



O direito à Educação e às responsabilidades do poder público na Constituição Federal Brasileira. Funções da política educacional. Políticas de governo e políticas de estado e as relações com a Educação Básica com ênfase ao FUNDEB. Planos de Educação nos/dos diferentes entes federativos. A Educação Básica no contexto da macro e micro política: relações nacionais e organismos internacionais. Política de formação de professores no contexto da sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a Gestão da Educação Brasileira. In.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIBANEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2005.

PERONI, Vera. **Política Educacional e Papel do Estado no Brasil dos anos de 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

Bibliografia Complementar:

ADRIÃO, Theresa (org.). **Gestão e Financiamento e Direito à Educação**. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - v.1, v2, v3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELESTINO, A. da Silva. BUENOP, M. Sylvia. Ghiraldelli Jr. Paulo. MARRACH, S. A. **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: editora Cortez – *Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época*, 2002.

SOUZA, Rosa Fátima de. **O Direito à Educação**. Campinas - SP: Ed. da UNICAMP, 1998.

SEGUNDA FASE FORMATIVA



SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Carga horária: 60 horas	Fase: 2 ^a
EMENTA: O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Processo da Vida Humana; Histórico da Sociologia, surgimento, principais correntes e métodos sociológicos; Forma de interpretação do social em: Durkheim, Marx e Weber; Regras relativas entre o normal e o patológico da sociedade Durkheim; Divisão social do trabalho (Durkheim); Positivismo/Doutrina/Método; As bases materiais da sociedade; O materialismo histórico e o Determinismo Econômico; A infraestrutura e a supra-estrutura social; Marx e a Cultura, Ideologia/Alienação; Processos sociais; Status e papel social: conceitos e características; Grupos Sociais: categorias, agregados, classificação; Estratificação Social: conceitos e tipos; Mudança Social; Movimentos Sociais; Mobilidade Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); Sociologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT		



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>

SOUZA, Renato. Sociologia da educação. São Paulo, SP : Cengage, 2016

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7>

_____, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Carga horária: 60 horas

Fase: 2ª

EMENTA:

Estudo das Sociedades Ameríndias. O processo de conquista e ocupação das terras americanas. A constituição das sociedades coloniais e suas formas de expansão. A utilização da mão de obra nativa, africana e livre. Historiografia e prática de ensino da História da América na escola fundamental e média.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I– América pré-colombiana.

- As sociedades indígenas.
- As sociedades agrárias.

II– As sociedades coloniais.

- A conquista e a colonização espanhola na América.
- A colonização Inglesa na América do Norte.

III– A utilização da mão de obra nativa, africana e livre.

IV– Questões da Historiografia e do ensino da História da América nas Escolas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. 3a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1995.

CAMPOS, Raymundo. História da América. São Paulo: Atual ed.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. SP: Brasiliense, 1981.

_____. A Afro-América: A Escravidão do Novo Mundo. SP: Brasiliense.

_____. O Trabalho na América Latina Colonial. São Paulo: ed. Ática, 1985.

FERREIRA, Jorge Luiz. Conquista e Colonização da América Espanhola. São Paulo: ed. Ática.

FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. RJ: Lia Editor.

IANNI, Octávio. O Labirinto Latino Americano. Petrópolis: Vozes, 1993.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: Da Colônia à Independência. São Paulo: Contexto, 1992.

MAHAN-LOT, Marianne. A Conquista da América Espanhola. São Paulo: Papyrus, 1990.

PEREGALLI, Enrique. A América que os Europeus Encontraram. São Paulo: Atual, 1994.

PINSKY, Jaime et al. (org). O ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

HISTÓRIA MEDIEVAL

Carga horária: 60 horas

Fase: 2ª

EMENTA:

Desestruturação do Império Romano do Ocidente. O Feudalismo e as Características do Mundo Medieval. O Islão, as Constituições do Mundo Árabe e sua Expansão. Abordagem da prática de ensino da História Medieval no Ensino Fundamental e Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Desestruturação do Mundo Antigo:
- A crise do Império Romano nos séculos II ao V.
- As invasões bárbaras.
- Do escravismo à servidão.



UNIDADE II

Origens da Idade Média:

- O pré-conceito de Idade Média.
- A Gênese do Feudalismo nos países da Europa.
- Estruturas econômicas, sociais e políticas do Feudalismo.
- Mentalidade Medieval.
- A Igreja na Idade Média.
- As Cruzadas.

UNIDADE III

O Mundo Muçulmano:

- A Arábia antes do Islã.
- A Civilização Muçulmana.
- Os Muçulmanos na Península Ibérica.

UNIDADE IV

Observação do Ensino da História Medieval nas Escolas

- Análise de livros didáticos
- Elaboração de textos críticos sobre o ensino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. SP: Brasiliense, 1995.

ANDRADE FILHO, Rui de Oliveira. Os Muçulmanos na Península Ibérica. SP: Contexto, 1989.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. 7ª ed. RJ: Editora Guanabara, 1987.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média – Nascimento do Ocidente. SP: Brasiliense, 1995.

_____. O Feudalismo. SP: Brasiliense, 1994.

_____. & ANDRADE FILHO, Rui de Oliveira. O Império Bizantino. SP: Brasiliense, 1989.

GUERRAS, Maria Sonsoles. Os Povos Bárbaros. SP: Ática, 1991.

LE GOFF, Jacques. A Civilização do Ocidente Medieval. Vol. II, Lisboa: Portugal, Editora Estampa, 1984.



BITTENCOURT (ORG). O Saber histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

MENDONÇA, Sônia Regina de. O Mundo Carolíngio. SP: Brasiliense, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA	Carga horária: 60 horas	Fase: 2 ^a
EMENTA: A colonização Europeia – Os movimentos de descolonização. O "Apartheid".		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O Congresso de Berlim de 1885. A Colonização Inglesa. A Colonização Francesa e Portuguesa. O Processo de Descolonização da África Negra.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDERSON, Perry. Portugal e o Fim do Ultracolonialismo. RJ, Civilização Brasileira, 1966. BRUNSCHWIG, Henri. A Partilha da África. Lisboa, Publicações Dom Quixote. 1972. Cadernos Cândido Mendes. Publicação do Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA). RJ, Vários Números. FERREIRA, Eduardo de Sousa. África Austral: O Passado e o Futuro. Lisboa, Seara Nova, 1977. SARAIVA, José Flávio Sobra. Formação da África Contemporânea. SP: Atual, 1987. LINHARES, Maria Yedda. A Luta Contra a Metrópole. SP, Brasiliense, 1983. MACKENZIE, J. M. A Partilha da África (1880–1900). SP, Ática, 1987. N'KRUMAH, Kwame. Nelcolonialismo: Último Estágio do Imperialismo. RJ, Civilização Brasileira, 1966.		



WESSELING, H. L. *Dividir Para Dominar: a partilha da África (1880–1914)*. RJ: Ed. UFRJ; Ed. Revan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

ENSINO DE HISTÓRIA E ASSUNTOS INDÍGENAS

Carga horária: 60 horas

Fase: 2ª

EMENTA:

Diferentes abordagens historiográficas relativas à História Indígena do Brasil e de Mato Grosso; Metodologias e aplicabilidades do ensino de história indígena em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O contato entre portugueses e indígenas no período colonial (São Paulo);

Aldeamentos no Rio de Janeiro colonial;

A legislação colonial – O Diretório;

Grupos indígenas de Mato Grosso no século XVIII;

O ensino de História e a Lei 11.645/08;

O ensino de História e guia de fontes indígenas;

“Pacificação” de indígenas no Mato Grosso provincial;

Os indígenas e a Lei de Terras (1850);

A questão de terras indígenas no Mato Grosso republicano;

O ensino de História Indígena e as perspectivas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. *Identidades étnicas e culturais: novas perspectivas para a história indígena*. In: ABREU, Martha e SHOIET, Rachel (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

COSTA, Maria de Fátima. *História de um País Inexistente: Pantanal entre os séculos XVI e XVIII*. São Paulo, Estação Liberdade: Kosmos, 1999.



GRUPIONI, L. D. B. Índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita. Pacificando o Branco: Cosmologia do contato no Norte–Amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

ALMEIDA, Marli Auxiliadora de. Cibáe Modojobádo – a Rosa Bororo e a “pacificação dos Bororo Coroado” (1845 a 1887) ICHS–UFMT. Dissertação de Mestrado, 2002.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

CEREZER, Osvaldo; JESUS, Nauk; RIBEIRO, Renilson (orgs.). Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres – MT: Editora Unemat, 2007.

CUNHA, M. C. da. Introdução a uma história indígena. In CUNHA, M. C. da. História dos índios no Brasil. São Paulo, FAPESP/SMC/Companhia das Letras, pp. 9–24, 1992.

FERNADENS, Joana. Dossiê: Índios em Mato Grosso. OPAN/CIMI–MT, 1987.

JANUÁRIO, Elias. Caminhos da Fronteira: Educação e Diversidade em Escolas da Fronteira Brasil–Bolívia (Cáceres–MT). Cáceres, Editora Unemat, 2004.

MONTEIRO, John. M. O Desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L.D.B (Org). A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

_____. Guia de fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros. São Paulo: NHII/USP–FAPESP, 1994.

NOVAES, Adauto (org). A outra margem do Ocidente: São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org.). Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1987.

OLIVEIRA, Jorge. E. Guató: argonautas do Pantanal. Porto Alegre, Edipucrs, 1996.



--

PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA I	Carga horária: 60 horas	Fase: 2ª
EMENTA: Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais; Perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MATIAS, Ada Magaly. Leitura e produção textual– Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8!/4/4/24/10@0:45.5 FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010. FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003. PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.		

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II	Carga horária: 60 horas	Fase: 2ª
EMENTA:		



Antecedentes da Teoria da História. As Escolas Teóricas da História. O Historicismo. O Positivismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Empirismo: conceito
Do Positivismo ao Evolucionismo Social
O Positivismo no Brasil
A Filosofia Positiva e o Estudo da Sociedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muiniz. A Arte de Inventar o Passado: (ensaio de Teoria da História). 1ª Ed. Curitiba/PR: Editora Appris, 2019.

BURKE, Peter. (org.) A escrita da História: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maia de Lourdes Menezes. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.

BARROS, José D'Assunção. A Fonte histórica e seu lugar de produção. São Paulo: Editora Vozes, 2020.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História. Ensaio de teoria e metodologia. Editora Campus, 2ª Ed. 2010.

DOSSE, François. Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

Le GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo, Ed. Câmpus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ciro Flamarion S. & BRIGNOLLI, Héctor Perez. Os Métodos da História. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

GLENISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. 4ª ed. SP, Difel, 1983.

SEIGNOBOS, Jean Langlois. Introdução à História. São Paulo, Difel, 1998.

VERNANT, Pierre. Origens do Pensamento Grego. Ática, São Paulo, 1993.

TERCEIRA FASE FORMATIVA

HISTÓRIA MODERNA I

Carga horária: 60 horas

Fase: 3ª



EMENTA:

A transição do Feudalismo para o Capitalismo. O surgimento da burguesia. Formação dos Estados Nacionais. Questões do Ensino da História Moderna

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O declínio do Feudalismo e o crescimento das cidades;
- Os começos da burguesia;
- As principais características do absolutismo no Ocidente;
- O surgimento dos estados absolutistas na Espanha, França, Inglaterra, e Itália;
- O absolutismo no Leste europeu;
- O absolutismo no mundo islâmico;
- O processo inicial de acumulação capitalista na Inglaterra;
- O controle do tempo de trabalho nos primórdios da burguesia.
- Observação da prática do ensino da História Moderna em sala de aula e análise crítica de livros textos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. 3a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1995.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Manuel R. Braga, São Paulo, Nova Cultural, 1986, (Coleção Os Economistas), p. 25–88.

LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média tempo, trabalho e cultura no ocidente. Lisboa, Estampa, 1980, p 43–73.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo, Nova Cultural, 1985, (Coleção Os Economistas), p. 261–294.

NIKITIUK, Sônia L.(Org). Repensando o Ensino de História: Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA III	Carga horária: 60 horas	Fase: 3 ^a
---	-------------------------	----------------------

EMENTA:

O materialismo Histórico. A nova História (Escola dos Analles). As tendências contemporâneas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



- O Materialismo Histórico e o confronto entre os paradigmas;
- O Positivismo e a História Nova
- O Antigo Regime Historiográfico – História Serial longa duração – estrutura/conjuntura seus críticos e as tendências contemporâneas.
- O nascimento e o desenvolvimento da História das mentalidades e a memória Histórica. A Escola dos Annales numa perspectiva global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Vavy Pacheco. O Que é História. SP: Ed. Brasiliense, 1991.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales, 1929–1989. SP: Ed. UNESP, 1992.

BASSELAR, José Van Dem. Introdução ao Estudos Históricos. EDUSP, 1979.

CARDOSO, Ciro Flamarion, BRIGNOTI, Héctor. Os Métodos da História. 5ª ed. Graal. RJ: 1990.

DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa. SP: Graal, 1986.

DOSSE, Françoise. A História em Migalhas: Dos "Annales" à Nova História. SP: ED. UNICAMP, 1992.

FERNANDES, Florestam (Org). K. Marx e F. Engels. História Dos Grandes Cientistas Sociais. Ed. Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS	Carga horária: 60 horas	Fase: 3ª
EMENTA: Tecnologias de informação e comunicação. (TIC's) no processo ensino-aprendizagem. O novo papel do docente e do discente no contexto do ensino baseado em tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas didáticas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Impacto das TIC's em diferentes contextos educacionais. Tecnologias da informação e comunicação e tecnologias digitais. Nativos e imigrantes digitais nos diversos ambientes formativos e possibilidades de análises e intervenções a partir do campo de conhecimento das Ciências Humanas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Tecnologias Digitais de Rede Ciberespaço, Cibercultura e Cibereducação		



Nativos e imigrantes digitais
Ambientes formativos
Redes Sociais
Metodologias Ativas
Ensino de História e Tecnologias digitais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Patricia Margarida Farias Coelho, COSTA Marcos Rogério Martins e NETO, João Augusto Mattar. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. Educ. Real. vol.43 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2018 Epub Apr 09, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000301077

LEVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

LÉVY, Pierre. Os três tempos do espírito: a oralidade primária, a escrita e a informática. In: LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008, pp. 46-61.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa e ARAÚJO, Elaine Vasques Ferreira de (orgs). Tecnologia, sociedade e Educação na era digital. Duque de Caxias/RJ: UNIGRANRIO, 2016.

GUZZI, Drica. Web e participação: a democracia no século XXI. São Paulo: Editora Senac/SP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Elizabeth, B. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: Editora PROEM, 2001.

MATTAR, J. Games em Educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOURA, L. Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

SANTOS, Laymert Garcia dos [et al.] Revolução tecnológica, internet e socialismo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.



METODOLOGIA DE PESQUISA	Carga horária: 60 horas	Fase: 3 ^a
EMENTA: O papel da metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento. A pesquisa como base da proposição de políticas educacionais e melhoria dos processos de ensino. A escrita científica: revisão bibliográfica ou teórica, citações diretas e indiretas, paráfrases, síntese e resenha. A redação científica: resumo, papper, artigo, monografia e relatório de pesquisa. Publicação e apresentação de trabalhos. A questão da ética em pesquisa. Técnicas de pesquisa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO A Universidade, a Ciência e o Conhecimento; Elementos Básicos: Métodos e Técnicas da História; Valor do Conhecimento histórico; Desenvolvimento do conhecimento histórico; a historiografia; As Características dos discursos históricos: Racionalidade, Veracidade e Objetividade; Métodos da pesquisa histórica; Estrutura do texto historiográfico; Documentação; Técnica de Redação; A Pesquisa Bibliográfica em História.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Maurício B. Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papyrus, 1995. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica – ed. 8 ^a - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2@0:0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Carga horária: 60 horas	Fase: 3 ^a
EMENTA: A relação existente entre: Cultura, Sociedade, Desenvolvimento, Educação e Poder. A evolução e organização curricular do ensino no Brasil a partir de 1964. A LDB (Lei n.º 9394/96): limites e perspectivas; diretrizes, as bases da educação, situação das escolas. A unidade escolar: estrutura e funcionamento. A formação do professor para o ensino fundamental. O Estatuto do Magistério em Mato Grosso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO A compreensão do processo educacional em suas múltiplas relações: pedagógica, histórica, social, econômica, política e cultural, incluindo também a compreensão dos aspectos legais que orientam a ação dos profissionais na unidade escolar; A compreensão da determinação sócio-político-econômicas, postas ao longo da história da educação brasileira; análise da distância entre o proclamado e legal e a realidade educacional – no plano administrativo e no plano pedagógico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil. 2 ^a ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. DEMO, Pedro. A Nova LDB. Ranços e Avanços. Câmpusnas/SP: Papirus, 1997. _____. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil, contos e descontos. Brasília: IDEA Editora, 1997. MOTTA, Elias de Oliveira. Direito Educacional e Educação no Século XXI. Brasília: UNESCO, 1997. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997. SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação. 3 ^a ed. Câmpusnas/SP: Autores Associados, 1997. _____. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 7 ^a ed. Câmpusnas/SP: Autores Associados, 1996.		



SEDUC. Diretrizes Educacionais: Lei do Sistema Estadual de Ensino, Lei de Carreira dos Professores da Educação Básica – LOPEB, Lei da Gestão Democrática. SEDUC, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Carga horária: 60 horas

Fase: 3^a

EMENTA:

A crise do sistema colonial e mudanças da política colonial; o desenvolvimento do Capitalismo na América; a Independência dos Estados Unidos; o processo de emancipação política e formação dos Estados Nacionais Latino-Americanos; O estilo liberal norte-americano; neocolonização imperialista nos países americanos; Historiografia e práticas do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O desenvolvimento e independência das treze colônias inglesas.
- A crise, e a reforma do sistema colonial espanhol.
- A independência das colônias espanholas na América.
- A expansão e consolidação capitalista dos Estados Unidos: doutrina Monroe, a expansão territorial e a conquista do oeste, a guerra da Secessão, a guerra à Espanha e a Independência de Cuba e a grande crise de 1929.
- A formação dos Estados Nacionais na AL contra o pan-americanismo de Bolívar e os conflitos internos aos países e entre nações latino-americanas.
- A crise dos Estados Oligárquicos e a industrialização na AL.: abolição do escravismo, as políticas de branqueamento e imigração, as indústrias de substituição de importações, a independência de Cuba e a Revolução Mexicana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOTO, M. L. & CORREA, Anna Maria. A América Latina de Colonização Espanhola. SP: Hucitec/Edusp, 1979.
CARDOSO, Ciro F. & BRIGNOLI, Héctor. História Econômica da América Latina. RJ: Ed. Graal, 1988.
CATANI, Afrânio Mendes. O que é o Imperialismo. SP: Brasiliense, 1992.
NIKITIUK, Dôni I. (org) . Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996
POMER, Leon. O Surgimento das Nações. SP: Atual, UNICAMP; 1990.
STEIN, S. J. & STEIN, B. H. A Herança Colonial da América Latina: Ensaio de Dependência Econômica. RJ: Paz e Terra, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

QUARTA FASE FORMATIVA

HISTÓRIA DO BRASIL I	Carga horária: 60 horas	Fase: 4 ^a
EMENTA: O processo de conquista e ocupação do Brasil. A conquista, a sociedade colonial e suas formas de ocupação. A utilização da mão-de-obra nativa, africana e livre. Questões da historiografia brasileira e das práticas do ensino da História do Brasil nas Escolas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO conteúdo estará dividido em seis partes: 1– discussão sobre o Sentido da Colonização; 2– forma cronológica e evolução econômica da colônia; 3– a crise do "Sistema Colonial"; 4– a Independência do Brasil; 5– debate de questões historiográficas; 6– observação e análise das práticas de ensino da História do Brasil nas escolas de primeiro e segundo graus.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEXANDRE, Valentim. Sentidos do Império. Ed. Afrontamento, Porto, 1993. FALCON, Francisco A. A Era Pombalina. Ed. Ática, SP., 1985. FRAGOSO, Luis. Homens de Grossa Ventura. Ed. Arquivo Nacional, RJ. 1995. GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. Ed. Ática, SP. 1985. LEVI, Maria Bárbara. História Financeira do Brasil Colonial. Cia do Livro Nacional/MEC, RJ, 1985. MAXWEL, Kenneth. A Devassa da Devassa. Editora Paz e Terra, RJ, 1988. MAXWEL, Kenneth. O Paradoxo do Iluminismo. Cia das Letras, SP. 1997 MOTA, Carlos Guilherme. 1822: Dimensões. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1986. NOVAES, Fernando A. Brasil Nos Quadros do Antigo Sistema Colonial. Ed. Hucitec, São Paulo, 1995. NOVAES, Fernando A. (org) A Vida Privada no Brasil. Cia das Letras, SP, 1998.		



PRADO Jr, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. Brasiliense, São Paulo, 1988.

PRADO Jr. Caio. História Econômica do Brasil. Brasiliense, São Paulo, 1988.

RODRIGUES, José Honório. Independência: Revolução e Contra-Revolução. Ed. Francisco Alves, Rio de Janeiro. 1975.

SOUZA, Laura de Mello. Desclassificados do Ouro. Brasiliense, SP. 1988.

JOANILHO, André Luiz. História e prática: Pesquisa em Sala de Aula. Câmpusnas – SP: Mercado das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

HISTÓRIA MODERNA II

Carga horária: 60 horas

Fase: 4^a

EMENTA:

As transformações da Europa no final do século XVII ao XIX. O Renascimento, a Reforma e a Contra-Reforma. O Liberalismo. A Revolução Industrial. As Revoluções Burguesas. Historiografia e prática do ensino da História Moderna

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) O Renascimento;
- 2) A Reforma e a Contra-Reforma;
- 3) O Iluminismo e o Liberalismo conformando uma nova visão de mundo;
- 4) A Revolução burguesa na Inglaterra;
- 5) A Revolução Francesa;
- 6) As condições econômicas e políticas que permitiram a constituição da burguesia europeia;
- 7) A Revolução Industrial e suas consequências sociais;
- 8) O desenvolvimento da máquina e suas consequências;
- 9) O Cartismo e o Ludismo;
- 10) Questões de historiografia do período;
- 11) Observação e análise das práticas de ensino e de livros didáticos utilizados no ensino fundamental e médio



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. 3a. edição, São Paulo: Brasiliense, 1995, p.15–41.

THEODORO, Janice. Descobrimientos e Renascimento. 2a. edição, São Paulo: Contexto, 1991.

SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. 17ª edição, São Paulo: Atual, 1994.

FORTES, Luiz R. Salinas. O Iluminismo e os Reis filósofos. 4a. edição, São Paulo: Brasiliense, 1986.

FLORENZANO, Modesto. As Revoluções Burguesas. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 67–115.

HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções – 1789–1848. 9a. edição, São Paulo: Paz e Terra, 1994, p. 43–94

MOTTA, Carlos Guilherme. A Revolução Francesa– 1789–1799. São Paulo: Ática, 1989.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985, vol. II, p 261–294.

DE DECCA, Edgar. O nascimento das fábricas. 10a. edição, São Paulo: Brasiliense, 1995.

LUIZETTO, Flávio. Reformas Religiosas. 2a. edição, São Paulo: Contexto, 1991.

BITTENCOURT, Circe (org). O Saber em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

HISTÓRIA DA AMÉRICA III

Carga horária: 60 horas

Fase: 4ª

EMENTA:

As experiências populistas e de revoluções populares na América Latina. As ditaduras de Segurança Nacional e a redemocratização neoliberal no continente; os experimentos antineoliberais e neodesenvolvimentistas; a América Latina contemporânea: problemas, desafios e perspectivas político–econômicas e socioculturais; Historiografia e práticas do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O imperialismo dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.
- Os populismos na América Latina e a industrialização desenvolvimentista.
- As revoluções populares e socialistas na América Latina.



- As perspectivas da América Latina no contexto da globalização neoliberal.
- Questões de Historiografia e da prática do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOTO, M. L. & CORREA, Anna Maria. A América Latina de Colonização Espanhola. SP: Hucitec/Edusp, 1979.

MOURA, Gerson. Estados Unidos e América Latina. SP: Conteúdo, 1990.

SANTOS, José Vicente T. dos (Org). Revoluções Camponesas na América Latina. Câmpusnas: Ícone/Unicamp, 1985.

BRUIT, Héctor. Revoluções na América Latina. SP: Atual, 1992.

DONGHI, T. H. História Contemporânea da América Latina. Madri, Alianza Editora, 1972.

FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. RJ: Lia Editor, 1969.

RIBEIRO, Darcy. América Latina a Pátria Grande. RJ: Ed. Guanabara, 1986.

_____. O Dilema da América Latina. Petrópolis: Vozes, 1979.

NIKITIUK, Dôni I. (org) . Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996

GRONDIM, Marcelo. Haiti: cultura, poder e desenvolvimento. Brasiliense, n. 104 da coleção tudo é história.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Carga horária: 60 horas

Fase: 4^a

EMENTA:

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez.
Modelos educacionais na educação de surdos.
Histórico da Língua Brasileira de Sinais.



Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais.
Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras.
Processo de aquisição da Língua de Sinais.
Libras instrumental.
Aprendizado da Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Palácio do Planalto. Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf

BRASIL. Palácio do Planalto. Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

LEITE, C. A. Z. As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. LIBRAS. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:60.3>

_____, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. LIBRAS. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:54.4>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

EDUCAÇÃO MEMÓRIA	PATRIMONIAL	E	Carga horária: 60 horas	Fase: 4ª
-----------------------------	--------------------	----------	-------------------------	----------

EMENTA:

A disciplina trabalha reflexões sobre patrimônio cultural a partir de diferentes concepções e abordagens, enfatizando ações públicas de gestão e preservação. A educação patrimonial reconhece como primordial para o crescimento pessoal e coletivo a inserção de estudos conceituais de cultura, memória, estéticas e socioculturais, com base em legislação pertinente. De um lado, observando os



parâmetros curriculares nacionais e a necessidade de produção de material didático e por outro, interlocuções que gerem políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Patrimônio Cultural
Legislação sobre o Patrimônio
Gestão e Preservação do Patrimônio
Cultura e Memória
Políticas do Patrimônio
Educação Patrimonial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAZZETTO, Giovanni. Educação patrimonial, patrimônio e memória: Conceitos construtores de cidadania e identidade. Revista Latino-Americana de História (PPGH-UNISINOS), Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013. Disponível em <https://www.google.com/search?q=educa%C3%A7%C3%A3o+patrimonial+e+mem%C3%B3ria&oq=educa%C3%A7%C3%A3o+patrimonial+e+mem%C3%B3ria&aqs=chrome..69i57j0i22i30l2.15244j1j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

DIMENSTEIN, Dora. Educação Patrimonial, memória e cidadania: a experiência dos professores da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE. UFBA/UFPE/FJN, 2017. Disponível em

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22224/1/Dora%20Dimenstein.pdf>

Educação Patrimonial. Programa Mais Educação. Portal do IPHAN s/d. Disponível em

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf

FAGAN, Elaine Binotto Fagan e PADOIN, Maria Medianeira. EDUCAÇÃO Patrimonial e Memória: Projeto de Integração regional da Quarta Colônia. Revista Memória, UFPEL, V. 6, n 11, 2014. Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9421/6134>

NORA, Pierre. Entre memória e História, a problemática dos lugares. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), 1993. Disponível em

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C.A. Políticas patrimoniais no Brasil: impasses e realizações. Histórico Cultural, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.



FUNARI, Pedro Paulo & Jaime Pinski. Turismo e patrimônio cultural, São Paulo: Contexto, 3 Edição, 2003.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzózimo. Italianos em Mato Grosso: fronteiras e imigração no caminho das águas do Prata (1856 a 1914). Cuiabá: Entrelinhas; EdUFMAT, 2011.

GOMES, Denise Maria Cavalcanti. Turismo e Museus: um potencial a explorar. In _____: Turismo e patrimônio cultural, São Paulo: Contexto, 3 Edição, 2003.

GRUMBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In _____: Museologia Social, Porto Alegre, UE - Secretaria Municipal de Cultura, 2002.

DIDÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA

Carga horária: 60 horas

Semestre: 4^a

EMENTA:

Didática, Didática da História e Didática do Ensino de História. Fundamentação teórico-prática para o desempenho do processo de ensino aprendizagem em História.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Didática no Brasil
- Didática da História
- Ensino de História e a Didática
- Tendências Pedagógicas
- A questão ensino/aprendizagem nos dias de hoje
- A Didática instrumental e a Didática Fundamental
- Aspectos fundamentais da Didática
- A práxis pedagógica: educador e educando
- A relação professor/aluno na sala de aula
- Questões disciplinares: onde ficam os limites?
- Conteúdos de História e sua relação com o cotidiano
- Questões metodológicas: como trabalhar conteúdos básicos de História
- Avaliação da Aprendizagem: uma opção pela vida



- A importância das dinâmicas na sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas. Cortez, 1998.

CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. Rumo a Uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. SP: Ande, 1983.

LUCHR, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar. Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A Reconstituição da Didática. Ed. Papyrus, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. Cortez, 1991.

TELES, Maria Luiza Silveria. Filosofia para Jovens. Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

HISTÓRIA DA ARTE

Carga horária: 60 horas

Fase: 4^a

EMENTA:

A arte como documento para pensar a História. Religião e política na produção artística: Pré-História, Antigo Oriente e Sociedades Pré-Colombianas. Dimensões sobre a vida pública e privada através da arte: gregos e romanos. Valores artísticos entre cristãos, bizantinos, islâmicos, românicos e góticos. O mundo moderno: Faces e obras urbanas: Renascimento, Barroco e Romântico. Modernidade e Pós-Modernidade na arte. Diversidade cultural, tendências e embates da arte no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Surgimento da arte nas sociedades humanas;
- Relação entre as artes e a religiosidade em diferentes sociedades;
- A celebração política e militar nos monumentos públicos e as manifestações artísticas no cotidiano.
- Relação entre as diferentes artes: pintura, escultura, arquitetura, música, teatro, literatura e cinema.
- Surgimento das academias, do mercado de obras e da crítica de arte.



- Noções de estética.
- Arte e reprodução: transformações na sociedade de massas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Giulio. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- ARNHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo, Pioneira 1986
- AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas, Papyrus, 1996
- _____. O olho interminável [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- _____. (et all). A estética do filme. Campinas: Papyrus Editora, 1995.
- BARDI, Pietro Maria. História da arte brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1981
- BAZIN, Germain. História da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.
- CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem. RJ, Vozes, 1993
- GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993
- HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo, Martins Fontes, 1998
- NOVAES, Adauto. O olhar. São Paulo. Cia. das letras, 1998.
- VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Pensamento entre os Gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- WISNIK, José Miguel. O som e o sentido São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Porto: Edições Afrontamento, 1980.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. 2a. Edição. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- _____. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAZIN, Germain. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BELTING, Hans. Antropologia da imagem: para uma ciência da imagem. Lisboa: KKYM:EAUM, 2014.



_____. Semelhança e presença: a história da imagem antes da era da arte. Rio de Janeiro, Ars Urbe, 2010.

DUBY, Georges. A Idade Média. São Paulo: Coleção História Artística da Europa/ Editora Paz e Terra, tomo I, 1977.

_____. História Artística da Europa/ A Idade Média, Tomo II. São Paulo, Paz e Terra, 1998.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). A pintura. Textos essenciais. São Paulo: Editora 34, 2013.

PANOFSKY, Erwin. Idea: A Evolução do Conceito do Belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VERNANT, Jean-Pierre & VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Duas Cidades, 1972.

VEYNE, Paul, "A helenização de Roma e a problemática das aculturações", in Revista Diógenes, n. 3, julho-dezembro 1983, Brasília, UnB, 1983, pp. 105-25.

QUINTA FASE FORMATIVA

HISTÓRIA DO BRASIL II	Carga horária: 60 horas	Fase: 5ª
EMENTA: Estudo do Brasil na crise do sistema colonial. A formação do Estado Nacional. A Constituição da economia nacional cafeeira, sua hegemonia política e suas contradições. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. A superação da monarquia. A historiografia sobre o período. As práticas de ensino da História do Brasil.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – Crise do Sistema Colonial. <ul style="list-style-type: none">• Dependência econômica de Portugal à Inglaterra e o rompimento do exclusivismo colonial.• Supremacia do capital inglês sobre o brasil monárquico.• Alternância do poder no 1º império.• A formação do Estado e organização da sociedade brasileira a partir da Independência.		



2 – Constituição da economia cafeeira.

- O café como fonte de acumulação de capital.
- O sistema escravista e os rumos da servidão negra.
- Transição do trabalho escravo para o trabalho livre.

3 – A suposta paz do 2º reinado.

- O esfacelamento da escravatura.
- O triunfo inglês na Guerra do Paraguai.
- Os ensaios da República a partir da saturação da monarquia.

4 – Questões historiográficas e análise das práticas de ensino da História do Brasil no período, observando a sala de aula e analisando livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO DE MELLO, João Manoel. O Capitalismo Tardio. SP: Brasiliense, 1986.

CHIAVENATTO, Júlio José. Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai. SP: Brasiliense, 1995.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. SP: Nacional, 1975.

KOWARICK, Lúcio. Trabalho e Vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil. SP: Paz e Terra, 1994.

LAMOUNIER, Maria Lúcia. Da Escravidão ao Trabalho Livre – (A Lei de Locação de Serviços de 1879). SP: Papyrus, 1988.

MAESTRI FILHO, Mário. A Servidão Negra. RS: Mercado Aberto, 1988.

MARAM, Sheldon Leslie. Anarquistas, Imigrantes e o Movimento Operário Brasileiro, 1890–1920. RJ: Paz e Terra, 1979.

MATTOS, Ilmar Hohloff de. O Tempo Saquarema. SP: Hucitec (Brasília: DF–INL), 1987.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777–1808). SP: Hucitec, 1986.

PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. SP: Brasiliense, 1994.

TORRES, João Carlos Brum. Figuras do Estado Moderno – Representação Política no Ocidente. SP: Brasiliense, 1990.

WERNET, Augustin. O Período Regencial: 1831–1840. SP: Global, 1982.

BITTENCOURT, Circe (org) O Saber Histórico em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

HISTÓRIA DE MATO GROSSO I	Carga horária: 60 horas	Fase: 5ª
EMENTA O estudo de Mato Grosso no quadro expansionista da política colonial. Estudo da inserção de Mato Grosso no processo de formação do Estado Nacional, contemplando também, a transição do trabalho escravo ao trabalho livre e o advento da República. Estudo crítico da historiografia regional. As práticas de ensino da História de Mato Grosso no primeiro e segundo graus.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">• A expansão territorial portuguesa; as condições do Antigo Sistema Colonial e a conquista da parte mais central da América do Sul: os povos indígenas, primeiros ocupantes: Bororo, Pareci, Paiaguás e muitos outros; lutas e resistências. A mineração e a Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá; a criação da Capitania em 1748 e a instalação da Vila Bela em 1752, a fundação de Vila Maria do Paraguai, aspectos do cotidiano social urbano e do trabalho indígena e do negro africano nos séculos XVIII e XIX.• Crise e transição no processo de independência (a Rusga); aspectos políticos/econômicos e sociais da Província de Mato Grosso no séc. XIX; os quilombos e outras formas de resistências, o rio Paraguai na navegação e comércio, o extrativismo da Poaia, as Casas Comerciais as Usinas de açúcar, etc.• Questões da historiografia de Mato Grosso.• Análise do ensino da História de Mato Grosso nas escolas a partir da observação das práticas e de livros didáticos utilizados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>AMADO, Janaína. "Construindo Mitos: a conquista do Oeste no Brasil e nos EUA". In: Passando dos Limites. Goiânia, UFG, 1995 pp. 51–78.</p> <p>CORREA, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro, INL, 1969.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Extremo–Oeste. São Paulo, Martins Fontes, 1992.</p> <p>LEONARDI, Víctor. Entre Árvores e Esquecimentos: História Social dos Sertões do Brasil. Brasília, Edit. UNB, 1996.</p> <p>ROSA, Carlos Alberto. Vida Urbana em Mato Grosso no Século XVIII: o caso de Cuiabá (1723–1808). Tese de Doutorado, mimeo, USP, 1996.</p>		



SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al. O Processo Histórico de Mato Grosso. Cuiabá, ed. Guaicurus, 1990.

VOLPATO, Luíza. A Conquista da Terra no Universo da Pobreza: a formação da Fronteira Oeste do Brasil (1719–1819). São Paulo, Hucitec/INL, 1987.

_____. Cativos do Sertão: Vida Cotidiana e Escravidão em Cuiabá em 1850–1888. São Paulo/Marco Zero; Cuiabá/EDUFMT, 1993.

_____. "Quilombos em Mato Grosso". In: REIS, João José (org) Liberdade por um fio.

CAMELO, João Antônio Cabral. "Notícias Práticas das Minas de Cuiabá..." Em Afonso de Taunay, Relatos Monçoeiros, Belo Horizonte, Itatiaia, 1981. pp. 118–145.

KARNAL, Leandro (org). História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Carga horária: 60 horas

Fase: 5ª

EMENTA:

Esta disciplina privilegia o estudo da Europa ocidental no século XIX e suas relações com outras sociedades a partir da consolidação e expansão do capitalismo não apenas na dimensão das relações comerciais, mas também da produção de subjetividades. Analisa os acontecimentos do período em suas múltiplas relações com os campos da cultura, economia, política e sociedade bem como o estudo da produção historiográfica sobre esta temporalidade. O estudo e a reflexão sobre o ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Temas e questões acerca da produção historiográfica referente ao século XIX;
- História, progresso e violência (concepção moderna pós Revolução Francesa).
- A organização do espaço urbano no século XIX;
- Transformações sócio–econômicas pós Revolução Francesa e o mundo burguês;
- Economia e Política no Século XIX: Estado-nação, Liberalismo Clássico, Imperialismo.
- Movimento Operário no Século XIX: Organização e Formas de Luta.



- A Constituição do Sujeito Contemporâneo e a história da vida privada no século XIX.
- Questões referentes ao ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papyrus, 2007.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir, nascimento da prisão. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. História da Sexualidade 1. A vontade de saber. 14ª ed. Rio de Janeiro:

HOBSBAWM. Eric J. A Era do Capital 1848-1870. RJ: Paz e Terra, 1981.

LENINE, V. I. O imperialismo: fase superior do capitalismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2002.

BERMAN, Marshall. Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar: A Aventura da Modernidade. SP, Cia. das Letras, 1996.

KARNAL, Leandro (org). História em Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESCIANI, Maria Stella. Londres e Paris no Século XIX: O Espetáculo da Pobreza. SP, Brasiliense, 1982.

_____. A Era das Revoluções 1789–1848. RJ, Paz e Terra, 1981.

RAMINELLI, Ronaldo. "História Urbana" In. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Ciro Flamarion S. Cardoso e Ronaldo Vainfas. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

_____. A Era dos Impérios. RJ, Paz e Terra, 1992.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. 7ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.

MARX, Karl. A Miséria da Filosofia. SP: Global, 1985.



MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. RJ, Paz e Terra, 1997.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História. RJ, Paz e Terra, 1992.

WEFFORT, Francisco & Outros. Os Clássicos da Política – Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau. Vol I, Ed. Ática. SP. 1993.

FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito Social. São Paulo, Difel, 1983.

HOBSBAWM, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

**ESTÁGIO CURRICULAR I -
INTRODUÇÃO**

Carga horária: 90 horas

Fase: 5^a

EMENTA:

Metodologia do processo ensino–aprendizagem da História. Análise e acompanhamento em situações concretas – observação de aulas. Planejamento didático–pedagógico por unidades temáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Ensino de História nas décadas de 1980 e 1990

Etapas de elaboração de projeto de ensino

Preparação de diagnóstico educacional

Elaboração de um programa de Curso para ser ministrado na escola–alvo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. Arte e Política. Ed. São Paulo: Brasiliense,

CRUDO, Matilde Araki. História na Escola de 1^o e 2^o Graus: transmissão ou Produção de Conhecimento? Uma análise dos relatos de experiências de Ensino na Década de 80. SP: Pontifícia Universidade de São Paulo, 1991.

NEVES, Joana & BRANDÃO, Zeluiza. Condições de Trabalho do Professor e Ensino de História.

NIKITIUK, Sônia L. (Org.). Repensando o ensino da História. SP: Cortez Editora, 1996.



ZAMBONI, Ernesta (Coord.). A Prática do Ensino de História. SP: Cortez (Cadernos Cedes 10).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Carga horária: 60 horas

Fase: 5^a

EMENTA:

A disciplina apresenta as principais questões abordadas pela Antropologia no que se refere às práticas sócio-culturais dos povos, num esforço de compreender e elaborar reflexões com base na etnologia sobre a realidade das diferentes sociedades e suas culturas, em particular as existentes no espaço brasileiro. Partindo da problematização do conceito antropológico de cultura, será feita uma revisão na bibliografia existente sobre cultura procurando definir as categorias e as implicações teóricas de cada uma no que se refere ao etnocentrismo, relativismo cultural, dinâmica cultural, etnocídio, genocídio, ressignificação cultural, identidade, senso comum e diversidade cultural. O passo seguinte será a o aprofundamento na pesquisa etnográfica, priorizando a observação participante e a pesquisa de campo com o propósito de conduzir o graduando a compreender os métodos e as técnicas de pesquisa da Antropologia, com vistas para o entendimento das possibilidades de produção do conhecimento através da pesquisa etnográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cultura
Etnocentrismo
Relativismo Cultural
Cultura e Identidade
Observação participante
Pesquisa de campo
o trabalho de campo,
Pesquisa participante;
Descrição densa
objetividade e subjetividade;
Técnicas de pesquisa (observação, entrevista, diário de campo)
Distanciamento e controle das impressões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CUCHE, Denys. Etnocentrismo, In: A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru, EDUSC, 1999.

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LARAIA, Roque. A Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Vozes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papyrus, 1999.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia: cultura e sociedade no Brasil. Fascículo nº 03. Cuiabá: EdUFMT, 1995.

BERREMAN, Gerald D. Etnografia e Controle de Impressões em uma Aldeia do Himalaia. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Somos as águas puras. São Paulo: Papyrus, 1994.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FOOTE-WHYTE, William. "Treinando a Observação Participante". In GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). : Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: As Bases Epistemológicas do Conhecimento Escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

GIROUX, Henry Armand. Escola crítica e política cultural. Trad. Dagmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez, 1992

GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: UNESP/Paralelo, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades Terminais. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1976.



THOMAZ, Omar Ribeiro. A Antropologia e o Mundo Contemporâneo: Cultura e Diversidade. In: LOPES e GRUPIONI (Orgs.). A Temática Indígena na Escola. Brasília/São Paulo: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

DEMOGRAFIA E EDUCACIONAL	E ESTATÍSTICA	Carga horária: 60 horas	Fase: 5 ^a
EMENTA: Princípios de Estatística Básica com foco nos estudos demográficos e educacionais. Estudo de conceitos estatísticos básicos na análise de indicadores demográficos relacionados à Educação. Análise quantitativa e qualitativa de realidades educacionais brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – Conceitos aritméticos: regra de três simples, porcentagem e arredondamento; 2 – Conceitos básicos em Demografia e dinâmica demográfica brasileira; 3 – Variáveis, tabelas e gráficos; 4 – População e amostra; 5 – Distribuição de frequência; 6 – Medidas de Tendência Central (média aritmética, média aritmética ponderada, mediana e moda); 7 – Análise de dados: análise quantitativa e qualitativa; 8 – Indicadores educacionais confeccionados a partir da base de dados do IBGE, do Inep e do “Todos pela Educação”; 9 – Demografia e Educação: análises estatísticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP). Introdução à Demografia da Educação. Belo Horizonte, ABEP, 2004. Disponível em: http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/issue/view/17 CRESPO, A. Estatística fácil. 17. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. CUNHA, José Marcos Pinto da et. al. Demografia e educação: incursões preliminares. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 2001. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_38.pdf LEVIN, J. Estatística aplicada às ciências humanas. 2.ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.			



PRATES, Wecsley Otero. Estatísticas para as Ciências Sociais e Aplicadas. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176691>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 2.ed. Florianópolis: Editorada UFSC, 1998.

COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 4.ed. São Paulo: HARBRA, 2005.

FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2.ed. Lisboa: Gradiva, 1987.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística do século XX. RiodeJaneiro: CDDI/IBGE, 2003.

LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para Ciências Humanas. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LOPES, L. G. Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.

POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEXTA FASE FORMATIVA

EDUCAÇÃO ESPECIAL	Carga horária: 60 horas	Fase: 6 ^a
EMENTA: Marcos teóricos e legais da Educação Especial. Inclusão e diversidade. A importância da interdisciplinaridade na Educação Especial. A família, a escola e a sociedade: desafios, diferenças e especificidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. _____. Declaração Mundial sobre Educação para Todos : plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.		



_____. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEE, 1994

_____. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2001.

_____. **Orientações Curriculares e Pedagógicas para a Educação Especial no Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: SEDUC, 2010. (Mimeo)

_____. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2012-CEE/MT. **Normas para oferta da Educação Especial na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso**. 01 de fev. de 2012.

Ropoli, Edilene Aparecida. [et.al.]. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar) ISBN Coleção 978-85- 60 horas331-29-1 (obra compl.) ISBN Volume 978-85-60331-30-7 (v. 1).

HISTÓRIA DO BRASIL III

Carga horária: 60 horas

Fase: 6ª

EMENTA:

Estudo da sociedade brasileira durante o período da República Velha, priorizando: a produção cafeeira, a imigração, a industrialização, o surgimento do proletariado e suas formas de resistência. Hegemonia do grupo político de São Paulo e Minas Gerais – suas contradições e ruptura. Historiografia e prática de ensino da História do Brasil. O Brasil Contemporâneo: da Revolução de 1930 até a morte de Getúlio Vargas em 1954. Contemplando aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. Discussões historiográficas sobre a Era Vargas, enfocando o nacionalismo, o populismo e o trabalhismo em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade – Brasil Primeira República - 1889/1930

- As transformações econômico-sociais na Segunda metade do século XIX e a disseminação das ideias republicanas.



- Os governos militares e a consolidação da República.
- Campos Sales e a política dos governadores.
- A oligarquização dos partidos políticos e a inexistência de agremiações de caráter nacional.
- Economia primário–exportadora e industrialização na primeira República.
- Organização sindical e movimentos operários.
- Crise política e ruptura oligárquica: as várias propostas de revolução em fins da década de 20.
- Questões de historiografia brasileira do período.
- Análise de práticas do ensino da História do Brasil nas escolas e livros didáticos.

Segunda Unidade – 1930/1937

- A crise da primeira República.
- A revolução de 1930.
- O movimento de 1932 em São Paulo.

Terceira Unidade – 1937/1954

- O Estado Novo
- A redemocratização
- O governo Dutra: quadro político e econômico.
- O segundo governo de Getúlio Vargas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLO, José Maria. História da República. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.

CAMPOS, Cristina Hebling. O Sonhar Libertário. São Paulo, UNICAMP, 1988.

CARVALHO, José Murillo. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

_____. Forças Armadas na Primeira República: O Poder Desestabilizador. IN: FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III. Vol. 2. São Paulo, Difel, 1978.



CASALECCHI, José Enio. A Proclamação da República. São Paulo, Brasiliense, 1981.

COSTA, Emilia Viotti da. Da Monarquia à República: Momentos Decisivos. São Paulo, Editora Ciências Humanas, 1979.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. A Vida Fora das fábricas: Cotidiano Operário em São Paulo (1920–1934). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito Social. São Paulo, Difel, 1983.

GOMES, Angela Maria de Castro. Burguesia e Trabalho: Política e Legislação Social no Brasil (1917–1937). Rio de Janeiro, Câmpus, 1979.

JANOTTI, Maria de Lourdes M. O Coronelismo: Uma Política de Compromissos. São Paulo, Brasiliense, 1989.

LEAL, Víctor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo, Alfa–Omega, 1978.

LOVE, Joseph L. O Regionalismo Gaúcho. São Paulo, Perspectiva, 1975.

MONTEIRO, Hamilton M. Brasil República. São Paulo, Ática, 1986.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Coronelismo Numa Interpretação Sociológica. IN: FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II. Vol 1. São Paulo, Difel, 1982.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. O Processo Político–Partidário na Primeira República. IN: MOTA, Carlos Guilherme. Brasil em Perspectiva. São Paulo, Difel, 1977.

NIKITIUK, Sônia L. (org). Repensando o Ensino da História. São Paulo: Cortez, 1996.

BLACK, Alexandre. Desenvolvimentismo nos governos Vargas e JK. ALBUQUERQUE. Link
http://www.abphe.org.br/arquivos/2015_alexandre_black_albuquerque_desenvolvimentismo-nos-governos-vargas-e-jk.pdf

BUENO, Newton Paulo. A Revolução de 1930: uma sugestão de interpretação baseada na Nova Economia Institucional.
Link https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612007000200008



CAPELATO, Maria Helena Rolin. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945). Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2011.

FERREIRA, Jorge. A cultura política dos trabalhadores no primeiro governo Vargas –
Link <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2302/1441>

GOMES, Ângela de Castro. A invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LENHARO, Alcir. Sacralização da Política. Campinas/SP: Papyrus, 1986.

MONTENEGRO, Antônio Torres. Labirintos do Medo: o comunismo (1950-1964) –
Link <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24819>

PEREIRA, Eliane M. C. Manso. O Estado Novo e a Marcha para o Oeste.
Link: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/17483/10430>

CATELÃO, Evandro de Melo. Revelando motivos: análise retórica da Carta-Testamento de Getúlio Vargas. Versão online disponível pelo link: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2715>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil (1964–1984). Petrópolis: Vozes, 1984.

BATALHA, Cláudio H. M. A Historiografia da Classe Operária no Brasil: Trajetórias e Tendências. In: CAMPOS, Cyntia Machado. A política da língua na Era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil. Campinas/SP: Unicamp, 2006.

CARDOSO, Fernando Henrique. Dos Governos Militares a Prudente – Campos Sales. IN:
FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III. Vol. 1. São Paulo, Difel, 1982.

CARONE, Edgard. A Primeira República. São Paulo, Difel, 1976.

_____. A República Velha: Instituições e Classes Sociais (1889–1930). São Paulo, Difel. 1978.



_____. A República Velha: Evolução Política (1889–1930). São Paulo, Difel, 1983.

DECCA, Edgar de. 1930: O Silêncio dos Vencidos. SP: Brasiliense, 1981.

DOWBOR, Ladislau. A Formação do Capitalismo Dependente no Brasil. Lisboa, Prelo, 1977.

FAUSTO, Boris. Revolução de 1930: Historiografia e História. SP: Brasiliense 1970.

HAHNER, June E. Relações Entre Civis e Militares no Brasil (1889–1898). São Paulo, Pioneira, 1975.

MUNAKATA, Kazumi. A Legislação Trabalhista no Brasil. SP: Brasiliense, 1981.

WEFFORT, Francisco. O Populismo na Política Brasileira. RJ: Paz e Terra, 1978.

Integralismo (Verbetes, CPDOC) – Link:
<http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-tematico/integralismo>

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA	Carga horária: 60 horas	Fase: 6 ^a
EMENTA: A disciplina tem por finalidade a prática da pesquisa em História, priorizando a identificação das variadas fontes documentais, bem como seus usos na produção historiográfica. Discussões teórico-metodológicas e ações práticas que estabeleça a integração entre ensino, pesquisa e extensão.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Pesquisa em História Fontes Históricas Discussões Teórico-metodológicas Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENATTI, Antonio Paulo. História, Ciência, Escritura e Política. In: RAGO, Margareth e GIMENES, Renato Aloízio de Oliveira. Narrar o passado, repensar a história. Campinas/SP: Editora da Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.		



BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maia de Lourdes Menezes. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.

PINSKY, C. B. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006

PINSKY, Carla Bassanezi e DE LUCA, Tânia Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

_____. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ESTÁGIO CURRICULAR II – Ambiente Não-Escolar	Carga horária: 90 horas	Fase: 6ª
EMENTA: Fundamentação teórico-prática (regência) e iniciação ao trabalho interdisciplinar no ensino da História. Ensino de história e formação para a cidadania e direitos humanos. Educação Patrimonial e Ensino de História. Educação em ambientes não escolares e Ensino e Pesquisa em História.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Discussões teórico-práticas, organização do campo de estágio Observação e preparação da regência Regência em ambiente não escola Escrita do Relatório das atividades desenvolvidas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SENELLART, Michel. A crítica da razão governamental em Michel Foucault. São Paulo: Tempo Social: Ver. Sociol. USP, outubro 1995. RAGO, Margareth. O efeito Foucault na historiografia brasileira. São Paulo: Tempo Social: Ver. Sociol.USP, outubro 1995.		



_____. *Libertar a História, Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LARROSA, Jorge. *A liberdade da liberdade*. In PORTOCARRERO, Vera e CASTELO BRANCO, Guilherme. (org.). *Retratos de Foucault*. Rio de Janeiro: Nau, 2002.

LYOTARD, Jean François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades*. In PORTOCARRERO, Vera e CASTELO BRANCO, Guilherme(org.). *Retratos de Foucault*. Rio de Janeiro: Nau, 2002.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *Um leque que respira: a questão do objeto em história*. In PORTOCARRERO, Vera e CASTELO BRANCO, Guilherme (org.). *Retratos de Foucault*. Rio de Janeiro: Nau, 2002.

JENKINS. Keith. *A História repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: o uso dos prazeres*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1986.

BENJAMIN, Walter. *Arte e Política*. Ed. SP Brasiliense.

CRUDO, Matilde Araki. *História na escola de 1º e 2º Graus: transmissão ou produção de conhecimento? Uma análise dos relatos de experiências de ensino na década de 80*. SP: Pontifícia Universidade de São Paulo, 1991.

NEVES, Joana & BRANDÃO, Zeluiza. *Condições de trabalho do professor e ensino de História*.

NIKITIUK, Sônia L. (org.). *Repensando o ensino da História*. SP: Cortez Editora, 1996.

ZAMBONI, Ernesta (Coord.). *A prática do ensino da História*. SP: Cortez (Cadernos Cedes 10).



COMENIUS, (1592–1670). Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Câmpusnas – SP: Ed. da Unicamp, 1994.

NIETZSCHE, F (1844–1900). A genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. Sobre verdades e mentiras no sentido extramoral. In Os pensadores. São Paulo: Abril Cultura, 1978.

_____. Das vantagens e desvantagens da História para a vida. In Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

WHITE, Hayden. Os tópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Unesp, 1994.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. (tomo I). Câmpusnas – SP: Papyrus, 1994.

ANAIS DO III ENPE Encontro Nacional de Prática de Ensino. PUCSP, 1985.

FAZENDA. Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

_____. A prática de ensino e estágio supervisionado. 2. ed. Câmpusnas/SP: Papyrus, 1994.

_____. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo : Edições Loyola, 1997.

VEIGA–NETO, A. J. A ordem das Disciplinas. Porto Alegre : PPG Educação, UFRGS, 1996c. Tese de Doutorado.

_____. Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol?. Porto Alegre: Sulina, 1995.

VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio–histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área e também em acordo com a atuação do ambiente em que o discente fará a intervenção.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Carga horária: 60 horas

Fase: 6^a



EMENTA:

Esta disciplina se concentra em temas relativos aos acontecimentos situados nos campos econômicos, políticos, sociais e culturais dos séculos XX e XXI, tendo como referência espacial o mundo Ocidental. Estudo do capitalismo e do socialismo no século XX, a partir de uma análise política, econômica e cultural, tendo como centro da perspectiva o conceito de Estado e Nação. Análise sobre os conceitos de revolução e utopia. Discussão sobre o ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os macroacontecimentos do século XX e suas ressonâncias na atualidade: a) Guerras Mundiais; b) Revolução Russa de 1917; c) Fascismo e Nazismo; d) Guerra Fria, e) A Nova Ordem Política e Econômica Pós Guerra Fria.
- A constituição do sujeito contemporâneo nos séculos XX e XXI: consumo, tecnologia e informação; - - Tensões Políticas e Religiosas Contemporâneas: Migração; Terrorismo.
- História Contemporânea e Prática de Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo: anti-semitismo-imperialismo-totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BLACKBURN, Robin (org.). Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1992.

FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papyrus, 2007.

HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PROST, Antoine & VINCENTE, Gerard (Orgs.). História da vida privada: da Primeira Guerra Mundial aos nossos dias. V. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAUDRILLARD, Jean. À sombra das Maiorias Silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERRO, Marc. História das Colonizações: das colonizações às independências, séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA, 5: da Primeira Guerra a nossos dias. Antoine Prost e Gérard Vincent (org). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HOBBSAWN, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOBBSAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX 1914–1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, Jean. A Transparência do Mal: ensaio sobre os fenômenos extremos. Câmpusnas: Papyrus, 1990.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

KONDER, Leandro. Introdução ao fascismo. Rio de Janeiro: Grall, 1977.

LENHARO, Alcir. Nazismo: o triunfo da vontade. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

MACCIOCCI, Maria Antonietta. As mulheres e a travessia do fascismo. In “Elementos para uma análise de fascismo. Lisboa: Bertrand, 1977. p. 83–167.

MILIBAND, Ralph. Reflexões sobre a crise dos regimes comunistas. In “BLACKBURN, Robin (org). Depois da queda– o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 21–35.

REIS Fº, Daniel Aarão. URSS: o socialismo real (1921–1964). Tudo é História. São Paulo: Brasiliense:,1985.

RICHARD, Lionel. A República de Weimar, 1919–1933. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

WOOD, Alan. As origens da Revolução Russa. São Paulo: Editora Ática, série Princípios, 1991.

SÉTIMA FASE FORMATIVA

HISTÓRIA DO BRASIL IV	Carga horária: 60 horas	Fase: 7ª
------------------------------	-------------------------	----------



EMENTA:

O Brasil contemporâneo: da carta testamento de Getúlio Vargas, passando pelo golpe civil-militar de 1964 até as experiências democráticas do séc. XXI. O Curso discutirá as origens, a implantação e os fundamentos do regime ditatorial (1964-1985) e seus desdobramentos, enfocando os mecanismos de controle econômico, político-social e cultural vigentes na época. Além do esgotamento da militarização do regime, o curso ainda abordará a transição para a experiência de redemocratização, o retorno do pluripartidarismo, a articulação e o fortalecimento dos movimentos sociais, a efervescência dos Anos Rebeldes e o caráter da indústria cultural. Por fim, discutirá os contornos do Estado brasileiro face ao processo de globalização mundial, bem como as experiências políticas mais recentes (impeachment e as jornadas de 2013).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Brasil de 1954 a 1964: os governos Juscelino Kubistchek, Jânio Quadros e João Goulart

A nova cultura brasileira (Bossa Nova e o Cinema Novo)

O Trabalhismo e Populismo

As raízes da ditadura militar

A Ditadura Militar de 1964 a 1985

Os Movimentos Sociais

As Diretas Já

Nova República

Plano Real e os Governos Fernando Henrique Cardoso

Os Governos Lula e Dilma

Brasil Após as Jornadas de 2013

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria Paula. Memória, testemunho e superação: história oral da anistia no Brasil. Revista de História, v. 15, n. 2, p. 11-31, jul.-dez. 2012. Versão online <https://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=256>

BANDEIRA, Moniz Luiz Alberto. O governo Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. Rio de Janeiro: Revan; Brasília/DF: EdUNB, 2001.

FERNANDES, Natália Ap. Morato. A política cultural à época da ditadura militar. Revista Contemporânea, v. 3, n. 1, 2013. Versão on line disponível in



<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/124/71>

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (orgs.) O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Violência e trabalho na Amazônia: narrativa historiográfica. Revista Territórios & Fronteira. Cuiabá/MT: EdUFMT, vol. 7, n. 1, abr., 2014. On line:
<http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/283>

KUSHNIR, Beatriz. Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MACHADO, Jorge e MISKOLCI, Richard. Das Jornadas de junho à Cruzada Moral: o papel das Redes Sociais na polarização política brasileira. In: Revista de Sociologia & Antropologia, v.09.03: 945 – 970, set. – dez., 2019. Disponível on line: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-8752019000300945&script=sci_abstract&tlng=pt

RIDENTI, Marcelo Siqueira. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo: Unesp, 2010.

_____. Em busca do povo brasileiro: artistas da Revolução, do CPC à era da TV. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SELL, Carlos Eduardo. A Liderança Carismática: sobre o caráter político do populismo. Revista TOMO, n. 23, jul./dez 2013. Formato on line, disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/2103>

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930–1964). RJ: Saga Ed. 1969.

_____. Brasil: de Castelo a Tancredo. RJ: Paz e Terra, 1988.

STEPAN, Alfred. Os Militares na Política. RJ: Arte Nova, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Lucileide Costa. Os discursos de celebração da 'Revolução de 1964'. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 62, 2011.



Cássio Augusto. A eleição de 1989: direita x esquerda. Revista Urutáguia. Revista Acadêmica Multidisciplinar. Universidade Estadual de Maringá (UEM). N. 34, junho-novembro, Ano 2016. Site:

<http://old.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/34133>

GASPARI, Élio. A ditadura envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. A ditadura escancarada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NETO, Lira. Castello: a marcha para a ditadura. São Paulo: Contexto, 2006.

MORAES, Taís e SILVA, Eumano. Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SMITH, Anne-Marie. Um acordo forçado: o consentimento da imprensa à censura no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

Reportagem: O legado das jornadas de junho de 2013 (12/06/2018) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bmKHilbhqHg>

SOUZA, Percival de. Autópsia do medo: vida e morte do delegado Sérgio Paranhos Fleury. São Paulo: Globo, 2000.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Carga horária: 60 horas	Fase: 7 ^a
EMENTA: O Brasil pós-abolição e o legado africano na contemporaneidade. Educação histórica e cultura africana e afro-brasileira com base na Lei 10 639/2003 e 116445/2008. Ensino de cultura afro-brasileira relacionado à história do Brasil, enfocando os conceitos de Raça e Etnia a partir da compreensão africana. Destacar o protagonismo negro na construção da história do Brasil, representatividade e diversidade étnico-racial.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Cultura e História Africana e Afro-brasileira Ensino de História Africana e Afro-brasileira na História do Brasil Conceitos de Raça e Etnia Protagonismo negro na História do Brasil Diversidade étnico-racial		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. Superando O Racismo na Escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 143 a 155.

GONTIJO, Rebeca. Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como “Patrimônio Sociocultural”. In: ABREU, Martha e SOIHET, Raquel (orgs.). Ensino de história: conceitos e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009, p. 56-78.

PEREIRA, Amílcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

MORAES, Renata Figueiredo. O ensino de Cultura e História afro-brasileira e indígena na educação básica. História e Perspectivas, Uberlândia (53): 239263, jan/jun. 2015.

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. Racismo, discriminação racial e ações afirmativas: a sociedade atual. In: _____: O negro no Brasil de Hoje. São Paulo: Global, 2006 p. 171 -198.

CEREZER, Osvaldo Mariotto. Ações Políticas internacionais e Nacionais de combate ao racismo, à discriminação Racial, à xenofobia e às ações correlatas. In : _____ Ensinar História Afro-Brasileira e Indígena no Século XXI: A diversidade em debate. Curitiba: APPRIS, 2019, p.109-154

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marilza & SOTHELET, Rachel. O Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. e FRAGA, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador : Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, O Trato dos vivos. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Companhia das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas. In: APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de Hoje. São Paulo: Global, 2006 p. 139- 171

SHWAARCZ, Lilian Moritz. Nem preto nem Branco: muito pelo Contrário: cor e Raça na intimidade. In: História da Vida privada No Brasil. V. 4 Companhia das Letras

SHWAARCZ, Lilian Moritz. Uma história de “Diferenças e Desigualdades” As doutrinas raciais do século XIX. In. _____ O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930). São Paulo: Companhia das Letras. 1993. P. 43- 66



WIEVIORKA, Michel. O Racismo, uma introdução. São Paulo: Perspectiva, 2007.
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006

HISTÓRIA DE MATO GROSSO II	Carga horária: 60 horas	Fase: 7 ^a
EMENTA: O estudo de Mato Grosso no século XX. A expansão econômica e sua contextualização na sociedade, economia e política brasileira. A fronteira agrícola e os impactos nos biomas do Cerrado, Pantanal e Amazônia. História e meio ambiente		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Imagens e representações sobre Mato Grosso a partir de 1850; - O discurso de organização urbana em Cuiabá–Códigos de Posturas; - Trabalhadores urbanos e rurais no período do coronelismo; - A extração da erva–mate, poaia e o trabalho nas usinas de açúcar; - O Estado Novo; - Colonização em Mato Grosso; - Expansão e consolidação do agronegócio na economia e na política mato–grossense.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil Contemporâneo. Cuiabá/MT, UNICEM, 2002. _____. Cidades da mineração: memórias e práticas culturais. Mato Grosso na primeira metade do século XX. Cuiabá/MT: Carlini & Caniato, 2006. NETO, Joanoni Vitale. Fronteiras da crença: ocupação do norte de Mato Grosso após 1970. Cuiabá/MT, EDUFMT, 2007. JOANONI NETO, Vitale; IORIS, Antônio A. R. Apresentação - "Amazônia, modernidade e desenvolvimento". Territórios e Fronteiras (UFMT. Online), v. 11, p. 3-6, 2018.(*Dossiê online) JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Do uso das tecnologias e dos dispositivos de poder: ditadura militar e empresários na Amazônia.		



In: NUNES, Paulo Giovanni Antonino; PETIT, Pere; LOHN, Reinaldo Lindolfo (Orgs.). Utopia e Repressão: 1968 no Brasil. Salvador: Saggá Editora, 2018.

JOANONI NETO, Vitale; SOUZA, Leidiane Gomes de. Deitado em berço esplendido. O sonho de Brasil potência, os projetos governamentais de desenvolvimento para a Amazônia na segunda metade do século XX e seus impactos para o século XXI. Caderno De Geografia, v. 30, p. 373-393, 2020. (*online)

JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Amazônia: Políticas governamentais, práticas de colonização e controle do território na ditadura militar (1964-85). Anuario IEHS, v. 34, p. 99-122, 2019. (*online)

COY, M.; BARROZO, J. C.; SOUZA, E. A. Estratégias de expansão do agronegócio em Mato Grosso: Os eixos da BR-163 e da BR-158 em perspectiva comparativa. 1. ed. Brasília: Editora IABS, 2020. v. 01. 300p.

BARROZO, J. C. Norte Araguaia: Territórios e Conflitos. 1. ed. BELÉM: Editora do NAEA, 2019. v. 300. 270p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOANONI NETO, VITALE. O longo século XX, a Nova República e os velhos problemas. A Carta Constitucional de 1988 e a recorrência do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. Estudos Ibero-Americanos (PUCRS. Impresso), v. 44, p. 235-246, 2018. (*online)

JOANONI NETO, Vitale; SANTOS, Júlio Cesar dos. Práticas de violências na fronteira: estudo sobre os garimpos de diamante em Juína, MT (1987-1994). História: Debates e Tendências (Passo Fundo), v. 18, p. 214-228, 2018. (*online)

JOANONI NETO, V.; GUIMARÃES NETO, R.B. Brazilian National Integration Policies and the Amazon: Discourses of Modernisation between the Past and the Present. In: IORIS, A.A.R.(Org.). Environment and Development: Challenges, Policies and Practices. London: Palgrave Macmillan; 1st ed. 2021 edition. eBook ISBN: 978-3-030-55416-3 (No prelo. Previsão para fevereiro de 2021).

JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. O avesso da nação: a recorrência de relações de trabalho escravo na fronteira amazônica no final do século xx e século xxi. Caderno De Geografia, v. 30, p. 485-505, 2020. (*online)

CASTRO, Maria Inês Malta & ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. Memória Histórica da Indústria de Mato Grosso. Cuiabá, UFMT/IEL, 1987.

CORREA FILHO, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro, INL, 1969.



LENHARO, Alcir. Terra Para Quem Nela Não Trabalha: A Especulação Com a Terra no Oeste Brasileiro nos Anos 50. In: Revista Brasileira de História. Terra e Poder. N.º 12, SP, 1986.

PÓVOAS, Lenine de Campos. O Ciclo do Açúcar. Autor, 1983.

_____. História Geral de Mato Grosso: Da Proclamação da República aos Dias Atuais. Vol. I e II, Cuiabá, L. C. Póvoas, 1996.

VOLPATO, Luiza R. R.. Cativos do Sertão: Vida Cotidiana e Escravidão em Cuiabá (1850–1888). Cuiabá, EDUFMT/Marco Zero, 1993.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I	Carga horária: 60 horas	Fase: 7ª
EMENTA: Operacionalização da pesquisa: levantamento e análise crítica de documentos; procedimentos de análise e síntese; redação e orientação para a apresentação da monografia. Orientação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDOSO, Ciro F. & VAINFASS, Ronaldo. Os Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997. LE GOFF, Jacques. Documento e Monumento. In: História e Memória. Câmpusnas/SP: UNICAMP, 1992. MATOS, Ilmar R. Ler e Escrever para Contar. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994. NORA, Pierre & LE GOFF, J. História: Novos Problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. _____. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. _____. História: Novas Metodologias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

ESTÁGIO CURRICULAR III – Ensino Fundamental	Carga horária: 120 horas	Fase: 7 ^a
EMENTA: Ensino de história como prática democrática para a diversidade cultural e religiosa. Disciplina voltada para o ensino e a prática de regência escolar, sendo dividido em três fases: Um pequeno período em sala de aula para a preparação da regência; O aluno participa da regência em escolas do ensino fundamental; dedicada à produção de um relatório sobre as atividades desenvolvidas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Discussões teórico-práticas, organização do campo de estágio Observação e preparação da regência Regência no Ensino Fundamental Escrita do Relatório das atividades desenvolvidas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANAIS DO III ENPE Encontro nacional de prática de ensino. PUCSP, 1985. FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991. _____. A prática de ensino supervisionado. 2. ed. Câmpusnas/SP: Papyrus, 1994. _____. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Loyola, 1997. VEIGA–NETO, A. J. A ordem das disciplinas. Porto Alegre: PPG Educação, UFRGS, 1996. Tese de Doutorado. _____. Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol? Porto Alegre: Sulina, 1995. VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio–histórico. São Paulo: Scipione, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina		



LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Carga horária: 60 horas	Fase: 7 ^a
EMENTA: A disciplina tem por finalidade implementar a formação de professores de História proporcionando a reflexão sobre a sua atuação em sala de aula, com ênfase na didática em História. Abordagens historiográficas e desdobramentos pedagógicos, possibilidades e postura crítica na utilização de recursos didáticos com relação à produção de textos com vários temas, tais como imprensa, literatura, cinema, música, multimídia e outros.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Formação de Professores de História Abordagens Historiográficas no Ensino de História Didática da História e Didática do Ensino de História Recursos didáticos Planejamento, ação pedagógica e avaliação Produção de materiais didáticos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003. _____. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papyrus, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Josimar Paes de. A extinção do arco-íris: ecologia e história. Campinas: Papyrus, 1998. BELO, André. História & Livro e Leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. DUARTE, Regina Horta. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		



KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. História & Música. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAIVA, Eduardo França. História & Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAMARA, Eni Mesquita; TUPY Ismênia S. Silveira T. História & Documento e Metodologia de Pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA II	Carga horária: 60 horas	Fase: 7 ^a
---------------------------------------	-------------------------	----------------------

EMENTA:
Expressão oral e escrita. Redação acadêmica associada à criatividade literária. Gramática aplicada. Semiótica, Linguagens e Retórica. Semiótica aplicada aos textos verbais e não-verbais. Escrita de texto relacionada à produção historiográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem.
Abordagem semiótica da comunicação, contemplando a escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas.
Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOLOGNINI, C. Z. Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
LUNA, Jairo Nogueira. Leitura e produção de texto. Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no SISUAB).
KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. Anos 90: Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez, 2008.
KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. Anos 90: Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez, 2008.
LOPES, I. C. e HERNANDES, N. (orgs.). Semiótica: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 227-44.



CARDOSO, Marco Antonio Fernandes, Hanashiro, Darcy Mitiko Mori e BARROS, Diana Luz Pessoa. Um caminho metodológico pela análise semiótica de discurso para pesquisas em identidade organizacional. Cad. EBAPE. BR vol.14 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512016000200351

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. SP: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. SP: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Autores Associados. São Paulo: Cortez, 1986.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Câmpus/ Pontes, 1986.

KOCH, Ingedore G. Villaça. A inter-ação pela linguagem. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. A coesão textual. 19. ed. SP: Contexto, 2004.

_____. Desvendando os segredos do texto. 5. ed. SP: Cortez, 2006.

MACHADO, Ana Rachel. (Org.). Resumo. SP: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual e análise de gêneros e compreensão. SP: Parábola Editorial, 2008.

NICOLA, José de. Língua, literatura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.

OITAVA FASE FORMATIVA

ESTÁGIO CURRICULAR IV – Ensino Médio	Carga horária: 120 horas	Fase: 8 ^a
EMENTA: Disciplina voltada para o ensino e a prática de regência escolar, sendo dividido em três fases: Um pequeno período em sala de aula para a preparação da regência; O aluno participa da regência em escolas do ensino médio; Dedicada à produção de um relatório sobre as atividades desenvolvidas;		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		



Discussões teórico-práticas, organização do campo de estágio
Observação e preparação da regência
Regência no Ensino Médio
Escrita do Relatório das atividades desenvolvidas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANAIS DO III ENPE Encontro nacional de prática de ensino. PUCSP, 1985.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

_____. A prática de ensino supervisionado. 2. ed. Câmpusnas/SP: Papyrus, 1994.

_____. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

VEIGA–NETO, A. J. A ordem das disciplinas. Porto Alegre: PPG Educação, UFRGS, 1996. Tese de Doutorado.

_____. Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol? Porto Alegre: Sulina, 1995.

VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio–histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

HISTÓRIA PÚBLICA

Carga Horária: 60 horas

Fase: 8^a

EMENTA:

Pensar a História Pública envolve refletir não apenas sobre o campo historiográfico, mas também acerca dos espaços de atuação dos historiadores. Partindo disso, o objetivo da disciplina é: a) mapear as definições de História Pública, o seu itinerário e formação do campo de estudos, b) discutir os espaços de atuação dos historiadores e das historiadoras, c) pensar projetos de história pública a serem desenvolvidos pelos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

História Pública: conceitos e definições

História pública, esfera pública e o público



História pública: políticas públicas e públicos da história
História pública no Brasil e em perspectiva internacional
História Pública Digital
Experiências e práticas de história pública
Projetos de história pública

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de & ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”.

CAUVIN, Thomas. A ascensão da História Pública: uma perspectiva internacional. Revista NUPEM, v. 11, n. 23, p. 8-28, 2019.

GULDI, Jo & ARMITAGE, David. Grandes questões, big data. In: Manifesto pela história. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 135-177.

LIDDINGTON, Jill. O que é história pública? In: ALMEIDA, Juliene Rabêlo de. & ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2007, p. 31-52.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. História da Historiografia, v. 7, n. 15, p. 27-50, 2014.

_____. “Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital”. Revista Brasileira de História, v.37, n.74, 2017, p.135-154.

MAUAD, Ana Maria et. all (Orgs.). Que história pública queremos? São Paulo: Letra e Voz, 2019.

NICOLAZZI, Fernando. Os historiadores e seus públicos: regimes historiográficos, recepção da história e história pública. Revista História Hoje, v. 8, n. 15, p. 203-222, 2019.

PERLATTO, Fernando. Habermas, a esfera pública e o Brasil. Revista de Estudos Políticos. n.4, 2012, p.78-94.

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria, ALMEIDA, Juniele



Rabelo de, SANTHIAGO, Ricardo (org.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 23-36.

SCHITTINO, Renata. O conceito de público e compartilhamento da história. In: MAUAD, Ana Maria et. al. (orgs). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. Rio de Janeiro: Letra e Voz, 2016.

SCHMIDT, Benito Bisso. O historiador entre o 'ofício' e a 'profissão': desafios contemporâneos. Revista História Hoje, v. 2, n. 3, p. 285-301, 2013.

SILVEIRA, Pedro Telles da. O historiador com CNPJ: depressão, mercado de trabalho e história pública. Revista Tempo e Argumento, 12(30), 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Juliene Rabêlo de. & ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira. Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2007.

BÉDARIDA, François. As responsabilidades do historiador expert. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

CALDEIRA NETO, Odilon. Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 4, n. 20, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/39cUpli>

DUMOULIN, Olivier. O papel social do historiador. Da cátedra ao tribunal. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GULDI, Jo & ARMITAGE, David. O futuro público do passado. In: Manifesto pela história. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 177-188.

GRINBERG, Keila. O mundo não é dos espertos: história pública, passados sensíveis, injustiças históricas. História da Historiografia, v. 12, n. 31, p. 145-176, 2019.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015.

LIMA, Édson Silva de. História pública: o desafio da profissão de historiador. Intellèctus, v. 17, n. 2, p. 174-185, 2018.

MAUAD, Ana Maria et. all (Orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.



MENESES, Sônia. Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. *Revista História Hoje*, v. 8, n. 15, p. 66-88, 2019.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Os lugares dos historiadores e da história na sociedade brasileira. *História da Historiografia*, v.22, p.321-335, 2016.

NICOLAZZI, Fernando. Muito além das virtudes epistêmicas. O historiador público em um mundo não linear. *Revista Maracanan*, [S.l.], n. 18, p. 18-34, jan. 2018.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015.

PERLATTO, Fernando. *Intelectual Público. Teoria e Cultura*, v. 10, n. 1, 2015.

OGASSAWARA, Juliana Sayuri, BORGES, Viviane Trindade. O historiador e a mídia: diálogos e disputas na arena da história pública. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 39, n. 80, p. 37-59, 2019.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. O mau professor de história segundo os "Guias politicamente incorretos de história". *Fronteiras: Revista de História*, Dourados-MS, v. 18, n. 31, p. 99-122, jan.-jun. 2016.

RIOUX, Jean-Pierre. Entre História e Jornalismo. In CHAUVEAU, Agnès. TÉTART, P. (Org.) *Questões para a História do Presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SANTHIAGO, Ricardo. História pública e autorreflexividade: da prescrição ao processo. *Tempo e Argumento*, v. 10, n. 23, p. 286-309, 2018.

HISTÓRIA DIGITAL	Carga Horária: 60 horas	Fase: 8ª
EMENTA: O campo das humanidades digitais: definições, limites e possibilidades. Desenvolvimento histórico-cultural das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) e suas relações com a história. Fontes, leitura e escrita digitais: desafios contemporâneos para a teoria da história. Desafios metodológicos e ferramentas digitais na pesquisa e no ensino de história: gerenciadores de referências, aplicativos de georreferenciamento, repositórios de fontes, bibliotecas e hemerotecas digitais. Redes sociais, mídias digitais e perspectivas futuras para a pesquisa e o ensino de história.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		



História na Era Digital

Ferramentas Digitais e Pesquisa em História

Algoritmos, Dataficação e Sociedade

Ferramentas Digitais e Ensino de História

Paragramação para História

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed.UNESP, 2009

RONDINELLI, Rosely Curi. O Documento Arquivístico Ante a Realidade Digital. Uma Revisão Conceitual Necessária. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da hemeroteca digital brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, Abril de. 2020.

SOARES, F. D. S. et al. História Digital: perspectivas, experiências e tendências. Revista Observatório, v. 3, n. 5, p. 25, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Paulo César & NASCIMENTO, Leonardo F. Novas Fronteiras Metodológicas nas ciências sociais. Salvador: EDUFBA, 2018.

DOUGHERTY, Jack, e Kristen NAWROTZKI. Writing History in the Digital Age. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2013.

LUCCHESI, A. Digital history e Storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011). 2014. UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

LOSH, E., & WERNIMONT, J. (2019). Bodies of Information: Intersectional Feminism and the Digital Humanities. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2019.

PUTNAM, L. The Transnational and the Text-Searchable: Digitized Sources and the Shadows They Cast. The American Historical Review, v. 121, n. 2, p. 377-402, 2016.



SILVA, Tarcizio da. Visão computacional e racismo algorítmico: branquitude e opacidade no aprendizado de máquina. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 12, n. 31, fev. 2020.

WANDERLEY, Sonia. Narrativa midiática e narrativa didática de história: caminhos entrecruzados na contemporaneidade. Revista História Hoje, v. 2, n. 3, p. 217-234. 2013.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga horária: 60 horas	Fase: 8 ^a
EMENTA: Orientação, elaboração, finalização e apresentação do trabalho de conclusão de curso.		
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Metodologias e Técnicas de Análise e Interpretação de Dados Orientação para elaboração e finalização do TCC Seminário de Defesa de TCC		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008. ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. Produção textual acadêmica I. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Carga horária: 60 horas	Fase: 8 ^a
EMENTA: Reflexões sobre a definição de parâmetros para o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira e seus desdobramentos na formação docente, bem como a análise de experiências de implementação dos conteúdos nos currículos escolares, considerando os temas e abordagens de experiências didáticas nas escolas e a		



produção de materiais pedagógicos. Experiências de saberes correlatos ao tema com base em projetos, programas e na atuação de movimentos sociais e comunidades negras na construção do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira

Experiências didáticas nas escolas de ensino de história das relações étnico-raciais

Produção de materiais pedagógicos para a história das relações étnico-raciais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Amilcar Araujo. A ideia de raça e suas diferentes implicações. In “O Mundo Negro”: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras. In PEREIRA, Amilcar Araujo & MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

ALBERTI, Verena. Proposta de material didático para a história das relações étnico-raciais. In Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 61-88, 2012. Disponível em: http://anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1049

ALBERTI, Verena & PEREIRA, Amilcar Araujo. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC/FGV, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. História da África: um continente de possibilidades. In: Helenice Rocha; Marcelo Magalhães; Rebeca Gontijo. (Org.). A escrita da história escolar, memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 165- 180.

PEREIRA, Amauri Mendes. O ensino de história da África e a questão racial no Brasil. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/20496778/829586964/name/o+ensino+da+historia+da+africa+e+a+questao+racial2>.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras: entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas. Revista História, São Paulo, 2009. Disponível em www.scielo.br/pdf/his/v28n2/07.pdf

SOUZA, Mônica Lima e. Aprendendo e ensinando história da África no Brasil: desafios e possibilidades”. In ROCHA, Helenice e outros. A escrita da história escolar. Memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha & MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. In Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008.



GOMES, Flávio. A demografia atlântica dos africanos no Rio de Janeiro, séculos XVII, XVIII e XIX: algumas configurações a partir dos registros eclesiásticos. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. 2012, vol.19, pp. 81-106. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702012000500006&lng=en&nrm=iso

LIMA, Mônica. História da África: temas e questões para as salas de aula. *Cadernos PENESB nº7*. Rio de Janeiro/Niterói: Quartet/EdUFF, 2006. Disponível na internet em www.uff.br/penesb/images/jdownloads/Publicacoes/penesb7_web.pdf

WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas bases para o ensino de história da África no Brasil. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal 10.639/03*. Brasília: MEC-SECAD, 2005. Disponível na internet em www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1689

PEREIRA, Júlio Cesar Medeiros da Silva. À flor da terra: o cemitério dos pretos novos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond: IPHAN, 2007. Disponível na internet em http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204431/4101445/livro_cemiterio.pdf

15 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

O ementário a seguir corresponde aos componentes curriculares do Grupo de Disciplinas Eletivas, devendo ser ministradas, no mínimo, 3 (três) dessas no decorrer do Curso. As escolhas devem considerar os interesses discentes e/ou habilidades/experiências dos docentes.

PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS EM HISTÓRIA	Carga horária: 60 horas	Fase:
EMENTA: Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ECO, Umberto & BONAZI, Marisa. <i>Mentiras que parecem verdades</i> . 6ª ed. SP: Summus, 1980.		



FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação. SP: Ibrasa, 1983.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Câmpusnas: Papyrus, 1993.

LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983.

TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984.

ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991.

MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Didatura no Brasil. In. Marcos Cézar de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

DIDÁTICA	Carga horária: 60 horas	Fase:
EMENTA: A disciplina focaliza os conceitos de educação, pedagogia e didática. A Didática, a Escola e o Processo Educativo na perspectiva da história do ensino. Didática, práticas educativas e a dinâmica da sala de aula no projeto da escola moderna. Didática e escola frente aos dilemas e desafios da contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão . 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 1998. PIMENTA. Selma Garrido <i>et al.</i> Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANDAU, Vera Maria (Org.) Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		



SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina A. (Orgs). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

HISTÓRIA ORAL

Carga horária: 60 horas

Fase:

EMENTA:

Relação entre memória e história; Discussões sobre a produção de relatos orais e memória como fontes documentais; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

AMADO, Janaina e MORAIS, Marieta (org.). Usos e abusos da história oral. São Paulo:

MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpusnas: Contexto, 2001.

_____ e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária–UFPE, 2001.

Revistas de História Oral (Periódico da Associação Brasileira de História Oral – ABHO). Disponíveis em formato digital pelo site <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho>

MAGALHAES, Marcelo de S.(orgs). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.

THOMPSON, Paul. A voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Experiência e narrativa: as cidades entre personagens, relatos e memórias, 2003, p. 01.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

HISTÓRIA POLÍTICA NO TEMPO PRESENTE	Carga horária: 60 horas	Fase:
EMENTA: A disciplina discute a dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são os enfoques da História Política no tempo presente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARENDDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19. REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989. TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.		

HISTÓRIA E IMAGENS	Carga horária: 60 horas	Fase:
EMENTA: Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e		



projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI/XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHTOLSHEIM, Delia Von. Mitos da América do ponto de vista europeu. In:Humboldt, n. 55.

BELLUZZO, Ana Maria. A lógica da imagens e os habitantes do novo mundo. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

CHIAPPELI, Fredi. First imagens of America – the impact of the new world on the old. (2 vol.). Los Angeles: University us California Press, 1972.

DIENNER, Pablo. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997.

GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

HARTMANN, Thekla. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974.

PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.

STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

HISTÓRIA E GÊNERO

Carga horária: 60 horas

Fase:

EMENTA:

O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino–feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado “natural”, e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.

CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.

GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997.

HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

MICHEL, Foucault. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.

_____. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

_____. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).

_____. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguias: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UEL, 2000.

RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.

_____. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.

_____. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.

SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.



_____. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá(1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

PERROT, Michele e DUBY, Georges. História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

HISTÓRIA, CULTURA E CIDADES	Carga horária: 60 horas	Fase:
------------------------------------	-------------------------	-------

EMENTA:

O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MUNFOURD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992.

FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994.



Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

HISTÓRIA E ETNIA

Carga horária: 60 horas

Fase:

EMENTA:

Abordagens e temáticas antropológicas em um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992.

LÉVI-STRAUSS. Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989.

FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia.. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História.. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de História.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

HISTÓRIA E LITERATURA

Carga horária: 60 horas

Fase:



EMENTA: O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970. BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975. BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973. GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969. FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963. PESAVETO, Sandra Jatthy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MORENO, C. F.(org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999.		



HISTÓRIA E CARTOGRAFIA	Carga horária: 60 horas	Fase:
EMENTA: O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001. FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1992. MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989. _____. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990. _____. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991. MICELI, Paulo. Onde estamos – viagens e viajantes na História. Câmpusnas: UNICAMP, 2000. OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998.		

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA II	Carga horária: 60 horas	Fase:
EMENTA: Estudo sobre o processo de colonização europeia no continente africano (séculos XVI-XIX). Organização dos Reinos africanos (reinos do Sudão ocidental; reinos iorubás e daomeanos; o reino do Congo; o reino do Monomotapa). Formas de resistência africana a opressão/invasão europeia. A escravidão no continente africano. A África após o fim do tráfico de escravos (século XX).		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Formas de contatos entre europeus e sociedades africanas (séculos XVI-XVII)
- 2 – Organização dos Reinos africanos
- 3 – Resistências das sociedades africanas a colonização europeia
- 4 – As diferentes modalidades de escravidão em África
- 5 - O tráfico africano transatlântico
- 6 - O fim da escravidão no continente africano e o legado colonial
- 7 - Os desafios para as nações africanas – século XX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, O Trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Companhia das Letras, 2000.

BAQUAQUA, Mohommah. G. Biografia de Mohommad G. Baquaqua. Revista Brasileira de História, n. 16 (agosto de 1988), pp. 269-284.

LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luiz. História da África: uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005. Ver, inicialmente: capítulo I: A ideia de África; capítulo II: Os africanos.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução à História da África. In Educação, Africanidades Brasil. Brasília, DF. CEAD/ EdUNB, 2006.

VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de todos os Santos, séculos XVII a XIX. São Paulo: Corrupio, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marilza & SOTHELET, Rachel. O Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. e FRAGA, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

PRIORY, Mary Del; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à História da África Atlântica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004.



APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas. In: APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

COSTA E SILVA, Alberto. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro. São Paulo Nova Fronteira.: EDUSP, 2006.

PERIÓDICOS E INFORMATIVOS

Informações sobre sites na Internet contendo periódicos, filmes e livros sobre o continente africano.

<http://www.comciencia.br/reportagens/negros/13.shtml>

<http://www.posafro.ufba.br/>

<http://www.afroasia.ufba.br>

<http://www.ceao.ufba.br>

ANTROPOLOGIA E PATRIMÔNIO	Carga horária: 60 horas	Fase:
EMENTA: O conceito de patrimônio e sua contextualização na Antropologia. Patrimônio e relações de poder. Conceitos de memória social e identidade. Patrimônio material e imaterial. Patrimônio cultural e patrimônio natural. Patrimônio, região e nação. A institucionalização da antropologia em museus (com ênfase no Brasil). Os museus como objeto de análise pela Antropologia. Reflexões sobre o tangível e o intangível na cultura brasileira. Interfaces Antropologia / Museologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Antonio Augusto (Org.) Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994. BENJAMIN, Walter. O colecionador. In: Passagens. Belo Horizonte: Editora da UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 237-246. CLIFFORD, James. "Colecionando arte e cultura". In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 23, 1994. Bibliografia Complementar CANCLINI, Nestor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Brasília: IPHAN, 1994. n. 23. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed., São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2006.		



FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-IPHAN, 1997.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 3.ed., São Paulo: Brasiliense, 1985.

PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. A. O que é patrimônio cultural imaterial. 1. reimp., São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Considera-se como atividades complementares, o conjunto de experiências desenvolvidas pelo aluno durante o curso de graduação que vão além das atividades convencionais em sala de aula, que podem se dar em programas de iniciação científica, tecnológica e de extensão universitária e participação em eventos científicos, que deverão ser comprovados.

As Atividades Complementares estão regulamentadas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT segundo a Resolução 010/2020 – AD REFERENDUM DO CONEPE que considera para o seu desenvolvimento a participação em:

- I. Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou Inovação Tecnológica;
- II. Projetos de Ensino;
- III. Monitoria Acadêmica;
- IV. Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum, Debates, Palestras, entre outros;
- V. Cursos presenciais ou na modalidade à distância;
- VI. Publicações (resumos, artigos, resenhas entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.



Assim, o aluno deverá integralizar uma carga horária mínima de 100 horas com atividades complementares, válidas a partir da data de entrada neste curso.

O registro das mesmas se dará da seguinte forma:

- A conferência da comprovação e o lançamento das horas no Sistemas Acadêmico ficarão a cargo da Coordenação de Curso;
- É de responsabilidade exclusiva do discente inserir as atividades cumpridas e os respectivos comprovantes no Sistema Acadêmico.

19 AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho discente é feita por componente curricular nos termos da Normativa Acadêmica Resolução 054/2011-Conepe, principalmente dos Art. 152 a 158. O controle de frequência do discente é realizado conforme os Art. 169 a 161 da referida Normativa Acadêmica.

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fevereiro de 2020.

BRASIL. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1876, página 879, vol. 2 pt. II (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-6277-2-agosto-1876-549427-publicacaooriginal-64891-pe.html>. Acesso em: 10 fevereiro de 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Disponível em: <http://inep.gov.br/enade>. Acesso em: 12 de novembro de 2019.



BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**. A degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

UNEMAT. Resolução Nº 010/2020 – Ad Referendum do CONEPE http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4324_res_conepe_10_2020.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019. Disponível em: http://www.unemat.br/normativas/normativas/64_in_PROEG_3_2019.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

UNEMAT. Resolução Nº 022/2013 – CONSUNI . Disponível em? http://portal.unemat.br/media/files/assoc/4_3%20-%20Processo%20148414_2016%200-%20Alt_%20Res_%20022-2013%20CONSUNI.pdf. Acesso em: 10 e3 junho de 2020.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. São Paulo: Érica, 2010.

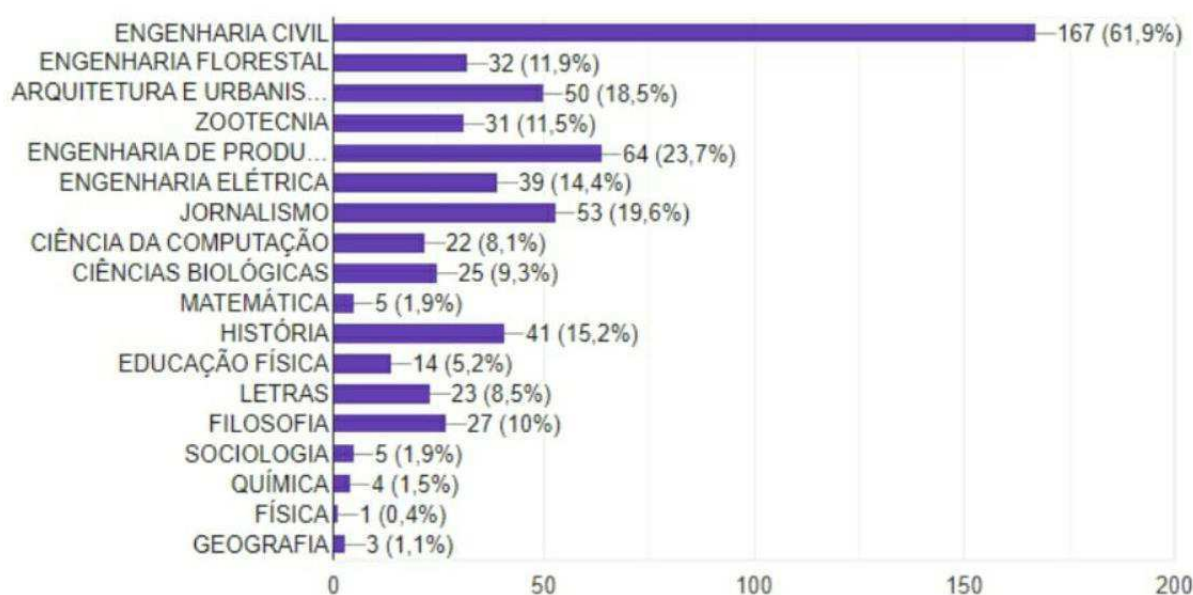
VALENTE, J. A. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014.



ANEXO I - LEVANTAMENTO DE INTERESSE POR CURSOS SUPERIORES NA REGIÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

A metodologia adotada para levantamento de demanda levou em consideração alternativas de cursos que a universidade apresenta experiência, sendo um grupo de bacharelados e outro de licenciaturas. As questões foram apresentadas em forma de enquete simples, obteve-se como resultado entre os bacharelados o curso de engenharia civil como maior anseio da população. A enquete foi publicada em um site reconhecido na região, realizada de forma autônoma e teve a participação de 270 respondentes.

Figura x: Enquete realizada na região do Vale do Arinos



PLANO DE TRABALHO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
TURMA ÚNICA (50 ALUNOS)
UNEMAT / CAMPUS DE JUARA -MT

Juara MT- 2022

PLANO DE TRABALHO CURSO HISTÓRIA

Convenio n.º _____/20__-Unemat

01 Turma (50 alunos) - Noturno

Conveniente: UNEMAT/FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO SUPERIOR PUBLICO ESTADUAL

Período de Execução do Convênio: 01/07/2022 a 31/12/2027

Código	Natureza da despesa	
Elemento	Especificação	Total
13.00	Obrigações Patronais	R\$ 98,060.00
14.00	Diárias	R\$ 211,500.00
18.00	Auxílio Estudantil	R\$ 10,500.00
30.00	Material de Consumo	R\$ 56,000.00
33.00	Passagens	R\$ 17,400.00
35.00	Serviços de consultoria, acompanhamento e execução do Projeto (FAESP)	R\$ 110,446.00
36.00	Pessoa Física	R\$ 490,300.00
39.00	Pessoa Jurídica	R\$ 27,300.00
52.00	Material Permanente	R\$ 193,400.00
Total		R\$ 1,214,906.00
Custo Mensal / Aluno	R\$ 404.97	

Referencia	data do repasse	Valor R\$
1° Fase	2022/1	R\$ 242,539.00
2° Fase	2022/2	R\$ 132,979.00
3° Fase	2023/1	R\$ 133,243.00
4° Fase	2023/2	R\$ 130,229.00
5° Fase	2024/1	R\$ 140,261.00
6° Fase	2024/2	R\$ 148,379.00
7° Fase	2025/1	R\$ 148,929.00
8° Fase	2025/2	R\$ 138,347.00

Total	R\$ 1,214,906.00
-------	------------------

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

1º Semestre Letivo

Início: / / Término: / /

Natureza da despesa		Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação					
13.00	Obrigações Patronais	1.1	INSS Patronal	1	11,240.00	11,240.00
					sub total	11,240.00
14.00	Diárias	2.1	Diária Professores/coordenação/eventos	90	250.00	22,500.00
					sub total	22,500.00
18.00	Auxílio ao Estudante	3.1	Auxílio financeiro para Participação em eventos	0	150.00	-
					sub total	-
30.00	Materiais de consumo	4.1	Diversos	1	7,000.00	7,000.00
					sub total	7,000.00
33.00	Passagens	5.1	Translados terrestre p/ professores	10	150.00	1,500.00
		5.2	Palestrante	2	150.00	300.00
					sub total	1,800.00
35.00	Serviços de Consultoria	6.1	Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto		10(%)	22,049.00
					sub total	22,049.00
36.00	Pessoa Física		Disciplina	Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1	Intr. Est. da História	60	60.00	3,600.00
		7.2	História Antiga	60	60.00	3,600.00
		7.3	Intr. à Antropologia	60	60.00	3,600.00
		7.4	Língua Portuguesa	60	60.00	3,600.00
		7.5	Intr. à Arqueologia	60	60.00	3,600.00
				300		
		Descrição	Quant	Valor	Total	
	7.9	Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00	
	7.10	Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00	
	7.11	Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00	
	7.12	Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00	
	7.13	Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00	
	7.14	Bolsa - Técnico Setor de Compras	6	1200.00	7200.00	
	7.15	Pro-labore Palestrante	1	1000.00	1000.00	
					sub total	56,200.00
39.00	Pessoa Jurídica	8.1	Manutenção de Veículos	1	2,000.00	2,000.00
		8.2	Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3	Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
					sub total	3,350.00
52.00	Material Permanente		Descrição	Quant	Valor	Total
		9.1	Livros e publicações técnicas	100	250.00	25,000.00
		9.2	Computadores	8	8,200.00	65,600.00
		9.3	Smart Tv 65 polegadas	1	5,500.00	5,500.00
		9.4	Mesas para computador	8	550.00	4,400.00
		9.5	Cadeira em tecido Giratória	12	550.00	6,600.00
		9.6	Estação de trabalho (mesa)	2	900.00	1,800.00
		9.7	Condicionadores de ar split 18.000 btus	1	2,500.00	2,500.00
		9.8	Condicionadores de ar split 24.000 btus	2	3,500.00	7,000.00
		9.9	Bebedouro 03 torneiras 50l	1	4500.00	4,500.00
					sub total	118,400.00
Total sem consultoria						220,490.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	11,240.00
14.00	Diárias	22,500.00
18.00	Auxílio Estudantil	-
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	1,800.00
35.00	Serviços de Consultoria	22,049.00
36.00	Pessoa Física	56,200.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,350.00
52.00	Material Permanente	118,400.00
TOTAL		242,539.00

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

2º Semestre Letivo

Início: __/__/____ Termino: __/__/____

Natureza da despesa		Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação					
13.00	Obrigações Patronais	1.1	INSS Patronal	1	11,240.00	11,240.00
					sub total	11,240.00

14.00	Diárias	2.1	Diária Professores/coordenação/eventos	108	250.00	27,000.00
					sub total	27,000.00

18.00	Auxílio	3.1	Auxílio financeiro para Participação em eventos	10	150.00	1,500.00
					sub total	1,500.00

30.00	Materiais de consumo	4.1	Diversos	1	7,000.00	7,000.00
					sub total	7,000.00

33.00	Passagens	5.1	Translados professores terrestres	12	150.00	1,800.00
		5.2	Palestrante	2	150.00	300.00
					sub total	2,100.00

35.00	Serviços de Consultoria	6.1	Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto	1	10(%)	12,089.00
					sub total	12,089.00

36.00	Pessoa Física		Disciplinas	Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1	Teoria Método da História I	60	60.00	3,600.00
		7.2	Antropologia Cultural	60	60.00	3,600.00
		7.3	História Medieval	60	60.00	3,600.00
		7.4	Introdução à Filosofia	60	60.00	3,600.00
		7.5	Introdução à Sociologia	60	60.00	3,600.00
		7.6	História Indígena	60	60.00	3,600.00
		6		360		

	Descrição	Quant	Valor	Total
7.8	Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00
7.9	Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00
7.10	Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00
7.11	Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00
7.12	Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00
7.13	Bolsa - Técnico Setor de Compras	3	1200.00	3600.00
7.14	Pro-labore Palestrante	1	1000.00	1000.00
			sub total	56,200.00

39.00	Pessoa Jurídica	8.1	Manutenção de Veículos	1	2,000.00	2,000.00
		8.2	Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3	Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
					sub total	3,350.00

52.00	Material Permanente	9.1	Livros e publicações técnicas	50	250.00	12,500.00
					sub total	12,500.00

Total sem consultoria 120,890.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	11,240.00
14.00	Diárias	27,000.00
18.00	Auxílio Estudantil	1,500.00
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	2,100.00
35.00	Serviços de Consultoria	12,089.00
36.00	Pessoa Física	56,200.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,350.00
52.00	Material Permanente	12,500.00
TOTAL		132,979.00

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

3º Semestre Letivo

Início: / / Termina: / /

Natureza da despesa		Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação					
13.00	Obrigações Patronais	1.1	INSS Patronal	1	11,280.00	11,280.00
					sub total	11,280.00

14.00	Diárias	2.1	Diária Professores/coordenação/eventos	108	250.00	27,000.00
					sub total	27,000.00

18.00	Auxílio	3.1	Auxílio financeiro para Participação em eventos	10	150.00	1,500.00
					sub total	1,500.00

30.00	Materiais de consumo	4.1	Diversos	1	7,000.00	7,000.00
					sub total	7,000.00

33.00	Passagens	5.1	Translados professores terrestres	12	150.00	1,800.00
		5.2	Palestrante	2	150.00	300.00
					sub total	2,100.00

35.00	Serviços de Consultoria	6.1	Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto	1	10 (%)	12,113.00
					sub total	12,113.00

36.00	Pessoa Física		Disciplinas	Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1	Teoria e Método da História II	60	60.00	3,600.00
		7.2	História Moderna I	60	60.00	3,600.00
		7.3	História América I	60	60.00	3,600.00
		7.4	História Brasil I	60	60.00	3,600.00
		7.5	Historia e Historiografia da África I	60	60.00	3,600.00
		7.6	Didática do Ensino de História I	60	60.00	3,600.00
		6		360		

	Descrição	Quant	Valor	Total
7.9	Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00
7.10	Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00
7.11	Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00
7.12	Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00
7.13	Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00
7.14	Bolsa - Técnico Setor de Compras	3	1200.00	3600.00
7.15	Pro-labore Palestrante	1	1200.00	1200.00
			sub total	56,400.00

39.00	Pessoa Jurídica	8.1	Manutenção de Veículos	1	2,000.00	2,000.00
		8.2	Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3	Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
					sub total	3,350.00

52.00	Material Permanente	9.1	Livros e publicações técnicas	50	250.00	12,500.00
					sub total	12,500.00

Total sem consultoria 121,130.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	11,280.00
14.00	Diárias	27,000.00
18.00	Auxílio Estudantil	1,500.00
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	2,100.00
35.00	Serviços de Consultoria	12,113.00
36.00	Pessoa Física	56,400.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,350.00
52.00	Material Permanente	12,500.00

TOTAL GERAL 133,243.00

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

4º Semestre Letivo

Início: ___/___/___ Término: ___/___/___

Natureza da despesa		Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação					
13.00	Obrigações Patronais	1.1	INSS Patronal	1	11,240.00	11,240.00
					sub total	11,240.00

14.00	Diárias	2.1	Diária Professores/coordenação/eventos	108	250.00	27,000.00
					sub total	27,000.00

18.00	Auxílio	3.1	Auxílio financeiro para Participação em eventos	10	150.00	1,500.00
					sub total	1,500.00

30.00	Materiais de consumo	4.1	Diversos	1	7,000.00	7,000.00
					sub total	7,000.00

33.00	Passagens	5.1	Translados professores terrestres	12	150.00	1,800.00
		5.2	Palestrante	2	150.00	300.00
					sub total	2,100.00

35.00	Serviços de Consultoria	6.1	Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto	1	10(%)	11,839.00
					sub total	11,839.00

36.00	Pessoa Física	Disciplinas		Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1	Didática do Ens. de Hist. II	60	60.00	3,600.00
		7.2	História Moderna II	60	60.00	3,600.00
		7.3	História da América II	60	60.00	3,600.00
		7.4	História do Brasil II	60	60.00	3,600.00
		7.5	História de Mato Grosso I	60	60.00	3,600.00
		7.6	Est. Func. Ens. Fund. E Médio	60	60.00	3,600.00
		6		360		

	Descrição	Quant	Valor	Total	
7.9	Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00	
7.10	Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00	
7.11	Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00	
7.12	Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00	
7.13	Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00	
7.14	Bolsa - Técnico Setor de Compras	3	1200.00	3600.00	
7.15	Pro-labore Palestrante	1	1000.00	1000.00	
				sub total	56,200.00

39.00	Pessoa Jurídica	8.1	Manutenção de Veículos	1	2,000.00	2,000.00
		8.2	Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3	Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
					sub total	3,350.00

52.00	Material Permanente	9.1	Livros e publicações técnicas	40	250.00	10,000.00
					sub total	10,000.00

Total sem consultoria 118,390.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	11,240.00
14.00	Diárias	27,000.00
18.00	Auxílio Estudantil	1,500.00
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	2,100.00
35.00	Serviços de Consultoria	11,839.00
36.00	Pessoa Física	56,200.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,350.00
52.00	Material Permanente	10,000.00
TOTAL		130,229.00

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

5º Semestre Letivo

Início: __/__/____ Término: __/__/____

Natureza da despesa		Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação					
13.00	Obrigações Patronais	1.1	INSS Patronal	1	11,960.00	11,960.00
					sub total	11,960.00
14.00	Diárias	2.1	Diária Professores/coordenação/eventos	126	250.00	31,500.00
					sub total	31,500.00
18.00	Auxílio	3.1	Auxílio financeiro para Participação em eventos	10	150.00	1,500.00
					sub total	1,500.00
30.00	Materiais de consumo	4.1	Diversos	1	7,000.00	7,000.00
					sub total	7,000.00
33.00	Passagens	5.1	Translados professores terrestres	14	150.00	2,100.00
		5.2	Palestrante	2	150.00	300.00
					sub total	2,400.00
35.00	Serviços de Consultoria	6.1	Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto	1	10(%)	12,751.00
					sub total	12,751.00
36.00	Pessoa Física		Disciplinas	Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1	Historia e Historiografia da África II	60	60.00	3,600.00
		7.2	História de Mato Grosso II	60	60.00	3,600.00
		7.3	Psicologia da Educação	60	60.00	3,600.00
		7.4	História do Brasil III	60	60.00	3,600.00
		7.5	Teoria e Met. do Ensino de História	60	60.00	3,600.00
		7.6	Estágio Sup. de Ensino História I	60	60.00	3,600.00
		7.7	Estágio Sup. de Ensino História I Divisão de Turma	60	60.00	3,600.00
		7		420		
			Descrição	Quant	Valor	Total
		7.9	Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00
		7.10	Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00
		7.11	Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00
		7.12	Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00
		7.13	Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00
		7.14	Bolsa - Técnico Setor de Compras	3	1200.00	3600.00
		7.15	Pro-labore Palestrante	1	1000.00	1000.00
					sub total	59,800.00
39.00	Pessoa Jurídica	8.1	Manutenção de Veículos	1	2,000.00	2,000.00
		8.2	Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3	Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
					sub total	3,350.00
52.00	Material Permanente	9.1	Livros e publicações técnicas	40	250.00	10,000.00
					sub total	10,000.00
					Total sem consultoria	127,510.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	11,960.00
14.00	Diárias	31,500.00
18.00	Auxílio Estudantil	1,500.00
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	2,400.00
35.00	Serviços de Consultoria	12,751.00
36.00	Pessoa Física	59,800.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,350.00
52.00	Material Permanente	10,000.00

TOTAL	140,261.00
--------------	-------------------

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

6º Semestre Letivo

Início: / / Término: / /

Natureza da despesa		Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação					
13.00	Obrigações Patronais	1.1	INSS Patronal	1	13,940.00	13,940.00
					sub total	13,940.00

14.00	Diárias	2.1	Diária Professores/coordenação/eventos	108	250.00	27,000.00
					sub total	27,000.00

18.00	Auxílio	3.1	Auxílio financeiro para Participação em eventos	10	150.00	1,500.00
					sub total	1,500.00

30.00	Materiais de consumo	4.1	Diversos	1	7,000.00	7,000.00
					sub total	7,000.00

33.00	Passagens	5.1	Translados professores terrestres	14	150.00	2,100.00
		5.2	Palestrante	2	150.00	300.00
					sub total	2,400.00

35.00	Serviços de Consultoria	6.1	Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto		10 (%)	13,489.00
					sub total	13,489.00

36.00	Pessoa Física		Disciplinas	Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1	Hist. Contemporânea I	60	60.00	3,600.00
		7.2	Teoria e Método da História III	60	60.00	3,600.00
		7.3	História do Brasil IV	60	60.00	3,600.00
		7.4	Laboratório do Ensino de História	60	60.00	3,600.00
		7.5	Est. Superv. de. Ens. Hist. II	60	60.00	3,600.00
		7.6	Est. Superv. de. Ens. Hist. II Divisão de Turma	60	60.00	3,600.00
		7.7	Reoferta de Disciplina			13,500.00
		7		360		

	Descrição	Quant	Valor	Total
7.9	Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00
7.10	Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00
7.11	Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00
7.12	Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00
7.13	Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00
7.14	Bolsa - Técnico Setor de Compras	3	1200.00	3600.00
7.15	Pro-labore Palestrante	1	1000.00	1000.00
			sub total	69,700.00

39.00	Pessoa Jurídica	8.1	Manutenção de Veículos	1	2,000.00	2,000.00
		8.2	Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3	Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
					sub total	3,350.00

52.00	Material Permanente	9.1	Livros e publicações técnicas	40	250.00	10,000.00
					sub total	10,000.00

Total sem consultoria 134,890.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	13,940.00
14.00	Diárias	27,000.00
18.00	Auxílio Estudantil	1,500.00
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	2,400.00
35.00	Serviços de Consultoria	13,489.00
36.00	Pessoa Física	69,700.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,350.00
52.00	Material Permanente	10,000.00
TOTAL		148,379.00

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

7º Semestre Letivo

Início: / / Término: / /

Natureza da despesa	Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação				
13.00	Obrigações Patronais	1.1 INSS Patronal	1	13,940.00	13,940.00
				sub total	13,940.00
14.00	Diárias	2.1 Diária Professores/coordenação/eventos	108	250.00	27,000.00
				sub total	27,000.00
18.00	Auxílio	3.1 Auxílio financeiro para Participação em eventos	10	150.00	1,500.00
				sub total	1,500.00
30.00	Materiais de consumo	4.1 Diversos	1	7,000.00	7,000.00
				sub total	7,000.00
33.00	Passagens	5.1 Translados professores terrestres	14	150.00	2,100.00
		5.2 Palestrante	2	150.00	300.00
				sub total	2,400.00
35.00	Serviços de Consultoria	6.1 Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto	1	10 (%)	13,539.00
				sub total	13,539.00
36.00	Pessoa Física				
		Disciplinas	Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1 Estágio III: Prát. de Ens. Fundamental	60	60.00	3,600.00
		7.2 Estágio III: Prát. de Ens. Fundamental - Divisão de Turma	60	60.00	3,600.00
		7.3 Hist. Contemporânea II	60	60.00	3,600.00
		7.4 História do Brasil V	60	60.00	3,600.00
		7.5 TCC I	60	60.00	3,600.00
		7.6 Historiografia do Ens. de História	60	60.00	3,600.00
		7.7 Reoferta de Disciplina			13,500.00
		7	360		
		Descrição	Quant	Valor	Total
		7.8 Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00
		7.9 Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00
		7.10 Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00
		7.11 Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00
		7.12 Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00
		7.13 Bolsa - Técnico Setor de Compras	3	1200.00	3600.00
		7.14 Pro-labore Palestrante	1	1000.00	1000.00
				sub total	69,700.00
39.00	Pessoa Jurídica	8.1 Manutenção de Veículos	1	2,500.00	2,500.00
		8.2 Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3 Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
				sub total	3,850.00
52.00	Material Permanente	9.1 Livros e publicações técnicas	40	250.00	10,000.00
				sub total	10,000.00
				Total sem consultoria	135,390.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	13,940.00
14.00	Diárias	27,000.00
18.00	Auxílio Estudantil	1,500.00
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	2,400.00
35.00	Serviços de Consultoria	13,539.00
36.00	Pessoa Física	69,700.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,850.00
52.00	Material Permanente	10,000.00

TOTAL	148,929.00
--------------	-------------------

RELAÇÃO DISCRIMINADA POR ELEMENTO DE DESPESA

8º Semestre Letivo

Início: _/ _/ _ Término: _/ _/ _

Natureza da despesa		Meta/fase	Descrição do Objeto	Quantidade	Valor unitário	Valor
Código	Especificação					
13.00	Obrigações Patronais	1.1	INSS Patronal	1	13,220.00	13,220.00
					sub total	13,220.00

14.00	Diárias	2.1	Diária Professores/coordenação/eventos	90	250.00	22,500.00
					sub total	22,500.00

18.00	Auxílio	3.1	Auxílio financeiro para Participação em eventos	10	150.00	1,500.00
					sub total	1,500.00

30.00	Materiais de consumo	4.1	Diversos	1	7,000.00	7,000.00
					sub total	7,000.00

33.00	Passagens	5.1	Translados professores terrestres	12	150.00	1,800.00
		5.2	Palestrante	2	150.00	300.00
					sub total	2,100.00

35.00	Serviços de Consultoria	6.1	Serviços de consult., acomp. e exec. Projeto	1	10 (%)	12,577.00
					sub total	12,577.00

36.00	Pessoa Física	Disciplinas		Hora/Aula	Valor H/A	Valor
		7.1	Estágio IV: Prática de Ensino Médio	60	60.00	3,600.00
		7.2	Estágio IV: Prática de Ensino Médio - Divisão de turma	60	60.00	3,600.00
		7.3	TCC II	60	60.00	3,600.00
		7.4	História do Brasil Contemporâneo	60	60.00	3,600.00
		7.5	LIBRAS	60	60.00	3,600.00
		7.8	Reoferta de Disciplina			13,500.00
		6		300		

	Descrição	Quant	Valor	Total
7.7	Bolsa - Prof. Coordenador do Curso	6	1200.00	7200.00
7.8	Bolsa - Prof. Coordenador de Pesquisa e Extensão	6	1200.00	7200.00
7.9	Bolsa - Técnico Secretário do Curso	6	1200.00	7200.00
7.10	Bolsa - Técnico de laboratório	6	1200.00	7200.00
7.11	Bolsa - Técnico Secretária acadêmica	1	1200.00	1200.00
7.12	Bolsa - Técnico Setor de Compras	3	1200.00	3600.00
7.13	Pro-labore Palestrante	1	1000.00	1000.00
			sub total	66,100.00

39.00	Pessoa Jurídica	8.1	Manutenção de Veículos	1	2,000.00	2,000.00
		8.2	Manutenção preventiva de Ar condicionado	3	250.00	750.00
		8.3	Sistema para uso no convênio	6	100.00	600.00
					sub total	3,350.00

52.00	Material Permanente	9.1	Livros e publicações técnicas	40	250.00	10,000.00
					sub total	10,000.00

Total sem consultoria 125,770.00

Código	Natureza da despesa	Total
Elemento	Especificação	
13.00	Obrigações Patronais	13,220.00
14.00	Diárias	22,500.00
18.00	Auxílio Estudantil	1,500.00
30.00	Material de Consumo	7,000.00
33.00	Passagens	2,100.00
35.00	Serviços de Consultoria	12,577.00
36.00	Pessoa Física	66,100.00
39.00	Pessoa Jurídica	3,350.00
52.00	Material Permanente	10,000.00

TOTAL 138,347.00

PARECER Nº. 004/2022/FAECS

Juara - MT, 30 de março de 2022.

Colegiado da Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas

AD REFERENDUM

ASSUNTO: Oferta do curso de Licenciatura Plena em História como turma especial FAECS - Campus de Juara.

PARECER: O presidente do Colegiado da Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas da UNEMAT – Campus Universitário de Juara, no uso de suas atribuições legais, é de **PARECER FAVORÁVEL** à oferta do curso de Licenciatura Plena em História como turma especial na Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Juara.

Este é o parecer.



Prof. Dr. Jairo Luis Fleck Falcão
Diretor da Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas



PARECER Nº 008/2022/JUA-DPPF

PARECER DO COLEGIADO REGIONAL DO CÂMPUS DE JUARA

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Campus Universitário de Juara
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ASSUNTO: Oferta do curso de História como turma especial no campus de Juara com recurso de emenda parlamentar

PARECER: Os membros do colegiado regional do Câmpus de Juara é de PARECER FAVORÁVEL ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de História como turma especial a ser ofertado no campus de Juara, mediante depósito de emenda parlamentar.

Este é o Parecer.

Juara-MT, 31 de março de 2022.

Ana Maria de Lima

Ariele Mazoti Crubelati

Jairo Luis Fleck Falcão

Oseias Carmo Neves

Josué Ventura de Oliveira

Elizeu Won Ancker da Silva

Daniela Braulia Magalhães

Cavalcante

Ana Maria de Lima

Ariele Mazoti Crubelati

Jairo Luis Fleck Falcão

Oseias Carmo Neves

Josué Ventura de Oliveira

Elizeu Won Ancker da Silva

Daniela Braulia Magalhães Cavalcante



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA



Ofício nº 017/2022/JUA-DPPF

Juara - MT, 11 de abril 2022

Prezados,

Encaminhamos os PPC's dos cursos de Engenharia Civil e História para serem apreciados pelos Colegiados Superiores da UNEMAT, CONEPE e CONSUNI. Os PPC's são pleiteados a partir de uma pesquisa de demanda encomendada pelo deputado estadual Oscar Bezerra, que apresentou interesse em financiar os dois cursos na ordem de R\$ 3.000,00 (três milhões de reais). A aprovação pedagógica por parte do campus foi realizada, conforme pareceres e ata em anexo.

Conforme dialogado com o deputado Oscar Bezerra e a confirmação da PRPTI, atualmente os valores extras disponibilizados no orçamento da UNEMAT estão ocorrendo por indicação de parlamentares aprovadas pelo Governador, assim, a implantação efetiva dos cursos fica condicionada a disponibilidade do recurso em conta da Universidade.

Sem mais para o momento aproveitamos a oportunidade para elevar nossos votos de estima e consideração e nos colocamos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Ana Maria de Lima

Diretora Político-Pedagógica e Financeiro
Portaria 22/2019

Ilmo:

Gustavo Domingos Sakr Bisionoto
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada

DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA
POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA
Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02, Juara, MT
Tel: (66)3556 2940 - (66) 3556 2940
www.juara.unemat.br - E-mail: juara@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



ATA DO COLEGIADO REGIONAL – 002/2022

Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e vinte e dois às 14h00min (quatorze horas), reuniram-se os conselheiros do Colegiado Regional da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus de Juara, sob a presidência da Diretora da Unidade Regionalizada, professora Ana Maria de Lima. A reunião dá início com a professora Ana Maria de Lima dando as boas-vindas para todos. Se fizeram presentes na sala de reuniões do campus os membros: Ana Maria de Lima, Ariele Mazoti Crubelati, Jairo Luis Fleck Falcão, Oseias Carmo Neves, Elizeu Won Ancker da Silva e Daniela Braulia Magalhães Cavalcante. A reunião inicia com a pauta que trata da Avaliação de desempenho do interstício de 15/01/2018 a 15/01/2018 do professor Oseias Carmo Neves, a avaliação teve parecer favorável com o preenchimento do anexo II, salientando que já havia parecer Ad Referendum, contudo pelo fato do professor ter atuado em gestão o processo voltou para avaliação do colegiado regional. A segunda pauta foi sobre a cooperação institucional entre a Prefeitura Municipal de Juara e a UNEMAT para oferta do curso de letras incluso no Programa Institucional de Fomento e Indução de Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (Portaria MEC/SEB Nº 412 de 17 de junho de 2021) da Secretaria de Educação Básica (SEB0 do Ministério da Educação (MEC), após as discussões é unânime a aprovação da oferta do curso de letras. O professor Oséias inclui a possibilidade da oferta do curso de Pedagogia no município de Tabaporã, de forma que, a professora Ana Maria e professora Ariele explicaram a dinâmica do projeto, e afirmam que também já tinham conversado sobre a possibilidade e estavam aguardando retorno. A terceira pauta tratou da aprovação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Engenharia Civil e História mediante a proposta do deputado Estadual Oscar Bezerra para financiar dois cursos no campus de Juara, a professora Ana Maria explica que foi feita uma pesquisa no município que apresentou como resultado engenharia civil como primeira opção de bacharelado e história como primeira opção de licenciatura. Após a análise dos PPC's os membros do colegiado foram unânimes na aprovação da implantação dos cursos mediante a disponibilidade dos recursos. Como última pauta a professora Ana Maria explica que o professor Alexandre Nascimento registra a necessidade de um técnico administrativo na sala de coordenação de curso para atendimento noturno. A professora Ana Maria apresenta o quadro atual e que há a demanda e pedido registrado na reitoria sobre a necessidade de aumentar o número de técnicos, inclusive comparando o campus de Juara com outras unidades, sendo visível nossa realidade de defasagem no número adequado de profissionais. Nas discussões registra-se: a) a sugestão do professor Oseias para a entrega de uma carta de intenções de uso do espaço da Escola Técnica em construção, em especial pelas novas demandas e as que virão com a necessidade de novos cursos para Juara e região; b) a apresentação do professor Oséias sobre a demanda do município de Tabaporã para

DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA
Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02, Juara, MT
Tel: (66)3556 2940 - (66) 3556 3821
Site :juara.unemat.br - E-mail: juara@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Daniel B. M. C.

Ariele



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA
COLEGIADO REGIONAL



oferta de cursos no município, de forma que ficou definido que a professora Ana Maria estaria entrando em contato para uma reunião; d) a definição de agenda de reuniões para a primeira quarta-feira de cada mês, incluindo reuniões extraordinárias que poderão ser combinadas sob demanda; e) por último a professora Ana Maria cita a necessidade de criar uma comissão para tratar do uso dos espaços do campus, já demandando essa pauta para próxima reunião. Não havendo mais nada a tratar a Presidenta declarou encerrada a reunião, a qual vai assinada pela presente do conselho, devidamente aprovada pelos membros do colegiado.

Juara, 31 de março de 2022.

Ana Maria de Lima

Ariele Mazoti Crubelati

Jairo Luis Fleck Falcão

Oseias Carmo Neves

Josué Ventura de Oliveira

Elizeu Won Ancker da Silva

Daniela Braulia Magalhães

Cavalcante

Ana Maria de Lima

Ariele Mazoti Crubelati

Jairo Luis Fleck Falcão

Oseias Carmo Neves

Josué Ventura de Oliveira

Elizeu Won Ancker da Silva

Daniela Braulia Magalhães Cavalcante

CARTA DE INTENÇÃO

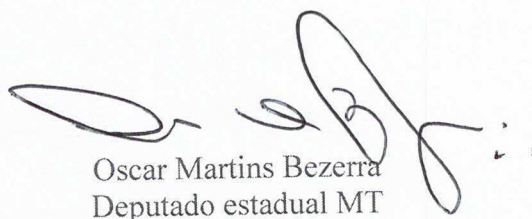
Prezada,

Ao cumprimentá-la gostaria de informar sobre nossa intenção na liberação de recursos financeiros para elaboração de dois novos cursos na Unemat - unidade de Juara, compartilho a informação junto a direção do campus com objetivo de informar que já se encontra na Casa Civil com Secretário Rogério Gallo a referida demanda num montante de R\$ 3.000.000,00 (Três milhões de reais).

Assim, no momento que a Unemat estiver com os cursos aprovados e já com aptidão ao recebimento dos recursos sugiro uma tratativa com a Casa Civil do Estado que já tem ciência do investimento a ser feito nesta unidade.

Ciente de poder ajudar nossa universidade em Juara a se consolidar como polo de ensino superior da região noroeste me coloco a disposição.

Cuiabá, 20 de abril de 2022.



Oscar Martins Bezerra
Deputado estadual MT

Ilmo:
Ana Maria de Lima
Diretora Político Pedagógico e Financeiro do Campus de Juara
Juara-MT



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

PARECER Nº 00112/2022/PROEG-AFR/UNEMAT

Cáceres/MT, 27 de abril de 2022

Assunto: PARECER Nº 021/2022 ? AGFD/PROEG/UNEMAT

PARECER Nº 021/2022 - AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas

Curso de Licenciatura em História

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História - Turma Fora de Sede (Turma Especial) a ser ofertado pela Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas no Campus Universitário de Juara.

HISTÓRICO: Trata-se de processo nº **UNEMAT-PRO-2022/07270**, que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História - Turma Fora de Sede (Turma Especial) a ser ofertado pela Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas no Campus Universitário de Juara.

Constam neste Processo: Projeto Pedagógico do Curso; Estudo de Demanda; Plano de Trabalho; Parecer n. 004/2022 da Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas; Parecer 008/2022 do Colegiado Regional do Campus Universitário de Juara; Ofício n °017/2022/JUA-DPPF de encaminhamento do processo e carta de intenção do Deputado Estadual manifestando a intenção de liberar os recursos financeiros para custeio dos cursos de Licenciatura em História e Bacharelado em Engenharia Civil.

ANÁLISE:

O curso proposto visa o protagonismo do professor de História pautado em reflexões acerca de aspectos políticos, sociais e culturais da ação educativa, valorizando a



Governo do Estado de Mato Grosso

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

experiência investigativa, isto é, a articulação de fontes históricas com o instrumental teórico. Em função disso, o curso deve estimular o pensamento crítico e a autonomia intelectual, os princípios e valores éticos, reconhecendo e respeitando a diversidade e a alteridade dos sujeitos sociais. Ao mesmo tempo, pressupõe o domínio das diversas concepções teórico-metodológicas que dão sustentação às categorias de análise, investigação e construção das relações sociais e históricas, assim como a compreensão dos conteúdos básicos dos distintos tempos históricos, visando a construção da prática pedagógica nos múltiplos espaços educacionais.

O curso se fundamenta nas Diretrizes Curriculares para os cursos de História, homologadas pelo Parecer CNE/CES 1363/2001 e Resolução CNE/CES, de 13 de março de 2002, que estabelecem as Diretrizes Nacionais.

Esta proposta apresenta-se, portanto, como uma alternativa para suprir as necessidades diversificadas de formação docente inicial, qualificação e atualização profissional. A opção pela modalidade turma única, sustenta-se no atendimento as necessidades formativas na região, visto que a UNEMAT oferta curso de História presencial apenas no município de Cáceres e temos uma demanda pela formação acadêmica do profissional de História, tanto para a atuação na Educação Básica, quanto para a atuação em prefeituras, centros de documentação, museus, ONGs, Sindicatos, Associações, Cooperativas, conforme Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020)

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

Denominação do Curso: Licenciatura em História

Ano de criação: 2022;

Ano de implantação do currículo anterior: ---

Grau oferecido: Nível Superior - Licenciado(a);

Título Acadêmico conferido: Licenciado em História;

Modalidade de Ensino: Presencial;

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres ou 4 anos;

Carga horária total: 3.800 horas;

Número de vagas: 50 vagas;



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Ingresso: Vestibular ou SISU;

Campus de Vinculação: Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas;

Local de oferta: Campus Universitário de Juara;

Período: Noturno;

Semestre previsto para início do curso: 2022/2.

O currículo está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso configura-se em uma perspectiva humanista intrinsecamente relacionada ao universo dos cursos de História e os componentes promovem a integração entre os sistemas teórico-literários da contemporaneidade baseada em uma formação para uma postura ética e inclusiva do futuro professor, além das ementas e quadros dos componentes apresentarem uma organização de acordo com o perfil do egresso também indicado no projeto.

Ademais, atende as normativas internas da UNEMAT: Resolução nº 054/2011 - CONEPE, Resolução no 071/2011 - CONEPE, Resolução 029/2012 - CONEPE/UNEMAT, Resolução 055/2015-CONEPE/UNEMAT, RESOLUÇÃO 024/2020 CONEPE/UNEMAT, INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019 UNEMAT; RESOLUÇÃO 010/2020 *AD REFERENDUM* CONEPE RESOLUÇÃO 011/2020 *AD REFERENDUM* CONEPE.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	C/H
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1.140
Unidade Curricular II - Formação Específica	1.800
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	860
Total de horas do curso	3.800

As disciplinas de Formação de Livre Escolha (U.C. IV) compõe a Unidade Curricular I e devem contemplar os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, conforme determina o Art. 11 da Res. 02/2019-CNE/CP, a fim de atender as 800h exigidas na referida legislação.

Por fim, cabe ressaltar que os quadros de distribuição da carga horária (item 16.8)



Governo do Estado de Mato Grosso

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Presencial e EaD e a distribuição entre os créditos teóricos e práticos estão no formato antigo e não seguem o novo formato estabelecido na I. N. 003/2019 - UNEMAT. Considerando a falta de tempo hábil para promover as correções nos quadros a tempo de encaminhar o processo para pauta no CONEPE e considerando que tal ajuste é relativo à forma e não ao conteúdo, recomenda-se o ajuste na versão final, após a aprovação pelo CONEPE.

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Assessoria de Formação Diferenciada exara **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História - Turma Fora de Sede (Turma Especial) a ser ofertado pela Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas no Campus Universitário de Juara. **É o parecer.**

À ASSOC para inclusão na pauta do próximo CONEPE.

Atenciosamente,

GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO
PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014
ASSESSORIA DE GESTAO DE FORMACAO

Usuário: 9 - Projeto: JUARA - HISTÓRIA - 2022 - EMENDA - Cód. 388

Banco: CONFIRMAR Conta: 0 Agencia 0

Coordenador(a): COORDENADOR PEDAG. PADRAO - Email: pedagogico@stwnet.com - Telefone:

Escolha o Partícipe: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (Fonte 1 - Concedente) ▼

Elemento	Descrição	Concedente	Conveniente	Executor	Interveniente	Total
13	Obrigações Patronais	R\$ 68.010,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 68.010,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 211.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 211.500,00
30	Material de Consumo	R\$ 56.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 56.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 17.400,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 17.400,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 340.050,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 340.050,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 137.746,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 137.746,00
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 193.400,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 193.400,00
99	Reserva de Contingência	R\$ 65.100,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 65.100,00
18	Auxilio Financeiro ao Estudante	R\$ 10.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.500,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 115.200,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 115.200,00
Total:						R\$ 1.214.906,00

Vencimentos	Valor Parcela	Valor Pago
07/2022	R\$ 242.539,00	R\$ 0,00
12/2022	R\$ 132.979,00	R\$ 0,00
07/2023	R\$ 133.243,00	R\$ 0,00
01/2024	R\$ 130.229,00	R\$ 0,00
07/2024	R\$ 140.261,00	R\$ 0,00
01/2025	R\$ 148.379,00	R\$ 0,00
07/2025	R\$ 148.929,00	R\$ 0,00
01/2026	R\$ 137.347,00	R\$ 0,00

Semestre	Jan/Jul	Fev/Ago	Mar/Set	Abr/Out	Mai/Nov	Jun/Dez
1º Semestre	R\$ 242.539,00					R\$ 132.979,00
2º Semestre						
3º Semestre	R\$ 133.243,00					
4º Semestre	R\$ 130.229,00					
5º Semestre	R\$ 140.261,00					
6º Semestre	R\$ 148.379,00					
7º Semestre	R\$ 148.929,00					
8º Semestre	R\$ 137.347,00					
9º Semestre						
10º Semestre						
11º Semestre						
12º Semestre						

Gravar

Voltar

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS
SUPERVISÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CONVÊNIOS

4.0 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

Moeda : (R\$)

JUARA - HISTÓRIA - 2022 - EMENDA

Consolidado por Tipo de Despesa

Elemento	Tipo de Despesa	Concedente	Conveniente	Executor	Interveniente	Total
13	Obrigações Patronais	R\$ 68.010,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 68.010,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 211.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 211.500,00
18	Auxílio Financeiro ao Estudante	R\$ 10.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.500,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 115.200,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 115.200,00
30	Material de Consumo	R\$ 56.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 56.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 17.400,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 17.400,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 340.050,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 340.050,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 137.746,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 137.746,00
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 193.400,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 193.400,00
99	Reserva de Contingência	R\$ 65.100,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 65.100,00
Total :		R\$ 1.214.906,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.214.906,00

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 14:44:16

Término : 31/12/2027 14:44:16

Objetivos :

REALIZAR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DOS 10 SEMESTRES

	Tipo de despesa	Concedente	Conveniente	Total :
13	Obrigações Patronais	R\$ 68.010,00	R\$ 0,00	R\$ 68.010,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 211.500,00	R\$ 0,00	R\$ 211.500,00
18	Auxílio Financeiro ao Estudante	R\$ 10.500,00	R\$ 0,00	R\$ 10.500,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 115.200,00	R\$ 0,00	R\$ 115.200,00
30	Material de Consumo	R\$ 56.000,00	R\$ 0,00	R\$ 56.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 17.400,00	R\$ 0,00	R\$ 17.400,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 340.050,00	R\$ 0,00	R\$ 340.050,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 137.746,00	R\$ 0,00	R\$ 137.746,00
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 193.400,00	R\$ 0,00	R\$ 193.400,00
99	Reserva de Contingência	R\$ 65.100,00	R\$ 0,00	R\$ 65.100,00
Total :		R\$ 1.214.906,00	R\$ 0,00	R\$ 1.214.906,00

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 14:44:16

Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Término : 31/12/2027 14:44:16

Objetivo :

REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS PARA CUMPRIMENTO DO OBJETO

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	45.600,00	45.600,00	ENCARGOS SOCIAIS (20% INSS)	0,00	0,00%
1	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	846	14	250,00	211.500,00	DESPESAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO 8 SEMESTRES	0,00	0,00%
1	1	Auxílio Financeiro ao Estudante	1	UN.	1	18	10.500,00	10.500,00	CUSTOS PARA PARTICIPAÇÃO EVENTOS	0,00	0,00%
1	1	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	96	20	1.200,00	115.200,00	BOLSAS COORDENAÇÃO E ACESSORIA PEDAGÓGICA	0,00	0,00%
1	1	Material de Consumo	1	UN.	8	30	7.000,00	56.000,00	MATERIAL PARA EXECUÇÃO PROJETO	0,00	0,00%
1	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	8	33	2.175,00	17.400,00	DESPESAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO 8 SEMESTRES	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	3800	36	60,00	228.000,00	DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS 8 SEMESTRES	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	8	39	3.412,50	27.300,00	DESPESAS COM SISTEMAS, MANUTENÇÕES E DIVERSOS PJ	0,00	0,00%
1	1	Equipamentos e Material Permanente	1	UN.	1	52	193.400,00	193.400,00	AQUISIÇÃO DE BIBLIOGRAFIA E EQUIPAMENTOS EM GERAL	0,00	0,00%

1	1	Reserva de Contingência	1	UN.	1	99	65.100,00	65.100,00	RESERVA EMERGENCIAL PARA CUMPRIMENTO DO OBJETO	0,00	0,00%
							Total	R\$ 970.000,00			

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇ O DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 14:44:16

Fase : 2 - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DO PROJETO

Término : 31/12/2027 14:44:16

Objetivo :

Restituir custos indiretos e indivisíveis, de natureza operacional administrativa, necessários para as açes de integraç o dos agentes envolvidos conforme diretrizes da fundaç o de apoio e concedente do recurso

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descriç o	Valor Gasto	Gasto %
1	2	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	17.410,00	17.410,00	ENCARGOS SOCIAIS (20% INSS)	0,00	0,00%
1	2	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	1	36	87.050,00	87.050,00	DESPESAS COM PESSOA FISICA	0,00	0,00%
1	2	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	8	39	13.805,75	110.446,00	DOA - DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
							Total	R\$ 214.906,00			

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇ O DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 14:44:16

Fase : 3 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS TCC E REOFERTAS

Término : 31/12/2027 14:44:16

Objetivo :

REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descriç o	Valor Gasto	Gasto %
1	3	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	5.000,00	5.000,00	ENCARGOS SOCIAIS (20% INSS)	0,00	0,00%
1	3	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	50	36	500,00	25.000,00	ORIENTAÇÃO DE TCC	0,00	0,00%
							Total	R\$ 30.000,00			

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇ O DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 14:44:16

Fase : 4 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS - REOFERTAS

Término : 31/12/2027 14:44:16

Objetivo :

REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO



PARECER Nº 017/2022

Cáceres, 06 de maio de 2022.

PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO

PROCESSO: UNEMAT-PRO-2022/07270

ASSUNTO:

PROCESSO DE ABERTURA DE CURSO SUPERIOR – LICENCIATURA EM HISTÓRIA – CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DE JUARA.

Este parecer tratará das condições orçamentárias da Universidade do Estado de Mato Grosso para a implementação do curso citado em epígrafe.

ANÁLISE:

O curso prevê 50 vagas com carga de 3.800 horas, com duração de no mínimo 8 semestres. O curso tem sua data inicial prevista para 2022. A administração financeira ficará a cargo da FAESPE e o valor total, conforme disposto no Plano de Trabalho é de R\$ 1.214.906,00 (um milhão, duzentos quatorze mil, novecentos e seis reais).

Dotação Orçamentária:

Órgão: 26201

Projeto Atividade: 2210.9900

Elemento de Despesa: 3350.4300

Fonte: 100

Conforme consta em informação repassada pela PROEG à PRPTI, por meio de e-mail institucional, o curso será financiado integralmente por Emenda Parlamentar do

Sede Administrativa – Av. Tancredo Neves, 1095, Cavallhada, Cáceres/MT CEP: 78200-000.
Fone/Fax: (65) 3221-0003 – prpti@unemat.br



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO



Dep. Estadual Oscar Bezerra, no valor de R\$ 1.214.906,00 (um milhão, duzentos quatorze mil, novecentos e seis reais).

CONCLUSÃO:

Diante do exposto, a Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação manifesta-se **FAVORÁVEL** à oferta do curso de Licenciatura em História, no Campus Universitário de Juara/MT


THIAGO DE FREITAS SOUZA
Assessor Técnico Administrativo
UNEMAT - PRPTI
Portaria Nº 159/2019

Ordenador de Despesas está ciente e de acordo